

2014

Plano diretor de

TURISMO



Estância
Turística de Salto

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o Primeiro Plano de Turismo da Estância Turística de Salto. Plano este escrito de forma estratégico-participativa por várias mãos e com o apoio fundamental da Secretaria Estadual de Turismo que financiou a elaboração deste documento e também com o apoio do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que converteu este documento não apenas em uma ação governamental, mas, sobretudo, em um instrumento público que possibilitou o debate e a discussão de ideias para a construção dos cenários futuros do turismo de nossa cidade.

Agora é chegada uma nova fase para o turismo saltense. Fase em que devemos deixar de lado o turismo como espetacularização do espaço urbano, para avançar por meio de um trabalho estruturante, capaz de formatar os atrativos turísticos existentes em produtos competitivos e sustentáveis, sem, contudo, deixar de apoiar o surgimento de novos elementos que diversificarão a nossa oferta turística.

Entendemos que o turismo é uma atividade que por ser complexa e transversal deve ser planejada e organizada de forma multissetorial. Daí a importância do Plano Diretor de Turismo, cuja função primordial é nortear as ações futuras, minimizando as consequências desastrosas do acaso e dos interesses individuais que frequentemente permeiam este segmento.

Rica em recursos naturais, históricos e culturais, localizada em um dos principais eixos econômicos e produtivos do Estado de São Paulo (este considerado o mais importante centro emissor e receptor de turistas do país), não restam dúvidas de que a cidade de Salto deve apostar no turismo e investir em seu planejamento, a fim de evitar a execução de projetos aleatórios e descomprometidos com uma proposta mais abrangente de desenvolvimento.

Como mostra o Plano Diretor de Turismo, apesar dos valiosos atrativos turísticos existentes na cidade, dos significativos recursos anuais repassados pelo governo do Estado e do contexto regional oportuno para o desenvolvimento do turismo, o município de Salto permanece privado dos benefícios que podem ser gerados pelo turismo. Isto ocorre, pois em nenhum momento de nossa história o

turismo foi pensado como um processo sustentável, tal como agora estamos propondo, por meio deste Plano.

A despeito de nos últimos anos um grande número de investimentos ter sido aplicado na valorização dos aspectos históricos e culturais de nossa cidade, verifica-se que o turismo saltense apresenta-se insustentável, pois não foram consideradas ao longo dos anos as questões relacionadas à conservação do meio ambiente, bem como aquelas voltadas à viabilidade econômica do próprio segmento.

Partindo do pressuposto de que a sustentabilidade turística deve ser calcada concomitantemente na valorização da cultura local, nas práticas de conservação ambiental e na viabilidade econômica, iniciamos a nossa gestão criando a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que passou a atuar ativamente na gestão de nossos parques turísticos, assim como direcionamos o Departamento de Turismo para a Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, com o objetivo de ampliar o efeito multiplicador do turismo, tornando-o também um vetor de desenvolvimento econômico.

Sendo assim, com o presente Plano pretendemos incentivar uma gestão descentralizada que possibilite a estruturação de nosso produto turístico, a partir da sinergia entre o setor público e privado, rumo ao desenvolvimento integral, responsável e permanente do Turismo de nossa cidade.

Juvenil Cirelli

Prefeito da Estância Turística de Salto

SUMÁRIO

Apresentação	2
1 Objetivos Gerais do Plano Diretor de Turismo.....	13
2 Salto e seus aspectos socioeconômicos	19
3 Panorama Geral do Turismo	21
4 As Políticas Públicas e os Investimentos no Turismo Local.....	26
5 Oferta Turística em Salto.....	32
5.1. Serviços e Infraestrutura de Apoio	32
5.1.1. Alimentação.....	32
5.1.2. Facilidades de Acesso	37
5.1.3. Saneamento Básico.....	40
5.1.4. Sistema de Transporte.....	41
5.1.5. Segurança Pública.....	43
5.1.6. Condições Médico-hospitalares e farmacêuticas	46
5.1.7. Análise SWOT dos Serviços e Infraestrutura de Apoio	47
5.2. Serviços de Infraestrutura Turística.....	48
5.2.1. Meios de hospedagem	48
5.2.2. Serviços de receptivos turísticos.....	52
5.2.3. Análise SWOT das Infraestruturas Turísticas	59
5.3. Recursos e Atrativos Turísticos.....	60
5.3.1. Recursos Naturais	60
5.3.2. Atrativos Turísticos Naturais	65
5.3.3. Recursos Históricos- Culturais.....	70
5.3.4. Atrativos Turísticos Históricos- Culturais.....	78
5.3.5. Recursos Turísticos no Espaço Rural	98
5.3.6. Atrativos Turísticos no Espaço Rural	104
6 Demanda Turística	115
6.1. Demanda Turística Real.....	116
6.2. Demanda de Turismo Pedagógico	121
6.3. Demanda e Oferta Potencial para o Crescimento do Turismo de Eventos e Negócios	123
6.4. Análises e Diagnósticos	125
6.4.1. Análise SWOT Geral	125
6.4.2. Conclusões sobre o turismo em Salto situando o município na curva de Butler	

7	Diretriz: Planejamento e Gestão do Turismo	132
	7.1. Objetivos Gerais.....	132
	7.2. Programas e Projetos.....	132
8	Diretriz: Estruturação e Qualificação do Turismo.....	140
	8.1. Objetivos Gerais.....	140
	8.2. Programas e Projetos.....	140
9	Diretriz: Participação Popular e Desenvolvimento Comunitário do Turismo	144
	9.1. Objetivos Gerais.....	144
	9.2. Programas e Projetos.....	144
10	Diretriz: Divulgação e Promoção do Turismo.....	146
	10.1. Objetivos Gerais.....	146
	10.2. Programas e Projetos.....	146
	Bibliografia	153

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Tripé da Sustentabilidade	10
FIGURA 2 - Fluxograma Sistema Turístico (SISTUR).....	11
FIGURA 3 - Fluxograma Efeito Multiplicador do Turismo	12
FIGURA 4 - Os Elementos Constituintes de um Produto Turístico.....	32
FIGURA 5 - Empada Frita: um bem cultural saltense.....	35
FIGURA 6 - Coxinha e bolinho de jaca: produtos da gastronomia saltense	36
FIGURA 7 - Localização e distância do município em relação a municípios vizinhos e pontos de interesse	38
FIGURA 8 - Distância entre a cidade de Salto e o Aeroporto de Viracopos	39
FIGURA 9 - Amostras de placas de sinalização de Salto.....	54
FIGURA 10 - Placa de Sinalização de logradouro do Rio de Janeiro.....	55
FIGURA 11 - Fotos de placas de logradouros	55
FIGURA 12 - Painéis de Informação Turística	56
FIGURA 13 - Folder Utilizado atualmente pela gestão de turismo	57
FIGURA 14 - Página Oficial da Prefeitura.....	58
FIGURA 15 - Faixa de Transição de Relevô	61
FIGURA 16 - Fotos dos Matacões	62
FIGURA 17 - Fotos da Gruta do Zé Eduardo	63
FIGURA 18 - Fotos do Pavimento Estriado Guaraú.....	64
FIGURA 19 - Parque de Lavras: segunda usina hidroelétrica construída no Rio Tietê.....	66
FIGURA 20 - Imagens do Parque da Rocha Moutonnée	67
FIGURA 21 - Foto do Parque do Lago.....	69
FIGURA 22 - Fotos antigas da Estação Ferroviária de Salto	71
FIGURA 23 - À esquerda foto da Casa do Guarda-Chaves e à direita Projeto da Futura Estação.....	72
FIGURA 24 - Pátio interno da fábrica de papel de 1888 (esq.) e Vila Operária (1924-1927)	74
FIGURA 25 - Fotos da Usina de Porto Goés	75
FIGURA 26 - Modelo 3D de um Quintalão.....	76
FIGURA 27 - Casa operária da Brasital construída entre 1920 e 1925, e à direita, o Beco da Memória (1912-1913)	77
FIGURA 28 - Complexo Turístico da Cachoeira.....	79
FIGURA 29 - Foto Interna do Memorial Tietê.....	81
FIGURA 30 - Vista panorâmica do Complexo Turístico da Cachoeira	82

FIGURA 31 - Transformação visual da antiga Concha Acústica e atual Pavilhão das Artes	83
FIGURA 32 - Monumento à Padroeira	85
FIGURA 33 - À esquerda a Praça Antônio Vieira Tavares e à direita a Matriz Nossa Senhora do Monte Serrat.....	86
FIGURA 34 - Foto do museu e organograma do Museu - percurso, que serve de roteiro de visita para Turistas	87
FIGURA 35 - Agenda Cultural de Salto.....	90
FIGURA 36 - Logotipo do Fórum Permanente de Cultura	91
FIGURA 37 - Feira de Artesanato	93
FIGURA 38 - Mapa Ilustrativo do caminho de Roteiro dos Bandeirantes	96
FIGURA 39 - Mapa indicativo da área Rural do município	99
FIGURA 40 - Fotos internas e externas da venda.....	100
FIGURA 41 - À esquerda a escola construída em 1920. À direita, as duas escolas	101
FIGURA 42 - Residência de Antonio Café	102
FIGURA 43 - À esquerda a antiga capela, e à direita a Igreja de Nossa Senhora das Neves	103
FIGURA 44 - Avanço dos condomínios na área rural do município.....	104
FIGURA 45 - Fazenda Ituaú	105
FIGURA 46 - Vista aérea da Fazenda Ituaú.....	106
FIGURA 47 - Fazenda Vesúvio.....	107
FIGURA 48 - Fazenda Monte Belo	108
FIGURA 49 - Pesqueiro Micaí.....	109
FIGURA 50 - Pesqueiro do Tado	110
FIGURA 51 - Pesqueiro Sol Nascente	112
FIGURA 52 - Mapa ilustrativo do roteiro do Caminho do Sol	112
FIGURA 53 - Chácara San Marino.....	114
FIGURA 54 - Mapa ilustrativo da Origem dos Turistas.....	118
FIGURA 55 - Diretrizes do Plano de Turismo de Salto.....	131
 GRÁFICO 1- Apresentação do PIBM (2003-2011).....	19
GRÁFICO 2 - Apresentação do PIBM por Atividade (2003-2011)	20
GRÁFICO 3 - Evolução no Número de Passageiros Transportados por Avião – Brasil....	23
GRÁFICO 4 - Pesquisa realizada em 2014 sobre o Perfil do Turista	34
GRÁFICO 5 - Ocorrências atendidas pela Polícia Militar no município de Salto.....	44
GRÁFICO 6 – Histórico de homicídios doloso em Salto e no Estado de São Paulo.....	44

GRÁFICO 7 – Histórico de roubos em Salto e no Estado de São Paulo	45
GRÁFICO 8 – Histórico de furtos em Salto e no Estado de São Paulo	45
GRÁFICO 9 – Histórico de furtos e roubos de veículo em Salto e no Estado de São Paulo	45
GRÁFICO 10 - Hospedagens utilizadas pelos Turistas que Visitam Salto - 2014	50
GRÁFICO 11 – Perfil dos Hóspedes extraído dos questionários respondidos pelos Meios de Hospedagem de Salto – 2014.....	50
GRÁFICO 12 – Origem dos Hóspedes extraídas dos questionários respondidos pelos Meios de Hospedagem de Salto – 2014	51
GRÁFICO 13 – Dias de maior ocupação na semana extraído dos questionários respondidos pelos Meios de Hospedagem de Salto – 2014.....	51
GRÁFICO 14 – Meses de maior ocupação extraído dos questionários respondidos pelos Meios de Hospedagem de Salto – 2014	52
GRÁFICO 15 - Demanda Turística no município (2009-2013)	116
GRÁFICO 16 - Origem do Turista em 2014	117
GRÁFICO 17 - Renda média dos visitantes, segundo pesquisa de 2014.....	119
GRÁFICO 18 - Nível de escolaridade dos visitantes, segundo pesquisa de 2014.....	119
GRÁFICO 19 - Número de dias que os visitantes permanecem da cidade, segundo pesquisa de 2014	120
GRÁFICO 20 - Média de gastos dos visitantes na cidade, segundo pesquisa de 2014 ..	120
GRÁFICO 21 - Turismo Pedagógico: idade dos alunos	122
GRÁFICO 22 - Tipos de escolas que utilizaram o serviço de agendamento da Prefeitura Municipal para visitar a cidade	122
GRÁFICO 23 - Ciclo de vida dos destinos turísticos (curva de Butler)	128

ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 - Estabelecimentos do ramo alimentício com mais de 30 anos de existência	33
QUADRO 2 - Locais de venda da Empada Frita	36
QUADRO 3 - Empresas de transporte coletivo intermunicipal	41
QUADRO 4 - Opções de Transporte interno no município	42
QUADRO 5 - Dificuldades para Visitação dos Atrativos no município	43
QUADRO 6 - Análise Quantitativa dos Empreendimentos Turísticos no município a partir de questionários aplicados	48
QUADRO 7 - Análise para o desenvolvimento do turismo de Negócios no município	124
QUADRO 8 - Localização dos Distritos Industriais do município	125
QUADRO 9 - Fase de Envolvimento ao TALC referente ao município de Salto	128
TABELA 1 - Evolução do Turismo Internacional	21
TABELA 2 - Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas	24
TABELA 3 - Ações em Prol do Turismo Realizadas na década de 1990	27
TABELA 4 - ISS Arrecadado junto ao Setor de Turismo de Salto	30
TABELA 5 - Atendimento das Infraestruturas de Saneamento Básico Urbana	40
TABELA 6 - Fluxo de Turistas dos principais eventos e promovidos pela Estância Turística de Salto	91

INTRODUÇÃO



Sob as diretrizes da Lei Federal 11.771/2008, que instituiu a Política Nacional do Turismo, da Lei Municipal 2.771/2006 que trata do Plano Diretor da Estância Turística de Salto e da Lei orgânica 1.382/90, a Prefeitura Municipal da Estância Turística de Salto vem por meio deste, apresentar o primeiro Plano de Desenvolvimento do Turismo da História de nossa cidade: o Plano Diretor de Turismo (PDT) 2014-2016.

O PDT é um instrumento de planejamento que visa orientar as ações necessárias para fomentar o turismo local, traçando estratégias que nortearão a construção de cenários futuros. Seu principal objetivo é fornecer um conjunto de parâmetros coerentes para que a sociedade civil, o poder público e o setor privado possam juntos balizar suas ações, ordenando o desenvolvimento do turismo local para os próximos anos.

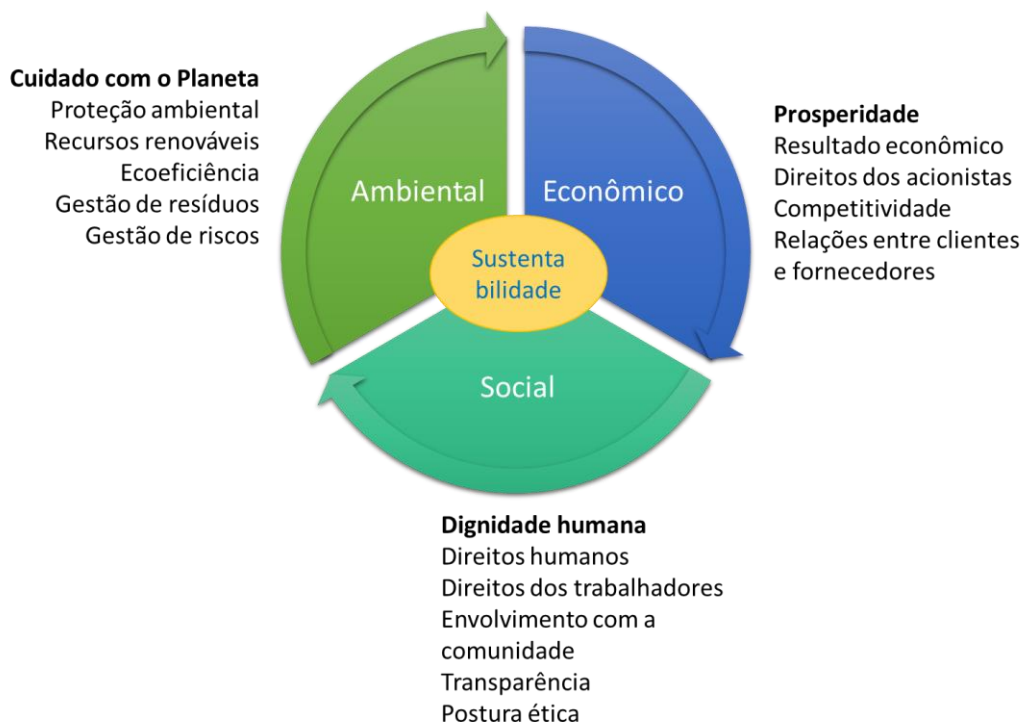
Com o desdobramento das políticas públicas da atual gestão municipal, o PDT apresentará em seu escopo os seguintes princípios orientadores:

- A promoção da competitividade da cadeia produtiva do turismo existente no município, para sua inserção no mercado turístico;
- A descentralização das políticas públicas, mobilizando e articulando empresários e demais agentes locais no intuito de inseri-los no processo de planejamento e gestão do turismo local;
- A sustentabilidade (Figura 1), já que o turismo que almejamos fomentar em Salto deverá ser calcado nos pilares da sustentabilidade, sendo, portanto, elemento propulsor da conservação do meio ambiente, da justiça social e da eficiência econômica.

O Turismo Sustentável está associado a uma visão alternativa de desenvolvimento, cujo objetivo é “produzir um desenvolvimento de qualidade que integre a população local e proporcione uma melhoria da sua qualidade de vida; estabelecer uma relação harmoniosa entre turistas e anfitriões; e possibilitar o uso racional dos recursos naturais e culturais para que estes possam ser usufruídos pelas atuais e futuras gerações” (ASSIS, 2003, p. 135).

A visão sistêmica, uma vez que reconhece a amplitude do fenômeno turístico e a abrangência de seu caráter interdisciplinar, exige um planejamento integral e transversal.

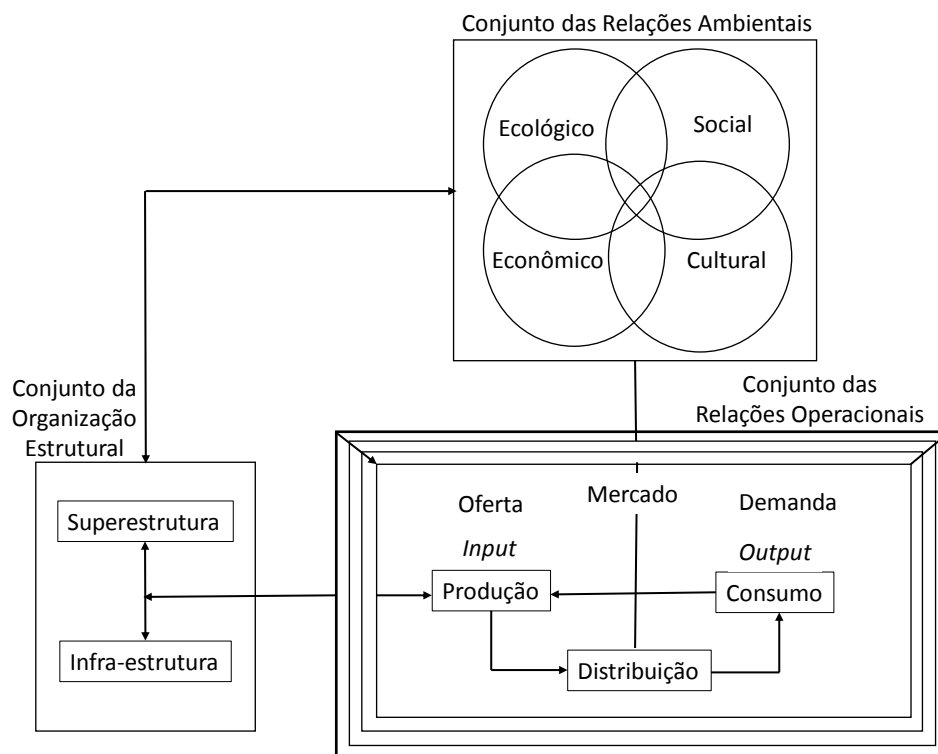
As estruturas jurídicas e administrativas, as bases legais e as infraestruturas materiais para a realização da atividade turística.

FIGURA 1 - Tripé da Sustentabilidade

Fonte: adaptado de www.ecocasa.com.br

Tal como propõe Beni (1998), a gestão e o planejamento deve entender o turismo como um processo aberto, onde interagem três grandes subsistemas (Figura 2): o sistema operacional que engloba a produção e a distribuição da oferta turística e suas relações com o mercado consumidor. O sistema ambiental que contextualiza o turismo a partir das condições ecológicas, sociais, econômicas e culturais, oferecendo os recursos e as oportunidades para o desenvolvimento do turismo. E o sistema estrutural que compreende

Dessa forma, sabendo que o turismo é uma atividade estratégica para o município de Salto, mas que ainda apresenta um resultado socioeconômico muito aquém diante das potencialidades turísticas locais, nota-se que é cada vez mais urgente a criação de um plano de ações, cujas finalidades estejam voltadas a ampliar a competitividade do turismo saltense e a potencializar sua oferta turística. Sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, propõe-se oportunizar a manutenção e o surgimento de novos negócios capazes de aumentar a circulação de divisas para que, ao final, possa promover a qualidade de vida da população local.

FIGURA 2 - Fluxograma Sistema Turístico (SISTUR)

Fonte: Beni, 1998.

Sendo assim, é por meio da construção de um processo de planejamento integrado e participativo que o presente trabalho pretende contribuir para que o turismo local se transforme em um importante vetor de desenvolvimento, capaz de criar novas fontes de rendas e empregos advindas dos efeitos multiplicadores gerados por esta atividade pode mobilizar mais de 50 setores econômicos diferentes.

Conforme mostra o quadro a seguir (Figura 3), o efeito multiplicador do turismo gera uma cadeia de valores caracterizada não como uma coleção de atividades independentes e desarticuladas entre si, mas como um conjunto de atividades econômicas que se interligam, formando elos encadeados que são articulados para sustentar a existência de um produto turístico.

1 Objetivos Gerais do Plano Diretor de Turismo

- Propiciar diretrizes sustentáveis para o desenvolvimento social, econômico e ambiental do turismo em Salto;
- Subsidiar o processo de tomada de decisão voltado para a construção de cenários futuros, indicando a resolução de problemas que envolvem a atividade turística em âmbito municipal;
- Desenvolver fontes de informação e pesquisa sobre o turismo local, a fim de proporcionar indicadores mais precisos sobre a realidade do setor.

METODOLOGIA E CRONOGRAMA



Com o apoio do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e demais membros da sociedade civil, o trabalho executivo de elaboração do Plano Diretor foi realizado ao longo do ano de 2014 por meio de uma parceria entre a Equipe Técnica Municipal e a empresa Tecnogeo, ganhadora do processo administrativo n. 03/2014.

Além da elaboração do Plano Diretor de Turismo a Secretaria já vem realizando continuamente entrevista com os visitantes. Mensalmente são coletados pelo menos 50 questionários no Pontos de Informações Turísticas (PIT), totalizando mais de 700 formulários na atual gestão. A partir da análise destes dados, foi possível verificar que o maior movimento não é nas férias, e sim no período letivo, relacionando ao turismo pedagógico, que não é muito favorável do ponto de vista econômico, pois é um perfil de turista que gasta menos, e 30% do turista familiar é proveniente das cidades vizinhas.

Diante deste quadro, é compreensível a dificuldade relatada pelo trade de manter serviços aos turistas no final de semana.

A elaboração do PDT contou com cinco fases distintas e treze reuniões públicas, devidamente comprovadas por meio de fotografias, registro de atas e listas de presenças que se encontram no Anexo I e II deste documento. Contando com a participação dos principais membros do setor de turismo da cidade de Salto e do COMTUR, o PDT foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

Fase 1 – Planejamento da operacionalização da pesquisa, logística e inventários:

Nesta primeira fase, foi organizada a macroestrutura de todo o processo de planejamento e produção do plano, bem como iniciado o processo de “inventariação” da oferta turística de Salto. Isto é, foram realizados pela equipe da prefeitura e da empresa Tecnogeo os levantamentos, as coletas e os registros de todas as informações diretas e indiretas vinculadas ao turismo local. Resumidamente, pode-se afirmar que a metodologia para elaboração deste inventário baseou-se em três técnicas:

- A averiguação documental e a pesquisa bibliográfica junto ao acervo histórico do Museu da Cidade, site da Prefeitura Municipal de Salto e outros web sites e blogs com informações turísticas relevantes.
- A investigação de campo, que foi realizada através de 32 visitas técnicas de incursão aos principais atrativos e recursos turísticos da cidade e a aplicação de formulários e questionários, que resultaram em 720 questionários aplicados para a identificação do perfil do turista e 52 formulários.
- As entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas com diversos representantes locais do poder público, da sociedade civil e da iniciativa privada.

Fase 2 – Diagnóstico:

Com base nas informações levantadas durante o inventário turístico, o diagnóstico buscou identificar os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças existentes no contexto turístico de Salto. Durante a análise e interpretação dos dados coletados foi possível traçar um panorama analítico da situação atual do turismo na localidade, assim como revelar a fase em que o turismo se encontra conforme a curva de Butler (1980). As técnicas utilizadas nesta fase envolveram reuniões de gabinetes, revisão bibliográfica e a elaboração de procedimentos estatísticos voltados à quantificação dos fenômenos, como também foram realizadas duas oficinas públicas (uma realizada em 30.07.2014 e outra em 28.08.2014), para a apresentação dos resultados do inventário e discussão do diagnóstico realizado pela empresa Tecnogeo.

Fase 3 – Prognóstico:

Tendo como foco estabelecer as tendências e os comportamentos futuros do turismo na localidade, o prognóstico traçou uma visão antecipada do futuro, visualizando novas possibilidades de crescimento para o turismo saltense. Construído coletivamente, o prognóstico foi elaborado por meio de reuniões semanais entre a equipe da prefeitura municipal e da empresa Tecnogeo, sendo finalizado com a participação da sociedade civil e dos empresários do setor que se reuniram em uma oficina pública realizada em 04.09.14, para discussão sobre o assunto.

O prognóstico, por sua vez, serviu de forma indicativa para amenizar os pontos de estrangulamento verificados para assim impulsionar as potencialidades existentes. A formulação do prognóstico representou o momento de tomada de decisão tanto sobre “o que fazer”, como sobre “o como fazer”, definindo os objetivos específicos do PDT.

Fase 4 – Diretrizes:

Submetida às devidas considerações realizadas pelo COMTUR por meio dos debates e discussões gerados durante duas oficinas públicas realizadas no dia 18.09.14, as diretrizes foram construídas a partir do confronto entre o diagnóstico real existente na cidade e o prognóstico desejável. Como resultado desta fase, foram traçadas as estratégias para que os objetivos do plano fossem alcançados. Tais estratégias foram divididas em quatro grandes diretrizes de atuação:

- 1) Planejamento e Gestão do Turismo.
- 2) Estruturação e Qualificação Profissional.
- 3) Promoção e Comercialização do Turismo Local.
- 4) Participação popular e desenvolvimento comunitário do Turismo.

Fase 5 – Programas e Projetos:

Nesta fase, foram elaborados os programas e projetos turísticos com base nas diretrizes firmadas na etapa anterior. As ações definidas pelos programas e projetos do PDT foram discutidas e definidas por meio de quatro oficinas públicas que compuseram a etapa final do planejamento turístico previsto neste trabalho. As quatro oficinas que discutiram os programas e projetos do PDT foram realizadas respectivamente em: 29.10.14 (10ª oficina), 12.11.14 (11ª oficina), 19.11.14 (12ª oficina) e 11.12.14 (13ª oficina).

Em suma, as cinco fases descritas acima foram realizadas durante o período de oito meses, conforme o cronograma a seguir:

FASES DO PLANO	05/14	06/14	07/14	08/14	09/14	10/14	11/14	12/14
Planejamento da Operacionalização da Pesquisa								
Inventário – Fase I								
Diagnóstico – Fase II								
Prognóstico - Fase III								
Diretrizes - Fase IV								
Programas e Projetos- Fase V								
Conclusão								

DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

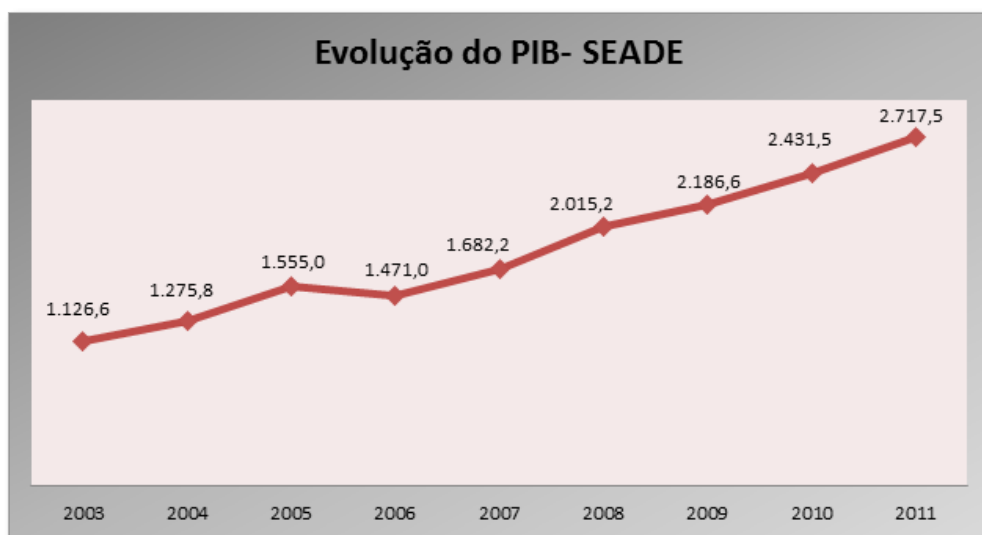


2 Salto e seus aspectos socioeconômicos

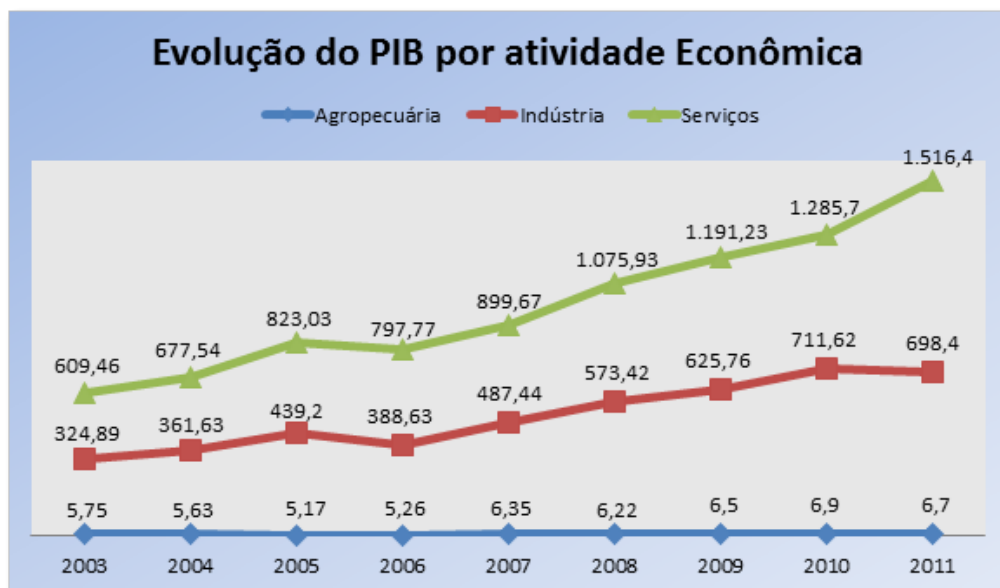
Salto foi avaliado em 2010 com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0.780, ocupando a 66ª colocação no ranking dos municípios mais desenvolvidos no Estado de São Paulo (Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013). Com uma população de 110.000 habitantes, Salto conta atualmente com mais de 99% de sua população na zona urbana, apresentando nos últimos anos um crescimento satisfatório em seu Produto Interno Bruto (PIB).

Como se observa no primeiro gráfico abaixo (Gráfico 1), o PIB do município cresceu 85% entre os anos de 2006 a 2011, após ligeira queda. Já entre o período de 2003 a 2011, o setor de serviços foi a atividade econômica que mais se destacou na formação do PIB, conforme dados do IBGE (Gráfico 2).

GRÁFICO 1- Apresentação do PIBM (2003-2011)



Fonte: IBGE, 2014.

GRÁFICO 2 - Apresentação do PIB por Atividade (2003-2011)

Fonte: IBGE, 2014.

O município possui forte vocação na indústria desde o séc. XIX, quando algumas das primeiras fábricas de tecido do Estado se instalaram em seu território. Atualmente Salto possui um parque industrial diversificado com a predominância dos segmentos de metalurgia e plásticos, legados da área automotiva. Também se destaca na área da indústria química, produção de papéis de segurança e na transformação da madeira para produção de chapas de uso na construção civil.

A indústria hoje com 330 estabelecimentos (SEADE), é responsável por 47,04% (RAIS 2010 - MTE) dos empregos e por 28,45% do PIB Municipal (SEADE, 2008). Destaca-se em Salto empresas como a Eucatex, a maior empresa da cidade, e a tradicionalíssima Indústria de Papel de Salto, com mais de um século de história, atualmente liderada pela multinacional belga Arjowiggins que fornece as cédulas da moeda nacional, assim como o papel moeda de outros países latino-americanos.

Durante muito tempo, Salto se destacou no setor da indústria. Porém em 2003 (TAPERÁ, 2005), quando o setor de serviços gerou R\$ 420 milhões e o industrial R\$ 411 milhões, uma nova tendência econômica começou a ser traçada na cidade, devido à expansão do setor de serviços. Atualmente, existem 640 estabelecimentos deste tipo no município (SEADE), sendo responsável por 29,46% dos empregos com carteira assinada (RAIS 2010 - MTE) e respondendo por 53,39% do PIB municipal.

Observa-se ainda que o comércio varejista tem se diversificado no município, e atualmente possui 973 estabelecimentos (SEADE), sendo responsável por 21,55% dos empregos formais (RAIS 2010 - MTE). Cinco grandes cadeias varejistas possuem lojas em

Salto: Casas Bahia, Magazine Luiza, Carrefour, Casas Pernambucanas, e com destaque para as Lojas Cem, uma grande rede que nasceu em Salto e que possui mais de 200 lojas pelo Brasil.

As atividades agropecuárias são pouco expressivas nestes resultados. Segundo dados do IBGE, em levantamento realizados em 2006, em Salto havia aproximadamente 100 estabelecimentos agrícolas, ocupando uma área aproximada de 6.000 hectares. Dentre os produtos agrícolas existentes, nota-se o predomínio do cultivo de cana-de-açúcar, batata, feijão, tomate, soja, milho, arroz e uma grande variedade de produtos hortifrutigranjeiros.

3 Panorama Geral do Turismo

Nos últimos anos, apesar das crises econômicas que atingiram o cenário mundial, o panorama geral do turismo foi bastante positivo, uma vez que o fluxo internacional de turistas vem crescendo, tanto no âmbito mundial como nacional, evidenciando um crescimento satisfatório para o setor.

TABELA 1 - Evolução do Turismo Internacional

Evolução do Turismo Internacional			
Ano	Turistas (milhões de chegadas)		
	Mundo	América do Sul	Brasil
2000	689,2	15,2	5,3
2001	688,5	14,6	4,8
2002	708,9	12,7	3,8
2003	696,6	13,7	4,1
2004	765,5	16,2	4,8
2005	801,6	18,3	5,4
2006	842,0	18,8	5,0
2007	897,8	21,0	5,0
2008	916,6	21,8	5,1
2009	882,1	21,4	4,8
2010	950,1	23,6	5,2
2011	996,0	26,0	5,4
2012	1.035,5	27,2	5,7

Fonte: Ministério do Turismo, 2014.

O aumento das viagens no mundo em 2012 foi concomitante ao aumento de 3,5% dos gastos dos visitantes estrangeiros nos países receptores, conforme registrou o World Travel & Tourism Council (WTTC). Neste sentido, conforme previsão da Organização Mundial de Turismo (OMT), a estimativa de crescimento do turismo mundial entre 2010 e

2020 está prevista para 4,4% ao ano, atingindo a marca de 1,6 bilhões de turistas no ano de 2020.

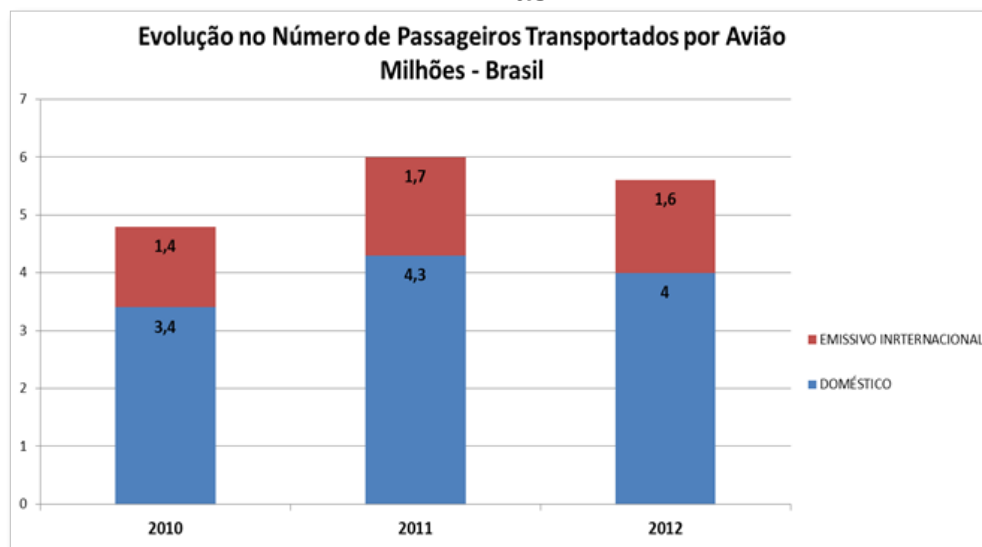
Diante deste cenário de oportunidades, vale ressaltar que o desempenho do Brasil na prospecção de turistas internacionais ainda apresenta-se muito preliminar. Em 2012, o turismo mundial gerou a receita cambial de US\$ 1.075,4 bilhões, sendo que deste total apenas US\$ 6,6 bilhões, isto é, 0,62% da receita mundial foi gerada pelo Brasil, evidenciando um vasto campo de possibilidades, investimentos e ações que deverão ser empreitadas nos próximos anos, para a otimização do desempenho nacional diante do potencial apresentado pela oferta internacional de turistas.

Tal como no cenário internacional, o mercado nacional de viagens e turismo vem apresentando a mesma resiliência às incertezas e crises econômicas, indicando uma tendência de crescimento positiva criada em função das mudanças socioeconômicas realizada em nosso país durante os últimos anos. Com a criação da nova classe média e com a facilitação dos créditos, o potencial de consumo das famílias brasileiras aumentou, fazendo com que parte de suas rendas fossem destinadas ao consumo de serviços turísticos.

Segundo o IBGE, em 2012, a despesa de consumo das famílias no Brasil cresceu 3,1%, favorecida pela elevação de 6,7% da massa salarial dos trabalhadores e pelo acréscimo de 14% do saldo de operações de crédito com recursos livres para as pessoas físicas. Conforme dados IPC Target, o potencial de consumo para despesas de viagens no Brasil teve um aumento médio composto de 25% ao ano, alcançando R\$ 36 bilhões entre 2003 a 2010.

Ainda conforme a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA), em 2012, o Brasil registrou um crescimento de 6,7% no montante geral nas vendas das viagens aéreas, bem como uma expansão de 4,7% na oferta de voos. Neste mesmo ano, foram transportados 5,7 milhões de passageiros, sendo 4,066 milhões (71%) com destinos domésticos e 1,655 milhão (29%) com destinos internacionais (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 - Evolução no Número de Passageiros Transportados por Avião – Brasil



Fonte: BRAZTOA, 2013.

Sabe-se ainda que conforme a Sondagem do Consumidor- Intenção de Viagem 2013, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com cerca de dois mil cidadãos em sete capitais brasileiras, uma nova expansão está sendo configurada no mercado interno de viagens e turismo, devido à constatação da intenção e preferência do consumidor brasileiro pelos destinos turísticos domésticos. De acordo com a pesquisa, o número de brasileiros que pretende viajar pelo Brasil é três vezes maior (72,7%) que o número daqueles que desejam viajar para um destino internacional (24,7%). Dentre as preferências nacionais indicadas pela pesquisa, sabe-se que 49% dos entrevistados optariam pelos destinos turísticos localizados na região nordeste e 23% dos participantes pelos destinos turísticos situados no sudeste.

Não é à toa que em 2012 as operadoras de turismo levaram a passeio 2,289 milhões de turistas brasileiros para a região nordeste e 1,201 milhão para região sudeste, gerando um faturamento anual de R\$ 3,055 bilhões e R\$ 1,684 respectivamente.

Sob o ponto de vista da totalidade do turismo doméstico, a região sudeste é atualmente a segunda opção de visita da maioria dos brasileiros, contextualizando um ambiente macroeconômico favorável à cidade de Salto, que poderá no futuro se estruturar para melhor usufruir desta demanda compulsória que se dirige à região.

É importante ressaltar que Salto está localizado no Estado de São Paulo, sendo este último considerado um dos principais destinos turísticos do Brasil. No que se refere aos fluxos turísticos interestaduais, São Paulo é o estado que mais recebe os turistas nacionais, sendo também considerado o maior emissor de turistas domésticos para outros estados brasileiros, conforme apresentado na Tabela 2:

TABELA 2 - Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas

Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas por U.F. (%)		
UF	% Emissivo	% Receptivo
SP	22,5	19,4
RJ	8,6	8,3
MG	8,0	6,9
RS	7,4	6,5
PR	5,9	5,7
BA	5,6	7,8
GO	4,9	4,9

Fonte: Mtur/ FIPE, 2012.

Segundo os estudos realizados pelo Governo do Estado, 66,8% dos turistas que visitaram as terras paulistas em 2012 eram provenientes da região sudeste, sendo que deste montante 50,1% eram provenientes do próprio Estado de São Paulo; 8,8% de Minas Gerais; 6,5% do Estado do Rio de Janeiro e 6,3% do Paraná, demonstrando uma demanda interna predominantemente regional marcada por uma grande contingência de fluxos inter-regionais ainda não mensuráveis em sua totalidade.

Como lembra a pesquisa mencionada acima, o Estado de São Paulo é considerado também, a porta de entrada da maioria dos turistas estrangeiros que chegam ao Brasil. Em 2012, o Estado recebeu mais de dois milhões de passageiros internacionais em seus aeroportos, o que representou mais de 38% do turismo receptivo internacional realizado em nosso país neste período.

Devido as suas características socioeconômicas de destaque¹, a existência de infraestruturas de acesso, e de uma rica diversidade turística, o Estado de São Paulo se desponsa como uma região privilegiada no cenário do turismo nacional, apresentando 70 municípios Estâncias Turísticas, cerca de 300 municípios de interesse turístico, assim como 67 circuitos e roteiros turísticos.

¹ O Estado de São Paulo possui uma população de 40 milhões de habitantes e ocupa uma área de 248.209,426 Km² com uma grande variedade de parques naturais, montanhas, fazendas, grandes cidades, regiões hidrominerais e balneárias. O Estado participa de 33,5% do Produto Interno Bruto (PIB) Nacional e apresenta o 3º melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. A política das Estâncias tem sido bem sucedida para o fortalecimento do turismo interno do Estado, à medida que os turistas paulistas escolhem localidades dentro do próprio Estado para visitar. Devido à proximidade entre as cidades turísticas, as boas condições das estradas, os custos mais baixos e a falta de tempo para viagens longas (FINO, 2009), nota-se o surgimento de fluxos turísticos internos ao próprio Estado. Outra característica relevante do turismo no Estado de São Paulo é a existência de residências secundárias. São Paulo detém os mais significativos valores absolutos de residências secundárias no Brasil (459.597), o que corresponde a 27,32% do total.

A cidade de Salto tem uma localização privilegiada por sua proximidade com São Paulo, Campinas e também com Itu. Existem roteiros que incluem a cidade, de modo a possibilitar a exploração da gastronomia e meios de hospedagem local, pois a cidade dispõe de grande opção de bares, restaurantes e lanchonetes, além disso, o preço dos hotéis é mais acessível que o de outras cidades. Salto está inclusa em um roteiro oficial do estado. Tem intervenções teatrais no centro aos finais de semanas, com disponibilidade de espaços culturais para realização de eventos para variados tipos de público. A cidade também conta com um calendário de eventos estáveis, festas religiosas como o Monumento a Padroeira, única na região, além de uma intensa agenda cultural, sociedade de artesãos, produção de bebidas in natura, pesqueiros e museu da cidade. Para quem curte a natureza, Salto dispõe de diversos atrativos naturais como a Gruta do Zé Eduardo; riqueza de espécies de fauna e elevada diversidade florística da Mata Atlântica e Cerrado, com programação de caminhadas e esportes ao ar livre, paisagem naturais dos arredores de Salto com a presença de matações de granito e cachoeiras no rio Tietê. A região é rica em belezas naturais, e o visitante pode tirar proveito no Roteiro dos Bandeirantes, do Parque do Lago, Parque de Lavras, Parque Rocha Moutonnée e próximo de Salto, o Parque do Varvito em Itu também tem um patrimônio geológico que é a mais importante exposição conhecida desse tipo de rocha na América do Sul. É considerável a relevância do patrimônio arquitetônico, arqueológico e geológico dos parques regionais no contexto nacional e internacional.

O perfil atual do turista de Salto, de acordo com o mapeamento que a Diretoria de Turismo tem realizado sistematicamente por meio do PIT – Posto de Informação ao Turista, identifica que o maior público atual é o do turismo pedagógico, com maior concentração no período de abril a maio, seguido do turismo familiar, de cidades próximas. Embora importante, o turismo pedagógico não é suficiente para dinamizar a economia local. É importante, pois, qualificar melhor tanta a oferta de produtos e serviços turísticos, como diversificar o perfil do público visitante, dinamizando ações que, por um lado, estimulem o turismo corporativo e de eventos, e por outro potencializem a demanda atual.

Em suma, nota-se que o panorama regional, no qual a cidade de Salto está inserida, apresenta diversas oportunidades de crescimento e aperfeiçoamento do segmento turístico, uma vez que está localizada no ente federativo que mais recebem turistas. Dessa forma, resta, neste momento, perguntar-se como e de que forma a cidade de Salto vem desenvolvendo o turismo local? Será que a cidade de Salto tem aproveitado os aspectos favoráveis do contexto regional para promover o desenvolvimento do turismo? Quais são os problemas que permeiam a realidade do turismo saltense? Quais são os pontos positivos e os diferenciais da atividade turística realizada em Salto? Para que se possam

responder tais questionamentos, serão analisados a seguir os principais elementos que compõem o produto turístico local, a fim de tecer uma análise geral da situação em que se encontra o turismo em Salto.

4 As Políticas Públicas e os Investimentos no Turismo Local

Em função da cachoeira do Ytu Guassu, Salto sempre fora visitada por diversos exploradores, pesquisadores, artistas renomados, políticos e governantes importantes que se dirigiam à localidade desde o final do século XVII, para desfrutar das belas paisagens naturais que se formavam ao redor da famosa queda d'água.

Um dos primeiros investimentos realizados para estimular o turismo local ocorreu por volta do final do século XIX e começo do século XX, quando o poder público realizou algumas obras de melhoramento junto ao jardim localizado próximo a cachoeira, construindo ao longo do rio dois coretos que serviam de mirantes (um foi construído na Ilha dos Amores e outro onde hoje se encontra o Memorial do Rio Tietê). Nesta época, também foi construída a Ponte Pênsil, que apesar de não ter sido construída para fins turísticos, tornou-se posteriormente um dos mais importantes atrativos turísticos de nossa cidade.

Como bem relata o Jornal Taperá, o turismo em Salto passou a vigorar com mais intensidade a partir do início do século XX:

Nas proximidades da margem direita do Tietê funcionavam bares, restaurantes, pousadas e outras casas comerciais, num número pouco expressivo, mas suficiente para atender os visitantes, que chegavam de trem, o principal meio de transporte da época. Muitos deles não vinham apenas para apreciar a paisagem, mas também para fregar os peixes, cuja variedade e tamanho eram muito grandes. Os saltenses também participavam das pescarias, pois havia lugares e peixes para todos. Eram comuns também as visitas de grupos de pessoas de cidades vizinhas e mais distantes, que passavam o dia em Salto, nos famosos pic-nics, concentrando-se os visitantes nas margens do rio Tietê, onde estendiam suas toalhas e colocavam seus farnéis (Revista Especial Taperá. 2009: p. 5-6).

Outro importante fato que marcou a história do turismo saltense ocorreu em 1969 com a instalação do Restaurante do Salto. Empreendido às margens da cachoeira de forma pioneira pela iniciativa privada, o restaurante atraía turistas de todas as regiões do Estado, que visitavam a cidade de Salto durante os finais de semana para degustar o famoso “pintado na brasa”. Contudo, com o agravamento da poluição do rio e o mau cheiro de suas águas, a localização do restaurante tornou-se inadequada, não restando alternativa a não ser o encerramento de suas atividades na década de 1970.

Somente em 21 de dezembro de 1980, novas ações foram executadas em prol do turismo local. Com a inauguração do Monumento a Nossa Senhora do Monte Serrat, o poder público municipal passou a oferecer um novo espaço de lazer aos munícipes e uma

nova alternativa de visitação aos turistas, diversificando a oferta turística antes concentrada às margens da cachoeira do Salto.

Foi, portanto, durante as décadas de 1990 e 2000, que o turismo em Salto passou a ser objeto concreto das políticas públicas locais. Com a intenção de pleitear o título de Estância Turística² e receber os recursos estaduais para este fim, diversas ações foram executadas para estimular o crescimento do turismo local, das quais destacam-se as seguintes:

TABELA 3 - Ações em Prol do Turismo Realizadas na década de 1990

Ano	Fatos Relevantes	Responsável
1991	Inauguração do Museu da Cidade Criação do Parque da Rocha Moutonné	Poder público municipal Poder público municipal
1992	Criação do Parque de Lavras Criação do Parque do Lago	Poder público municipal Poder público municipal
1996	Inauguração do Hotel Porto Seguro (3 estrelas)	Iniciativa privada
1997	Aprovada a lei municipal n. 1989 que criou o Conselho Municipal de Turismo de Salto - COMTUR	Poder público municipal
1999	Aprovadas as leis municipais n. 2163 e n. 2184, ambas com a finalidade de conceder incentivos fiscais aos meios de hospedagem que se instalassem na cidade de Salto.	Poder público municipal
1999	Salto é elevada à categoria de Estância Turística.	Poder público estadual e municipal

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo

Todos os esforços empreendidos em Salto durante a década de 1990 foram decisivos para que em 1999, por meio da lei estadual 10.360, o projeto de lei n°.157/95 do deputado Sylvio Martini³ fosse aprovado, transformando definitivamente a cidade de Salto em Estância Turística.

Mesmo com as verbas garantidas pelo repasse estadual do DADE, nota-se que ao longo do primeiro decênio de 2000 poucos foram os investimentos aplicados na cidade,

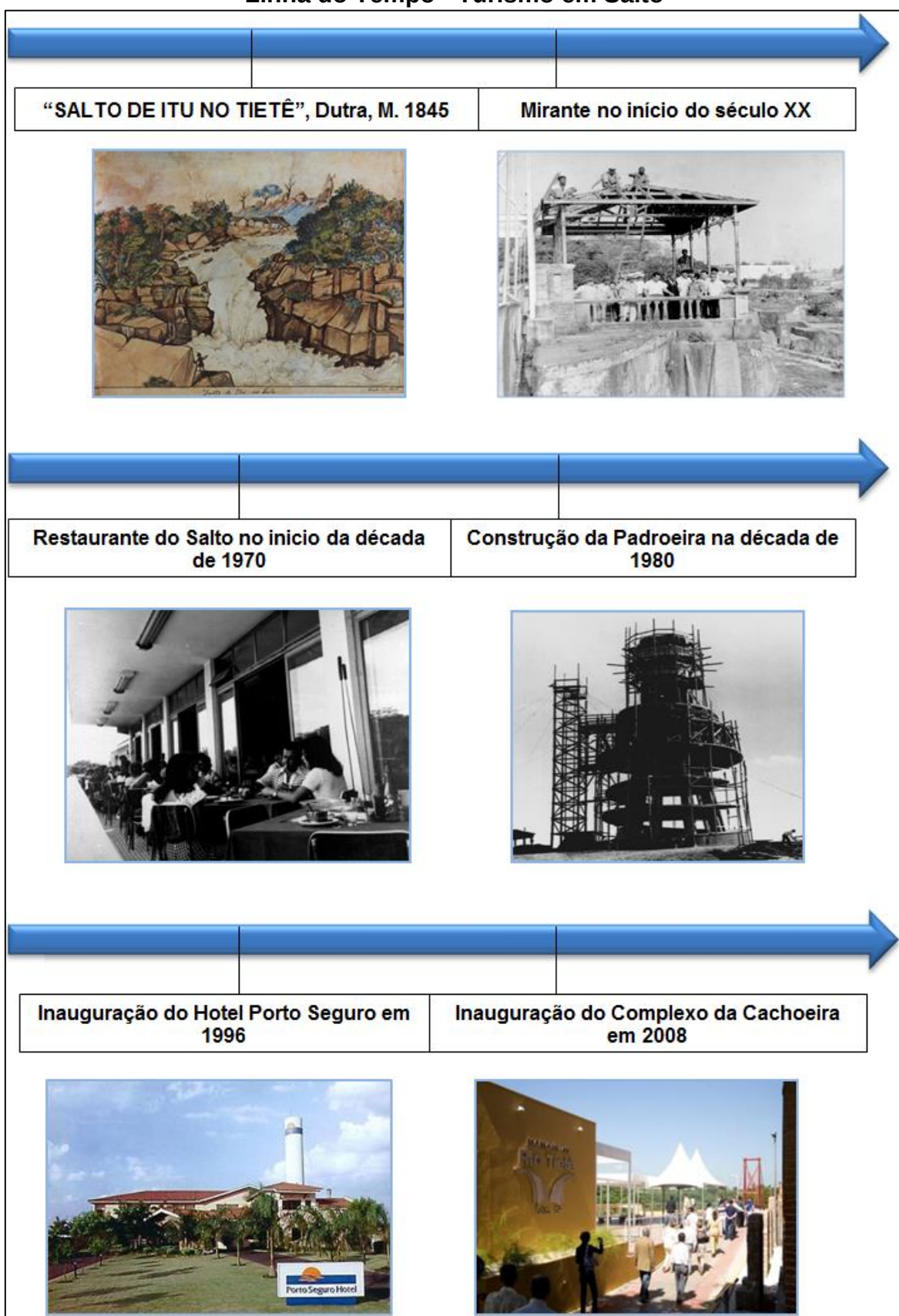
² Visando estimular o potencial da demanda doméstica e ampliar possibilidade da demanda internacional, o Governo do Estado de São Paulo decidiu, em 1967, criar constitucionalmente o termo “Estância” (FINO, 2009). Os municípios qualificados com este título passariam a receber recursos financeiros para promover melhorias em suas infraestruturas e serviços turísticos, objetivando atrair turistas e visitantes. Uma vez promulgada a nova Constituição do Estado de São Paulo, em 05 de outubro de 1989, o Fundo de Melhoria das Estâncias foi regulamentado e criado o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), responsável pela transferência dos recursos estaduais às cidades reconhecidas como título de Estâncias. Atualmente, existem 70 municípios paulistas denominados Estâncias entre elas balneárias, turísticas, hidrominerais e climáticas. Pela legislação vigente, o Estado de São Paulo obriga-se a repassar anualmente às Estâncias um montante nunca inferior a DEZ POR CENTO (10%) do total de arrecadação dos impostos municipais dessas Estâncias no exercício imediatamente anterior (DADE, 2013). O valor do repasse é calculado com base na Declaração da Receita Tributária Própria Municipal (DREMU), compondo-se de: imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana (IPTU); imposto sobre a transmissão de bens móveis; imposto sobre venda a varejo de combustíveis líquidos e gasosos e imposto sobre serviço de qualquer natureza (FINO, 2009, p.66).

³ Antes de Sylvio Martini, já em 1979, um projeto requerendo o título de Estância à Salto foi elaborado pelo deputado saltense Dr. Archimedes Lammoglia. Todavia, tal requerimento foi indeferido, entre outros motivos, pela ausência de um hotel três estrelas no município (FINO, 2009).

que de fato, surtiram resultados positivos para o turismo. Com exceção da inauguração do Complexo Turístico da Cachoeira, que ocorreu em 2008 com os recursos do governo federal, nenhuma outra obra ou investimento turístico contribuiu para transformar a realidade do turismo saltense de forma significativa. Apesar de Salto possuir recursos de grande interesse para o turismo, com paisagens naturais e históricas únicas e uma agenda cultural que se destaca no Médio Tietê, a ausência de um plano de turismo local impediu a concatenação dos projetos e investimentos realizados na cidade nos últimos anos, não oportunizando o pleno desenvolvimento deste segmento.

Nota-se que apesar de seu grande potencial turístico, das condições favoráveis proporcionadas pelos fluxos crescentes de turistas na escala regional e do repasse anual de recursos estaduais, o município de Salto ainda não conseguiu imprimir uma identidade para o turismo local, nem tão pouco conseguiu organizar a atividade turística de forma planejada a ponto de se beneficiar por meio dela. Em outras palavras, pode-se afirmar que Salto ainda não conseguiu transformar o turismo em uma atividade sustentável capaz de gerar diversos benefícios sociais e ambientais, uma vez que não se transformou em uma atividade economicamente viável.

Linha do Tempo - Turismo em Salto



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto e Secretaria da Cultura

As dificuldades para garantir a viabilidade econômica do turismo saltense tornam-se latente diante do montante dos Impostos Sobre Serviço (ISS) arrecadado junto aos segmentos turísticos que atuam no município. Conforme demonstra a tabela abaixo (Tabela 4), ao longo dos últimos anos, nota-se uma tendência de crescimento da atividade turística local proporcional ao aumento da arrecadação do setor.

TABELA 4 - ISS Arrecadado junto ao Setor de Turismo de Salto

ISS Arrecadado junto ao Setor de Turismo de Salto	
Ano	Valor Arrecadado
2008	R\$ 6.087,31
2009	R\$ 4.386,76
2010	R\$ 19.057,01
2011	R\$ 39.473,91
2012	R\$ 32.776,29
Fonte: Prefeitura Municipal, 2014	

Todavia, ao comparar o montante de ISS arrecadado pelo setor de turismo com a arrecadação total do município, chega-se à conclusão de que o setor ainda apresenta resultados insignificantes para a economia local. Em 2013, o ISS arrecadado pelo setor de turismo não representou nem mesmo 1% do ISS⁴ total arrecadado, indicando que o turismo em Salto ainda não é um elemento gerador de divisas, nem tão pouco de desenvolvimento econômico.

Vê-se que em Salto, o trade turístico é historicamente pouco atuante, participando muito pouco das políticas públicas e ações de fortalecimento do turismo. Ao rever a evolução do turismo na cidade, fica claro que a vocação turística de Salto foi construída à custa dos cofres públicos e sem a participação da iniciativa privada. A grande maioria das ações voltadas ao desenvolvimento do turismo foi centralizada e conduzida pelo poder público municipal, que ao longo dos anos, se absteve em dialogar com a sociedade civil, esquivando-se das parcerias com os empresários locais.

Mesmo com a instituição legal do COMTUR de Salto, sabe-se que de fato o conselho nunca atuou de forma efetiva e eficaz junto às políticas públicas locais, articulando com certa dificuldade os empresários do setor. Engessado por muitos anos por uma lei que não previa gastos em seu fundo de recursos (FUMTUR), o COMTUR serviu ao longo dos anos apenas para cumprir as exigências legais necessárias para a conquista do título de Estância Turística. Longe de ser um conselho consultivo e deliberativo, tal como

⁴ Segundo a Prefeitura Municipal da Estância Turística de Salto, em 2013, a arrecadação total de ISS no município, envolvendo todas as atividades referentes a esta categorias foi de R\$ 16.401.797,93. Deste total, apenas R\$ 86.756,31 foi arrecadado pelas atividades do setor de turismo.

prevê a lei de sua criação, o COMTUR encontra-se em fase de reestruturação e fortalecimento interno, uma vez que ainda não se apoderou das questões que envolvem o turismo local.

Como consequência da desarticulação do trade turístico local, verifica-se que o turismo saltense configurou-se como uma atividade onerosa aos cofres públicos, apresentando-se como um produto pouco competitivo e desestruturado, devido à inexistência de programas e projetos calcados no planejamento participativo.

Outro fator que também chama a atenção é o fato de que em Salto, as políticas públicas voltadas ao turismo sempre se voltaram para o ato de construir e reformar os atrativos turísticos locais. Ou seja, ao longo dos tempos, grande parte das ações em prol do turismo se limitou em criar ou construir novos atrativos turísticos, desprezando os esforços necessários para a organização de um produto turístico estruturado.

Tomando a definição de Dias (2005), entende-se que o produto turístico vai além dos elementos naturais e culturais que dão origem aos atrativos turísticos, incluindo toda a experiência e circunstância vivida pelo turista, a partir do momento em que ele sai de sua casa até o momento do seu retorno. Daí ser necessário entender a natureza sistêmica do turismo, ao considerar o produto turístico como um conjunto articulado de elementos que envolvem (Figura 4):

- Os equipamentos e serviços turísticos (são os serviços diretamente relacionados ao turismo, tais como alojamentos, agências de turismo, serviços de informações turísticas, entretenimento, dentre outros);
- Os equipamentos e serviços de apoio (não são exclusivamente turísticos, mas são indispensáveis para a realização da atividade turística, proporcionando o suporte necessário e o mínimo de conforto ao visitante, tais como hospitais, restaurantes, saneamento básico, vias de acesso, dentre outros);
- Os atrativos turísticos (são os recursos naturais e culturais de uma localidade que foram equipados com as infraestruturas de acesso e demais serviços e bens necessários para a adequada utilização);
- As relações com o mercado (são as relações entre a oferta e demanda turística, envolvendo o preço e a imagem do destino).

FIGURA 4 - Os Elementos Constituintes de um Produto Turístico

Compreendido o conceito de produto turístico, deve-se entender que a construção de novos atrativos turísticos não é mais suficiente para garantir o sucesso do turismo local. Deve-se visualizar a realidade turística em sua amplitude e totalidade, a fim de ultrapassarmos esta fase primária, na qual a cidade de Salto encontra-se desde o século XIX, em que se prioriza apenas o surgimento de novos atrativos turístico, em detrimento dos demais elementos do sistema turístico.

Assim, torna-se necessário, atentar às urgências que permeiam os demais elementos do sistema turístico que compõe a realidade saltense, inserindo a participação do trade turístico em formas de gestão compartilhada, a fim de avançar no processo de desenvolvimento turístico, sem desprezar aquilo já foi construído em benefício do segmento.

5 Oferta Turística em Salto

5.1. Serviços e Infraestrutura de Apoio

5.1.1. Alimentação

Uma boa rede de alimentação é capaz de fidelizar o visitante e agregar valor à oferta turística existente. Segundo Soares (2012), nos dias atuais é impossível imaginar uma cidade sem lugares onde as pessoas possam comer fora da própria casa. Sempre haverá bares, lanchonetes, cafés, restaurantes, padarias, dentre outros serviços com o objetivo comum de fornecer serviços de alimentação fora do lar.

No setor turístico, a gastronomia é o elemento-arte de valorização do setor de alimentos e bebidas e pode ser o componente cultural de valorização de destinações

turísticas, constituindo-se, por vezes, o grande diferencial das mesmas (ANTONINI; SANTOS; KELM, 2005).

A grande concentração dos restaurantes, docerias, lanchonetes e cafeterias de Salto encontra-se na área central da cidade no entorno das ruas 9 de Julho, Rio Branco, Rui Barbosa e da avenida D. Pedro II (calçadão). Os bares estão, em sua maioria, localizados nas proximidades do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, e Praça Antonio Vieira Tavares. Nos períodos noturnos e finais de semana, essa área torna-se um local de encontro da população mais jovem que busca alternativas de entretenimento na cidade.

Uma parte dos estabelecimentos apresenta algum diferencial em termos de decoração ou gastronomia e estão instalados em regiões mais distantes do centro como, por exemplo, a Pizzaria Gourmet Jabu 360, na Rua Romagna, 107 – João Jabour e o Restaurante Couto Minas, na Rua Estado do Mato Grosso, 10 – Terras de São Pedro e São Paulo. Ambos chamam a atenção pela bela decoração e qualidade no atendimento. Dois estabelecimentos, em especial, atraem cliente de outras cidades: A Casa Aliança, com self-service diferenciado e o restaurante Dom José & Companhia que se destaca pela paella servida todo último domingo do mês.

Os mais de 60 empreendimentos na área de serviços de alimentação são das mais diversas ordens e qualidades. De maneira geral, os serviços prestados por esses estabelecimentos são triviais e sem muita especialização, sendo a rotatividade no setor elevada já que muitas dessas empresas fecham as portas nos quatro primeiros anos de funcionamento. No Quadro 1 são apresentados os estabelecimentos do ramo alimentício que estão em atividade há mais de 30 anos:

QUADRO 1 - Estabelecimentos do ramo alimentício com mais de 30 anos de existência

SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO COM MAIS DE 30 ANOS

Bar do Gustão: Anos 50

Dom José & Companhia: Anos 70

Padaria Aliança: Anos 50

Pizzaria Mazzeto: Anos 50

Restaurante do Laércio: Anos 70

Restaurante Ponto de Encontro: Anos 80

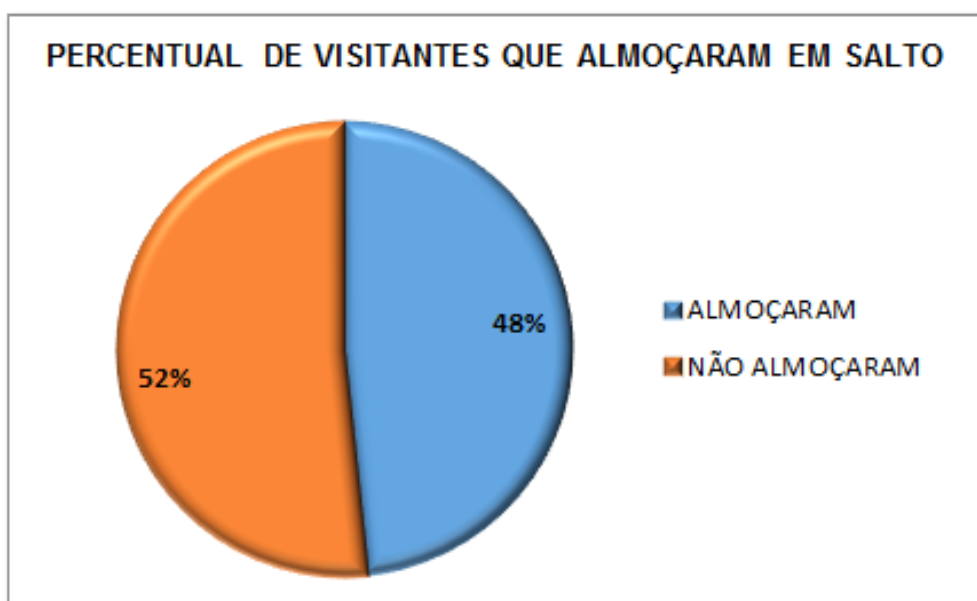
Restaurante Scallet: Anos 50

Sorveteria Líder: Anos 80

Fonte: Tecnogeo, 2014

Segundo a pesquisa aplicada para identificação do Perfil do Turista⁵ (Gráfico 4), cerca de 48% dos visitantes que chegam à cidade almoçam nela, o que reforça a necessidade de se buscar o aperfeiçoamento constante da qualidade dos serviços locais de alimentação fora do lar, especialmente no que diz respeito ao horário de funcionamento, já que muitos deles não funcionam durante os períodos noturnos, finais de semana e feriados.

GRÁFICO 4 - Pesquisa realizada em 2014 sobre o Perfil do Turista



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto

Contudo, vale ressaltar que a maioria dos turistas que visitam a cidade de Salto, fica hospedada em casas de amigos e parentes (51% dos visitantes), conforme dados apresentados mais adiante no Gráfico 7. Diante desse cenário é possível inferir que parte dos turistas que aqui chega, muitas vezes, não se utiliza dos serviços de alimentação fora do lar, pois acabam por fazer as refeições nas casas de seus respectivos amigos e parentes, reforçando assim, a premissa já mencionada, na qual os investimentos em diferenciação e qualidade se tornam cada vez mais urgentes no setor de alimentos e bebidas na cidade, a fim de transformá-los em elementos efetivos da atração de turistas.

Atrativos importantes da gastronomia saltense, que ainda não foram explorados em sua plenitude, são representados por dois quitutes: as coxinhas e bolinhos de jaca e as empadas fritas.

⁵ Pesquisa realizada pela Diretoria de Turismo no ano de 2014. Foram entrevistados 602 turistas em dois dos principais atrativos da cidade: o Parque da Rocha Moutonnée e o Complexo da Cachoeira.

A empada frita foi reconhecida em 2007 como bem cultural de Salto, por meio de um decreto municipal. É uma iguaria que vem sendo comercializada nas ruas da cidade desde a década de 1940. Entre 2007 e 2009, houve muitos investimentos na capacitação das empadeiras e também na divulgação da iguaria nos comércios locais.

FIGURA 5 - Empada Frita: um bem cultural saltense



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto

Salto chegou até mesmo a sediar diversos festivais da empada frita que, aos poucos, foram deixando de acontecer. Da mesma forma, muitas das empadeiras, antes capacitadas, deixaram de produzir o prato. Atualmente, a empada frita pode ser degustada nos estabelecimentos locais listados no Quadro 2:

QUADRO 2 - Locais de venda da Empada Frita

PRINCIPAIS LOCAIS DE VENDA DA EMPADA FRITA

A Senzala – Empadas da Dona Elza

Bar do Gustão

Casa da Tia

Docitta Doceria

Dom José & Companhia

Kreps Café

Quiosque da Cida

Restaurante Scallet

Sabores Salto Doces

Sands Delícias da Gula

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto

Já a Coxinha e o Bolinho de Jaca são quitutes exóticos recém-descobertos no meio rural saltense, sendo a Dona Orlandina uma das precursoras da receita. A coxinha e o bolinho de jaca são comercializados pela Hospedaria San Marino que, todos os meses, acolhe e hospeda os turistas que passam por Salto, seguindo o Caminho do Sol.

FIGURA 6 - Coxinha e bolinho de jaca: produtos da gastronomia saltense



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto

Tanto a coxinha e o bolinho de jaca quanto as empadas fritas apresentam grande potencial para exploração turística, pois são elementos da tipificação gastronômica, que auxiliam a cidade de Salto a definir e criar novos elementos de singularização e identificação cultural perante o mercado turístico regional.

5.1.2. Facilidades de Acesso

Situada entre as regiões metropolitanas de Sorocaba e Campinas, Salto pode ser considerada uma centralidade geográfica de relevância, dada sua privilegiada proximidade com alguns dos principais centros urbanos do Estado. A cidade está a 100km da cidade de São Paulo e é servida pelas melhores rodovias do Brasil, dentre as quais destacamos:

- Rodovia Santo Dumont (SP-075) que liga o município de Sorocaba ao município de Campinas;
- Rodovia do Açúcar (SP -308) que liga Salto à cidade de Elias Fausto, seguindo em direção à Piracicaba;
- Rodovia Hilário Ferrari que dá acesso à Rodovia Dom Gabriel Paulino Bueno Couto (SP 300);
- Rodovia da Convenção Republicana (SP-079) que liga Salto à Itu.

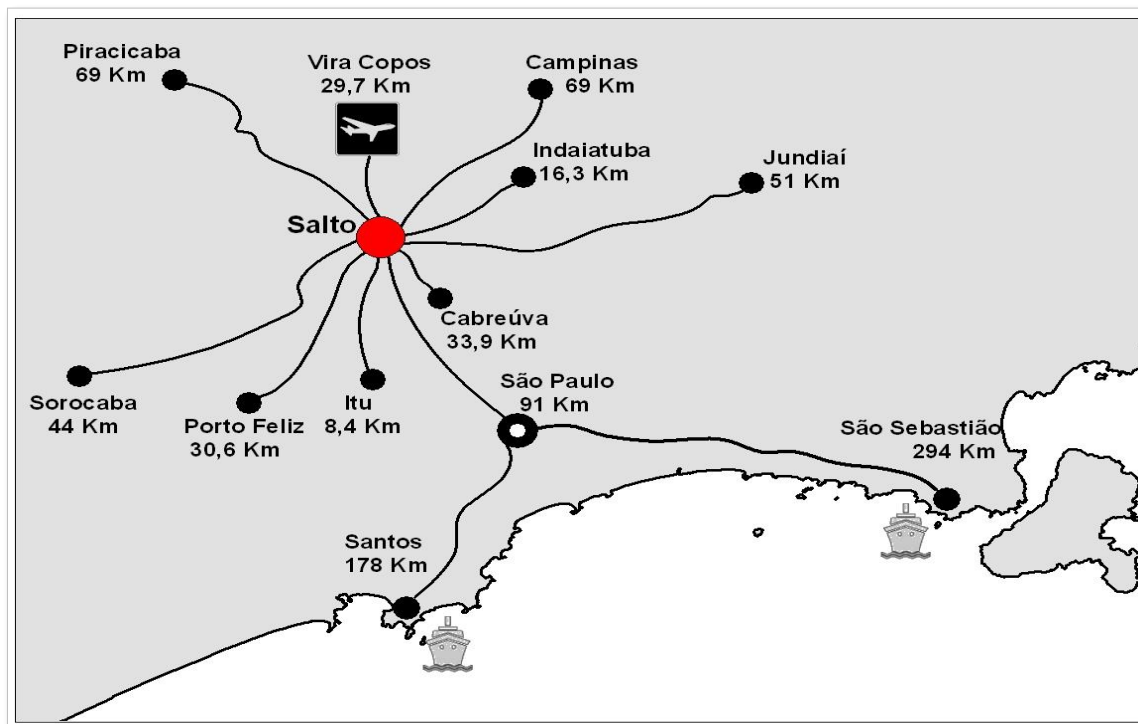
As facilidades de acessos rodoviários e a proximidade com a capital paulista contribuem positivamente para que, do ponto de vista turístico, Salto possa ser considerada uma oferta complementar a capital, já que possui grande possibilidade de arrebatar a população paulistana que busca novas opções de lazer no entorno da capital, bem como atrair os turistas que chegam à cidade de São Paulo e que estão dispostos a realizar viagens curtas para conhecer o Estado.

Com o aumento da renda per capita da população brasileira, verifica-se uma maior diversidade de estilos de vida e consumo que refletem em uma maior mobilidade e aumento do fluxo turístico inter-regional. Tais fluxos são gerados pelas condições socioeconômicas das famílias brasileiras, mas são influenciadas pelas condições de acesso e circulação oportunizadas em cada região do país. Deste modo, tem-se as facilidades de acesso como um fator-chave para o desenvolvimento do turismo doméstico e fluxos turísticos regionais.

Neste sentido, localizada entre importantes polos tecnológicos e num eixo econômico em pleno desenvolvimento, extremamente comercial e industrial (Campinas/Sorocaba – Jundiaí/Piracicaba), Salto apresenta uma boa infraestrutura de acesso, se destacando ainda pela proximidade com o Aeroporto Internacional de Viracopos em Campinas, há apenas 22 km de distância, e com o Porto de Santos, distante a 180 km.

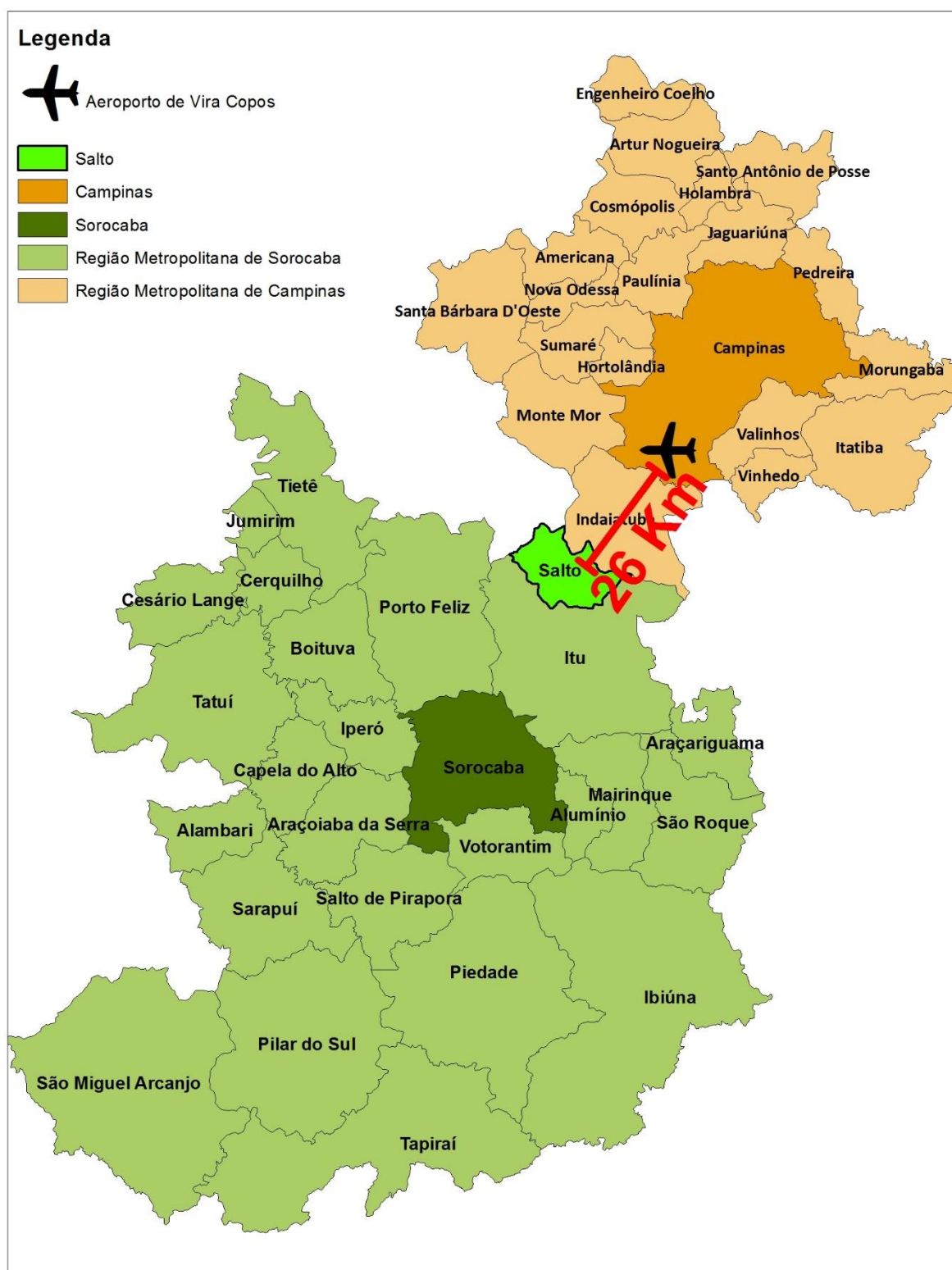
A proximidade de Salto com o aeroporto de Viracopos é bastante relevante, pois o mesmo configura-se como um dos principais portões de entrada de turistas no Estado de São Paulo. Em 2014, o movimento de turistas nacionais e internacionais (incluindo embarques, desembarques e conexões) foi de 9.846.853 passageiros, apresentando um crescimento de 5,9%, em relação ao mesmo período no ano de 2013, quando foram registrados 9.295.349 passageiros (VIRACOPOS, 2014).

FIGURA 7 - Localização e distância do município em relação a municípios vizinhos e pontos de interesse



Fonte: www.salto.sp.gov.br

FIGURA 8 - Distância entre a cidade de Salto e o Aeroporto de Viracopos



Fonte: Tecnogeo

Sabe-se que a ampliação do Aeroporto de Viracopos prevê a aplicação de R\$ 9,5 bilhões de investimento ao longo dos 30 anos de concessão, a fim de transformá-lo em um “aeroporto cidade”, com a instalação de hotel, shopping e centro de convenções. Dentro desta perspectiva, o aeroporto de Viracopos está sendo projetado para que em 2018 chegue a transportar 22 milhões de passageiros/ano, chegando a 80 milhões de passageiros até o final da concessão, em 2042.

Sem dúvida, a ampliação do aeroporto de Viracopos possibilitará o surgimento de novas oportunidades para o turismo de Salto, exigindo que a cidade ofereça e divulgue produtos turísticos mais estruturados para não apenas captar como também receber esta demanda turística potencial.

5.1.3. Saneamento Básico

Segundo o Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico da Estância Turística de Salto (PMSB), o município está sendo bem atendido nos serviços referente ao Saneamento Básico.

TABELA 5 - Atendimento das Infraestruturas de Saneamento Básico Urbana

INFRAESTRUTURA URBANA	ANO	MUNICÍPIO (%)	REGIÃO DE GOVERNO (%)	ESTADO (%)
Coleta de Lixo	2010	99,43	99,56	
Abastecimento de água	2010	98,31	96,89	97,91
Esgoto Sanitário	2010	94,97	91,08	89,75

Fonte: IBGE, 2011.

Segundo o PMSB (SALTO, 2013), o município de Salto está passando por um período de crescimento acelerado, em que o surgimento de novos loteamentos residenciais vem impulsionando uma maior geração de resíduos, bem como novas infraestruturas voltadas para o saneamento básico. Atualmente, o atendimento de esgoto sanitário é de 99%, com previsão de atingir 100% até o final deste ano.

O principal manancial do município é o Ribeirão Piraí, com capacidade nominal de captação de 300 l/s, seguido do Ribeirão Buru, 65 l/s, e Ribeirão Ingá ou Floresta, 64 l/s. Apesar de não faltar água nas torneiras de Salto, a vazão máxima disponível se mantém inferior à oferta hídrica dos mananciais utilizados, sendo necessárias algumas adequações no sistema de capacitação para garantir um melhor aproveitamento do mesmo. Sabe-se ainda, que a qualidade da água bruta disponível em Salto é adequada para tratamento e que as Estações de Tratamentos (ETAS Buru, Bela Vista e Nações) possuem tecnologias compatíveis para tanto, conforme portaria 2914/2011 do Ministério da Saúde.

Com relação ao lixo urbano, a cidade de Salto produz cerca de 80/toneladas de lixo por dia. Do volume total 34,8% são resíduos domiciliares constituídos basicamente por

compostos orgânicos e 40% de resíduos com potencial reciclável que não são aproveitáveis ao irem para o aterro, 1% do resíduo da saúde, 5% de resíduos de poda, 21% de resíduos recicláveis, 37,2 % de construção civil e 1% de resíduos especiais (SALTO, 2013).

O município conta também com a Cooperativa de Reciclagem Boa Esperança de Salto (CORBES), que coletou 1.793.189 Kg no ano de 2012, dentre os quais 1.683.101 Kg foram vendidos, sendo destinado apenas 110.088 Kg deste material para os aterros (SALTO, 2013). Atualmente, a coleta seletiva alcança 45% dos resíduos sólidos do município e beneficia diretamente 50 cooperados.

5.1.4. Sistema de Transporte

O sistema de transporte municipal é um recurso importante para o viajante deslocar-se até o destino pretendido e dentro do próprio destino turístico. O desenvolvimento do turismo está associado diretamente à evolução dos meios de transporte e, por isso, entendemos que oferecer um serviço de transporte público de qualidade é fundamental para se otimizar a experiência turística.

Salto possui um terminal rodoviário que recebe linhas regulares de ônibus, conectando a cidade de Salto as principais cidades das regiões de Campinas, Jundiaí e Sorocaba. As linhas de ônibus de âmbito regional são mais frequentes, com destaque as seguintes empresas e destinos:

QUADRO 3 - Empresas de transporte coletivo intermunicipal

Empresas -Terminal Rodoviário Rua Rio Branco, 1821	Destino
Viação Vale do Tietê	São Paulo, Jundiaí e Bairro do Jacaré.
Viação Bonavita	Boituva, Campinas, Capivari, Indaiatuba, Itapetininga, Itu, Piracicaba, Sorocaba e Tatuí
Viação Rápido Luxo	Sorocaba

Fonte: Administradora do Terminal Rodoviário de Salto, 2014.

Com relação ao transporte dentro do município, Salto oferece as seguintes opções de deslocamento:

QUADRO 4 - Opções de Transporte interno no município

Opções de transporte Interno para os turistas	
Transporte público Urbano	Linhas de circular oferecidas pelo Auto Ônibus Nardelli
Táxis	Ponto 1: Rua 9 de Julho; Ponto 2: Praça XV de Novembro; Ponto 3: Praça da Saudade; Ponto 4: Terminal Rodoviário.
Locadora de Carro Localiza	Praça Arquimedes Lammoglia, 58, Centro
Locadora de Carro Meridional	Rua 9 de Julho, 1926, Vila Nova
Locadora de Carro Maggi Rent a Car	Rua 9 de Julho, 1426, Vila Nova
Fonte: Tecnogeo, 2014	

Grande parte dos atrativos turísticos de Salto pode ser visitada caminhando, a partir do Marco Zero da cidade. No centro da cidade estão localizadas a Praça Antônio Vieira Tavares, a Casa da Cultura, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Serrat, o Complexo Turístico da Cachoeira, o Museu de Salto, o Beco da Memória, o Complexo da Brasital (CEUNSP), as antigas vilas operárias e a futura Estação Ferroviária de Salto (em reforma). Já na periferia temos os Parques da Rocha Moutonnée, do Lago, e o de Lavras e o Monumento à Padroeira, além dos demais atrativos rurais que a cidade oferece.

Recentemente, a Prefeitura Municipal regularizou a Lei dos Trenzinhos Turísticos, a fim de incentivar a normalização e garantir a qualidade do transporte turístico para realização de passeios locais, interligando os principais atrativos turísticos da cidade.

Além do trenzinho, outra opção de transporte interno é oferecida pela empresa Auto Ônibus Nardelli, que atua na cidade desde 1968 e é a concessionária do transporte público municipal. A distribuição de passageiros pelo espaço urbano é feita por meio de 13 linhas de ônibus que visam atender tanto os moradores, como os visitantes. Não existem linhas de ônibus exclusivas para o turismo na cidade e, por este motivo, o turista que desejar fazer uso do transporte público para conhecer os atrativos fora da região central, poderá encontrar algumas dificuldades quanto aos horários e às distâncias, como exemplificados no Quadro 5:

QUADRO 5 - Dificuldades para Visitação dos Atrativos no município

Destino: Atrativos turísticos	Dificuldades
Parque das Lavras e Monumento a Padroeira	Ônibus regular – Linha 02, 03 e 04. A distribuição de horários dessas três linhas permite ao usuário uma grande opção de embarques, porém a distância do ponto de parada até o atrativo é de aproximadamente 600 metros.
Parque do Lago	Não possui ônibus regular, a Linha 16 - Parque do Lago, dispõe de oito horários partindo da Rodoviária até o Parque e cinco horários retornando do Parque do Lago até a Rodoviária. Porém aos sábados os horários são reduzidos e aos domingos não existem.
Parque da Rocha Moutonneé	Ônibus regular – Linha 9 Madre Paulina, média de intervalo entre os horários é igual à 1 hora

Fonte: Tecnogeo, 2014

5.1.5. Segurança Pública

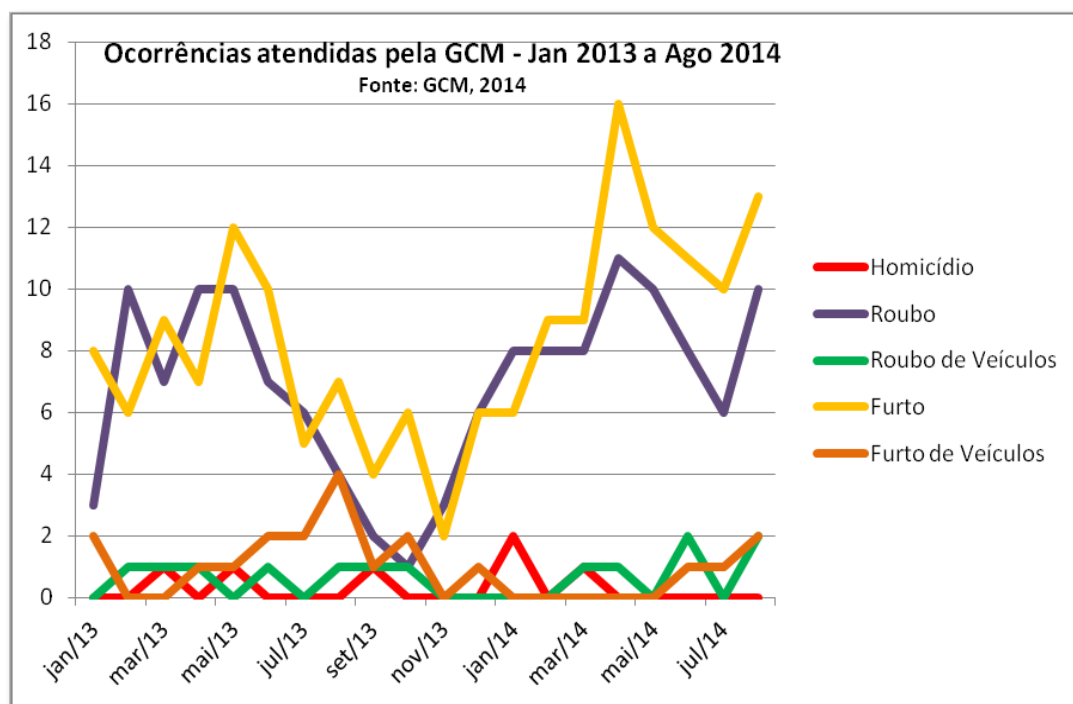
A segurança pública é um elemento essencial para as práticas sociais na sociedade contemporânea. O medo da violência inibe o usufruto do que a cidade pode oferecer aos seus moradores e repercute além dos limites do município, inibindo também a vinda de turistas. Oferecer uma segurança pública eficaz faz parte da oferta de um produto turístico de qualidade.

O artigo 144 da Constituição Federal dispõe que a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. Assim, o Estado é o provedor principal da segurança pública, mas a sociedade tem sua parcela de responsabilidade na garantia de sua manutenção.

A cidade de Salto, além de um batalhão da Polícia Militar, conta com a Guarda Civil Municipal (GCM) cujas atribuições estão descritas na Lei Orgânica do Município sendo: I – garantir a proteção aos logradouros e edifícios públicos; II – complementar a fiscalização e orientação do trânsito; III – estabelecer colaboração e integração com os órgãos de segurança pública estadual e federal; IV – promover estudos sobre as causas da delinquência; V – controlar as empresas privadas de segurança; VI – capacitar e equipar a Guarda Municipal; VII – monitorar os pontos de entrada da cidade.

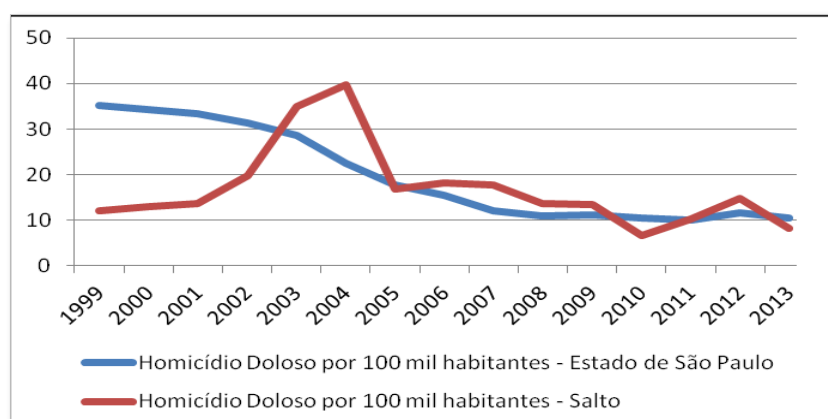
O cumprimento dessas atribuições é garantido pelos 114 guardas civis municipais, número que deverá aumentar para 147 em Janeiro de 2015, quando 33 novos membros, que estão sendo treinados, se integrarão a corporação. Para auxiliar no cumprimento das diretrizes estabelecidas pela Lei Orgânica, a GCM conta com 30 viaturas divididas entre 20 veículos e 10 motos usados para a ronda rural, ronda escolar, patrulhamento, fiscalização do trânsito e as ROMOs (Rondas extensivas motorizadas). Também possui nove postos fixos distribuídos nas instituições públicas, parques, entre outros locais.

GRÁFICO 5 - Ocorrências atendidas pela Polícia Militar no município de Salto

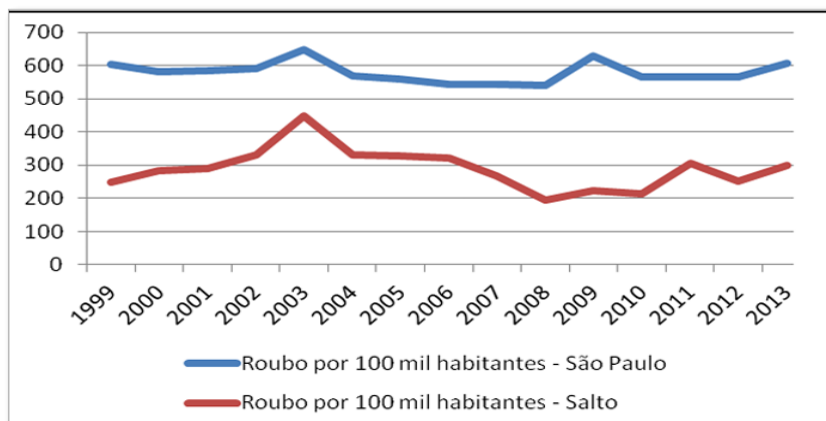


Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, 2014.

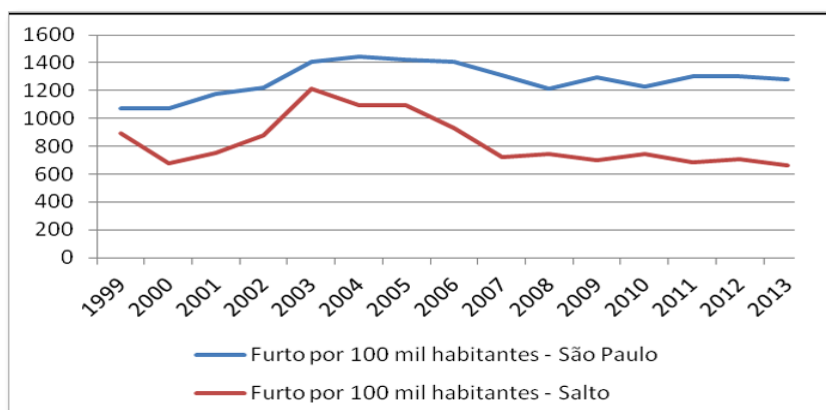
GRÁFICO 6 – Histórico de homicídios doloso em Salto e no Estado de São Paulo



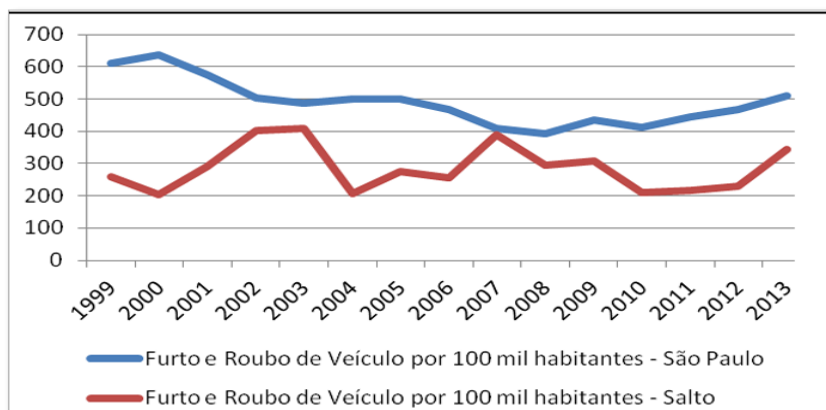
Fonte: Dados extraídos da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

GRÁFICO 7 – Histórico de roubos em Salto e no Estado de São Paulo

Fonte: Dados extraídos da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

GRÁFICO 8 – Histórico de furtos em Salto e no Estado de São Paulo

Fonte: Dados extraídos da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

GRÁFICO 9 – Histórico de furtos e roubos de veículo em Salto e no Estado de São Paulo

Fonte: Dados extraídos da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

Os dados dos Gráficos acima demonstram uma tendência ao aumento no número de roubos e de furtos e roubos a veículos durante o período analisado (1999-2013). Apesar disso, os gráficos fornecidos pela Secretária de Segurança Pública do Estado apontam que os índices de Salto encontram-se abaixo da média estadual nos delitos de furto e roubo e de furto e roubo de veículos. Contudo, quanto a homicídio doloso a cidade superou em alguns anos a média estatal. Em ambas estatísticas – GCM e SSP – os resultados são preocupantes e exigem uma reação dos órgãos envolvidos no combate da criminalidade porque a insegurança proporciona a rejeição do turista pelo destino além de enfraquecer o poder público perante a população local.

5.1.6. Condições Médico-hospitalares e farmacêuticas

O serviço público de saúde na cidade de Salto – de competência da Secretária da Saúde a Vigilância Sanitária e Epidemiológica assim como o Departamento de Zoonoses – obedece às seguintes diretrizes: promover a saúde física, mental e social além de aplicar ações educativas, preventivas e curativas. Procuram-se cumprir essas metas através do Hospital e Maternidade Nossa Senhora do Monte Serrat; das Unidades Básicas de Saúde (Postos), Unidades de Especialidades e Unidades de Prevenção.

O Hospital e Maternidade é administrado na forma de convênio pela Sociedade Beneficente São Camilo. Essa instituição conta com 90 leitos, sendo 81 deles destinados a pacientes do Sistema Único de Saúde e outros 9 para convênios e internações particulares. O corpo clínico é composto por 170 médicos de 11 especialidades que atendem mensalmente cerca de 13.000 pacientes agendados e 12.000 no pronto socorro (atendimentos de urgência e emergência).

As Unidades Básicas de Saúde contam com uma unidade na região central da cidade e outras nove distribuídas pelos demais bairros. Os atendimentos nessas unidades são realizados das 7h00 às 20h00, com 67 médicos atuando simultaneamente em cada turno, totalizando uma soma de aproximadamente 13.000 atendimentos mensais. Complementando os serviços públicos de saúde, há o ambulatório de especialidades médicas municipal e o estadual (AME-Salto), o Centro Integrado de Saúde da Mulher, o Ambulatório de Saúde Mental, o Centro de Atendimento Psicossocial, a Unidade de Fisioterapia, os Programas Melhor em Casa, Saúde Bucal e o Programa Acalanto. O atendimento farmacêutico é realizado através da farmácia central, que distribui gratuitamente os medicamentos receitados pelos médicos do serviço públicos de saúde. Os medicamentos considerados de “alto custo” também fazem parte da distribuição farmacêutica gratuita.

Oferecer um serviço de saúde pública eficiente é um desafio para os órgãos públicos brasileiros porque, embora a taxa de fecundidade venha decrescendo nos últimos 10 anos, a expectativa de vida dos brasileiros aumentou de 62,7 anos em 1980 para 73,9 em 2013 – segundo dados do IBGE – resultado das mudanças no modo de vida, dos avanços no setor farmacêutico e principalmente da melhoria ao acesso de atendimento médico, sobretudo aos preventivos. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Salto a coloca na 128ª posição dentre os municípios brasileiros (de um total de 5.565). Um dos indicadores utilizado em seu cálculo é a longevidade proporcionada, entre outros itens, pelo acesso à saúde pública ou particular, o que reflete, de certa forma, a qualidade de serviços de saúde no município.

5.1.7. Análise SWOT dos Serviços e Infraestrutura de Apoio

	FORÇA	FRAQUEZA
INTERNO	✓ Grande opção de bares, restaurantes e lanchonetes na área central da cidade; ✓ Pesquisa mostra que 60% dos turistas almoçam na cidade; ✓ A cidade já possui um bem gastronômico típico que é a empada frita; ✓ Alguns empreendedores procuram inovar na gastronomia como a coxinha e o bolinho de jaca; ✓ Já existe um selo para a empada frita; ✓ Existem restaurantes tradicionais na cidade; ✓ Bom serviço de saneamento, abastecimento de água e limpeza; ✓ A maioria dos atrativos turísticos está localizada na área central possibilitando o percurso a pé; ✓ Lei dos Trenzinhos Turísticos ✓ Possibilidade de implantação do <i>hop-on hop-off</i> nos trenzinhos turísticos.	✓ Fraca expressividade e participação do <i>trade</i> local. COMTUR pouco presente ainda; ✓ Empreendimentos gastronômicos fechados aos domingos; ✓ Serviços oferecidos no setor de alimentação são simples e sem especializações; ✓ Pesquisa mostra que 63% dos turistas se hospedam em casa de parentes e possivelmente ali fazem suas refeições; ✓ Busca por uma alimentação saudável provoca rejeição a empada frita; ✓ Aumento do perímetro urbano provoca demanda maior por água e aumenta a geração de esgoto e lixo; ✓ Alguns atrativos não são contemplados com linhas regulares de ônibus.
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNO	✓ Alunos das instituições de ensino, como o CEUNSP, utilizam os serviços de alimentação da cidade; ✓ Existem roteiros que incluem a cidade e que poderia torná-la uma opção de parada para alimentação; ✓ Facilidade de acesso; ✓ Proximidade com São Paulo; ✓ Aumento da renda do brasileiro; ✓ Proximidade com o aeroporto de Viracopos; ✓ Ampliação do aeroporto de Viracopos.	✓ Sazonalidade ocasionada pelas férias escolares; ✓ Anel viário elimina a demanda potencial pelos serviços de alimentação; ✓ Não existe transporte público interestadual; ✓ Proximidade com Itu cujo patrimônio arquitetônico é reconhecido nacionalmente; ✓ Falta de transporte até o aeroporto apesar da distância de somente 26km; ✓ Cidades próximas do aeroporto como Campinas e Indaiatuba com maiores facilidades de acesso; ✓ Aumento no índice de roubo e furto na cidade.

5.2. Serviços de Infraestrutura Turística

5.2.1. Meios de hospedagem

Segundo Stigliano e César (2006, p.78), um meio de hospedagem “é todo tipo de estrutura que um visitante pode utilizar para pernoitar em um local que não de sua moradia, mesmo que seja de segunda residência”. Em Salto, existem atualmente sete (7) meios de hospedagem, sendo uma pousada (Pousada Pôr do Sol) e seis hotéis (Hotel Kaskata, Hotel Linda Pousada, Hotel Porto Seguro, Hotel Rio Branco, Hotel Village e o Salto Plaza Hotel).

Atualmente, o município conta com uma oferta hoteleira de 246 Unidades Habitacionais (UH's) ou apartamentos. De maneira geral, os meios de hospedagem existentes na cidade oferecem serviços simples com meia pensão.

Dentre a oferta de hospedagem existente, destacamos: o Hotel Porto Seguro, o único da cidade a possuir a classificação oficial fornecida pelo Ministério do Turismo, sendo o empreendimento classificado na categoria três estrelas; e o Salto Plaza Hotel, inaugurado em 2014, é o maior e mais novo empreendimento hoteleiro da cidade, oferecendo 87 apartamentos, um centro de convenções para 400 pessoas, além de um restaurante e uma choperia aberta ao público externo.

QUADRO 6 - Análise Quantitativa dos Empreendimentos Turísticos no município a partir de questionários aplicados

Matriz Quantitativa Empreendimentos Turísticos situados na Estância Turística de Salto. Hotéis e Pousadas – Dados I							
Nº	Hotel / Pousada	Endereço	Número de Funcionários	UH's/ Leitos	Preço por PAX (Reais)	Meios de divulgação	Distância em relação ao marco zero)
1	Hotel Kaskata Abertura: 04-07-1990	Rua Jundiáí, 161, Jardim Marília CEP 13323-040	P: 4 T: 2	29 / 76	100,00	• Internet • Jornais • Revistas	1,8 km
2	Hotel Linda Pousada Abertura: 01-01-2000	Rua Júlio de Mesquita, 66 Jardim Maria José CEP 13321-040	P: 6 T: 1	22 / 63	80,00	• Internet • Faixas • Banners	1,5 km
3	Hotel Porto Seguro Abertura: 06-10-1997	Avenida dos Migrantes, 816 Olaria. CEP 13322-170	P: 22	51 / 96	142,00	• Internet • Jornais • Revistas Especializadas	4 km
4	Hotel Rio Branco Abertura: 07-06-1996	Rua Marechal Deodoro, 161 Centro. CEP 13320-140	P: 7	36/50	80,00	• Internet	0,8 km

Continua

							Conclusão
5	Hotel Village Abertura: 21-03-2013	Avenida Dom Pedro II, 1650 Jardim São Francisco. CEP 13320-241	P: 4	13 / 34	80,00	• Internet • Guias	1,2 km
6	Pousada Pôr do Sol Abertura: 28-07-2000	Rua dos Lambaris, 58 Salto de São José CEP 13324-282	P: 6	8 / 16	125,00	• Internet • Panfletos	2,4 km
7	Hotel Salto Plaza	Avenida Getúlio Vargas, 444 Jardim Elizabete CEP 13326-000	P: 60 T: 4 E: 1	87 / 200	-	• Internet • Jornais • Revistas • Guias • Rádio • Panfletos • Telemarketing	1,5 Km

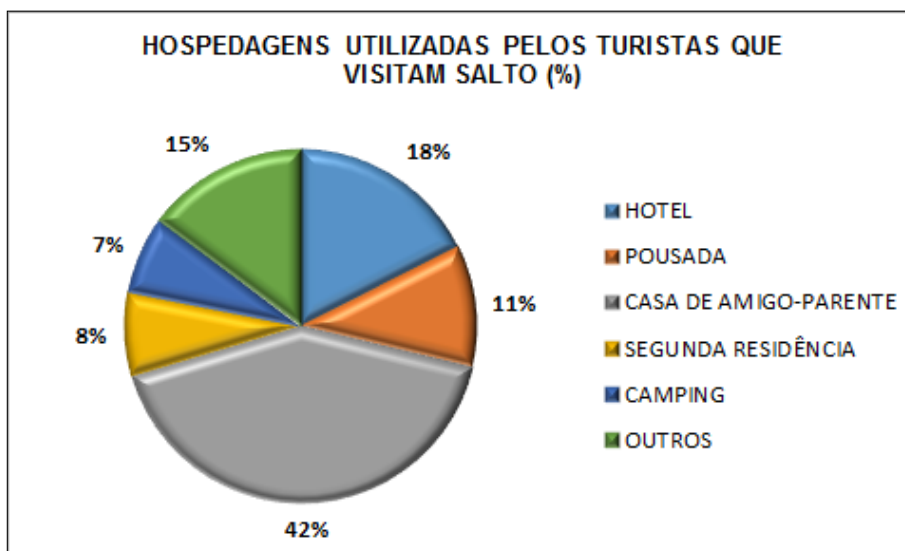
Nota: Quanto ao número de funcionários, (P) indica os colaboradores permanentes, (T) os funcionários temporários e (E) os estagiários contratados.

Conforme a Pesquisa sobre o Perfil do Turista, verifica-se que uma grande parte dos visitantes (42%) não utiliza os serviços de meios de hospedagem existentes na cidade de Salto para pernoitarem, e sim as casas de amigos e parentes. Apenas 18% dos entrevistados optam por hotéis, seguido de 11% em pousadas, 8% em segundas residências e 7% em campings.

Vale lembrar ainda que, do total da demanda turística que visitou a cidade Salto e que indicou se hospedar em meios de hospedagem, 67% não se hospedaram em Salto, dirigindo-se para outros municípios da região para pernoitarem. Tal constatação nos leva a supor que a rede hoteleira de Salto apresenta algumas limitações como:

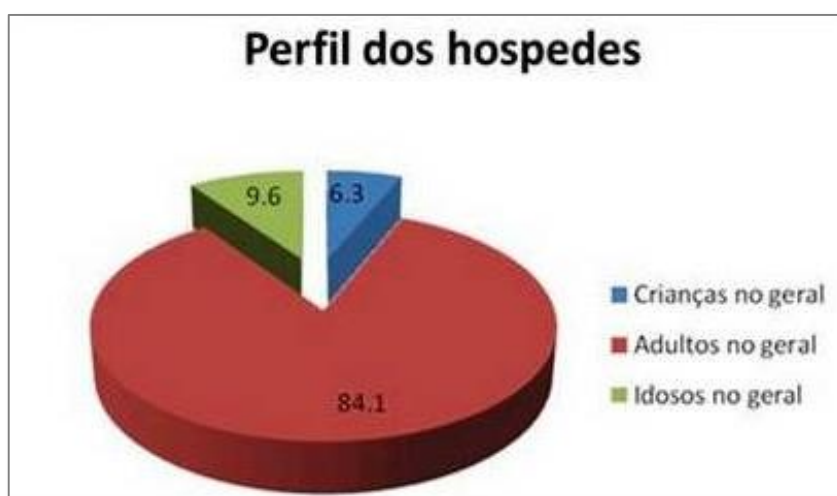
- Número reduzido de leitos e UH's disponíveis em Salto: como a oferta local de hospedagem é pequena, muitas vezes os estabelecimentos já atingiram sua ocupação máxima, não comportando a demanda de turistas em sua totalidade, obrigando parte dela a se dirigir às cidades vizinhas;
- Serviços de hospedagem muito simples e sem inovação, fazendo com que os clientes mais exigentes busquem a qualidade esperada em outros municípios;
- Divulgação deficitária, gerando desconhecimento da oferta de hospedagem existente na cidade.

GRÁFICO 10 - Hospedagens utilizadas pelos Turistas que Visitam Salto - 2014



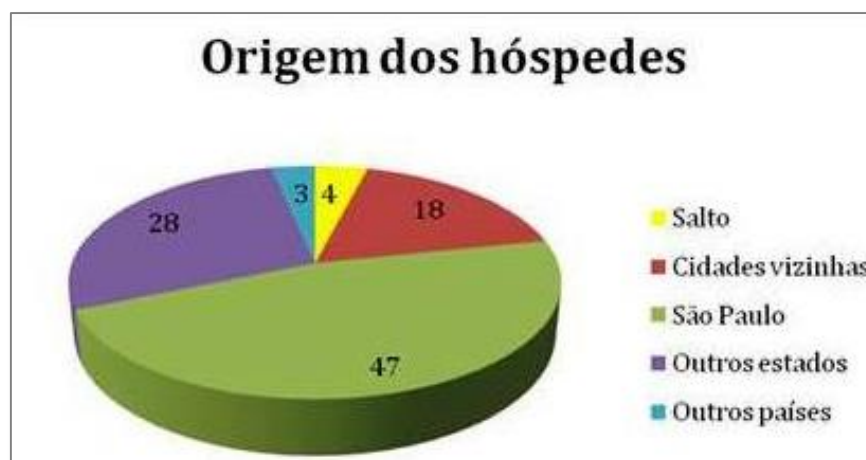
Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

GRÁFICO 11 – Perfil dos Hóspedes extraído dos questionários respondidos pelos Meios de Hospedagem de Salto – 2014



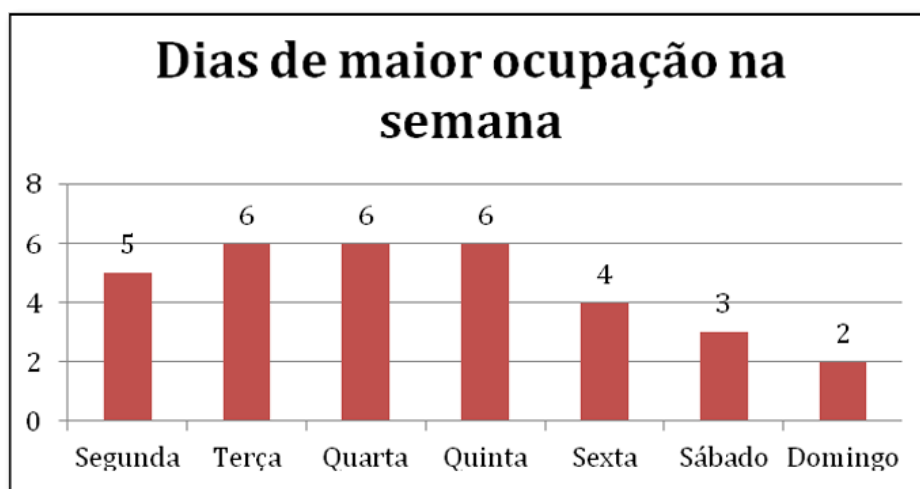
Fonte: Tecnogeo, 2014

GRÁFICO 12 – Origem dos Hóspedes extraídas dos questionários respondidos pelos Meios de Hospedagem de Salto – 2014



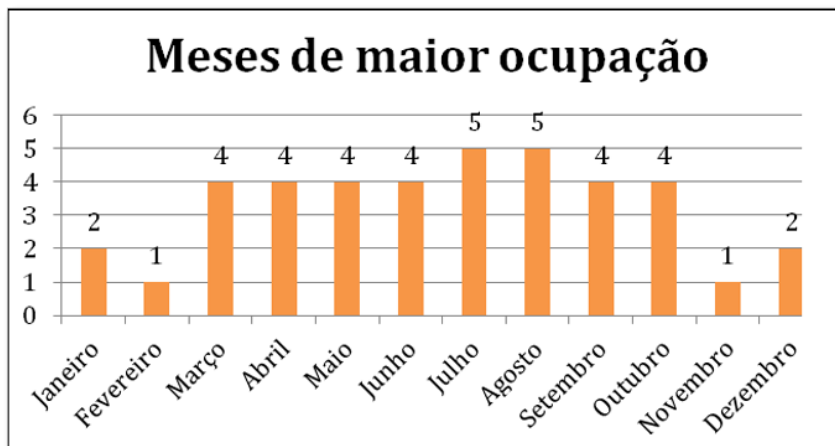
Fonte: Tecnogeo, 2014

GRÁFICO 13 – Dias de maior ocupação na semana extraído dos questionários respondidos pelos Meios de Hospedagem de Salto – 2014



Fonte: Tecnogeo, 2014

GRÁFICO 14 – Meses de maior ocupação extraído dos questionários respondidos pelos Meios de Hospedagem de Salto – 2014



Fonte: Tecnogeo, 2014

Com base no inventário turístico aplicado nos meios de hospedagem de Salto, verificou-se que os hóspedes que pernoitam na cidade são, em sua maioria, adultos provenientes do próprio Estado de São Paulo. Os dias de maior ocupação hoteleira correspondem aos dias de semana (de segunda-feira a sexta-feira) e períodos não coincidentes aos períodos de férias, reforçando a hipótese de que o uso dos meios de hospedagem locais é realizado por empresários e funcionários que visitam a cidade a negócio ou trabalho.

5.2.2. Serviços de receptivos turísticos

A cidade de Salto não possui agências de turismo receptivo, contando com apenas quatro guias de turismo cadastrados pelo Ministério do Turismo. A ausência dos serviços de receptivo indica que o turismo em Salto é primitivo, a ponto de não sustentar uma rede elementar de serviços. Historicamente subsidiado pelo poder público municipal, o turismo saltense encontra grandes dificuldades em se consolidar como atividade economicamente viável, devido a não participação dos empresários locais na construção e operacionalização das políticas públicas do setor. Nota-se que em Salto os receptivos são desempenhados quase que predominantemente pela municipalidade, que oferece nove monitores de turismo distribuídos em seus pontos turísticos.

A ausência do comportamento empreendedor e a desarticulação do trade turístico local acabam permitindo com que os serviços de receptivo sejam executados por empresas e profissionais de outras cidades, impedindo o fortalecimento e aquecimento da economia saltense. Daí a necessidade de se realizar diversas sensibilizações junto aos empresários

do setor, a fim de mobilizá-los a participar das oportunidades geradas pelo turismo na cidade.

5.2.2.1. PIT- Postos de Informações Turísticas

O PIT foi transferido, em 2013, para o Complexo Turístico da Cachoeira a fim de atender a grande demanda de turistas que visitam este local. Sua função é recepcionar e atender os turistas fornecendo-lhes informações, mapas turísticos, folheterias e informações sobre os eventos culturais que ocorrem na cidade de Salto. O posto de atendimento ao turista é o único existente na cidade, centralizando todas as atribuições de agendamento dos passeios turísticos voltados aos parques municipais. O PIT está devidamente identificado e conta com uma estrutura satisfatória, com computador e telefone próprios para uso dos monitores de turismo.

5.2.2.2. Sinalização de Trânsito e Turística

A sinalização de trânsito e turística tem sua importância na medida em que permite guiar o morador e o visitante oferecendo maior conforto e segurança nos deslocamentos entre os pontos de interesse. Baseadas neste contexto foram analisadas as placas de sinalização dentro do perímetro urbano no qual se inserem os principais atrativos da cidade.

As placas indicativas de sentido são em grande número e bem distribuídas a partir das quatro entradas principais da cidade: Av. Nove de Julho, Av. Getúlio Vargas, Rod. Da Convenção e Av. Marechal Rondon.

As cores estão de acordo com as orientações do DENATRAN: Localidades – Verde; Região de Interesse – Azul e Atrativo Turístico – Marrom.

Existem algumas inconsistências quanto ao critério adotado para “região de interesse”, como no exemplo indicado na Figura 9, na qual o Cemitério da Saudade está com o fundo Verde.

Alguns Pictogramas também não seguem um padrão ou não são fiéis às características do atrativo como, por exemplo, o Parque do Lago que aparece em algumas placas como um Parque Urbano e em outras como um Patrimônio Natural, conforme podemos verificar ainda na Figura 9:

FIGURA 9 - Amostras de placas de sinalização de Salto



Fonte: Tecnogeo, 2014

O Planejamento do Turismo em uma localidade, além de contemplar elementos como hospedagens, transportes, entre outros, deve se preocupar com a informação que será passada ao visitante sobre o local e a população que reside nele. A história, as lendas e os costumes podem ser informados através de recursos simples otimizando a experiência do visitante estimulando-lhe o olhar e aguçando a curiosidade para saber mais sobre o local (MURTA e ALBANO, 2002).

Por que uma rua na cidade de Salto leva o nome de Vinte e Quatro de Outubro? O que ocorreu naquele dia? Esclarecer a origem de detalhes como esses são uma forma de reforçar a identidade do local. A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, adicionou às suas placas uma breve explicação sobre datas, eventos, locais e personalidades que deram seu nome àquele logradouro agregando valor a informação, conforme é possível verificar na Figura 10.

FIGURA 10 - Placa de Sinalização de logradouro do Rio de Janeiro

Fonte: Tecnogeo, 2014

Complementando a análise da sinalização de trânsito e turística foi realizada a avaliação das placas com o nome dos logradouros. A sinalização indicativa de logradouro é satisfatória, apenas não é uniforme. Existem três tipos de placas contendo os nomes das ruas, estando algumas fixadas nas paredes das residências e outras em pequenos postes, o que acaba quebrando a harmonia da paisagem. Como sugerido no início, seria interessante uma breve descrição acerca do elemento que deu nome à rua.

FIGURA 11 - Fotos de placas de logradouros

Fonte: Tecnogeo, 2014

As placas e painéis são as formas mais básicas de induzir o visitante a interpretar o lugar em que ele se encontra. Esses recursos devem conter informações que levem o leitor a refletir e compreender o espaço e suas transformações.

Os painéis disponíveis nos atrativos da cidade de Salto cumprem sua função. As informações são ricas e relevantes e as fotos auxiliam a transmitir a mensagem e

aperfeiçoam a experiência do visitante, conforme é possível verificar nos exemplos da Figura 12. Apesar de a maioria das placas e painéis com informações turísticas terem seu conteúdo expresso de forma atraente, valorizando a informação, são necessários ainda alguns ajustes em parte deste material, conforme listado abaixo:

- Alguns locais, como o Pavilhão das Artes, pela sua extensão, demandam por mais painéis informativos;
- Há painéis que estão danificados e requerem uma manutenção periódica;
- Uma iluminação direcionada aos painéis no período noturno os destacariam, estimulando a curiosidade do visitante e instigando-o a conferir seu conteúdo.

FIGURA 12 - Painéis de Informação Turística



Fonte: Tecnogeo, 2014

5.2.2.3. Divulgação e Informação Turística

Uma pesquisa⁶ encomendada pela Amadeus Travellers e realizada pela PhoCusWright em 2012, demonstrou que para a escolha do destino turístico, 53% dos brasileiros utilizam os mecanismos de busca da internet e os outros 47% utilizam os sites das agências de viagens virtuais (as chamadas OTA – *Online Travel Agency*). Os sites dos

⁶ “Dando Asas à Inspiração: O Futuro da Busca de Viagens”. Disponível em: www.amadeus1a.com.br

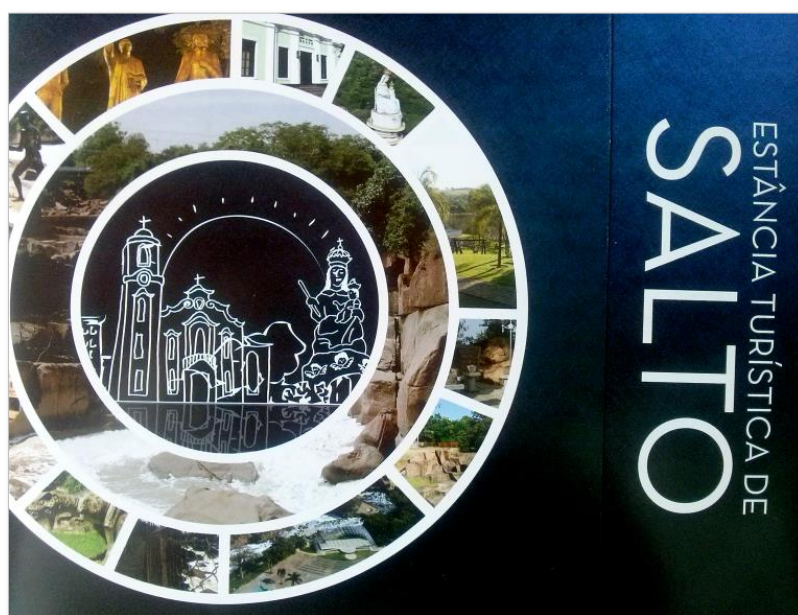
provedores das companhias aéreas e hotéis são utilizados por 38% dos viajantes brasileiros, enquanto 34% deles preferem os sites de provedores de viagens. De acordo com esta tendência, nota-se que é cada vez mais necessária a adoção de tecnologias da informação voltadas para o marketing digital, a fim de acompanhar o comportamento dos novos consumidores, promovendo a competitividade do destino.

A divulgação dos atrativos turísticos de Salto é feita oficialmente pela administração pública local e através do trade, porém de forma discreta e não estruturada. Não existe uma parceria concreta que promova a divulgação turística de forma marcante e integrada de seus atrativos e sua infraestrutura receptiva.

5.2.2.4. Folder com os atrativos turísticos

Oferecido na forma de caderno, com as fotos dos principais atrativos turísticos, o folder de distribuição gratuita é composto por textos em português, inglês e espanhol. No início do folder há alguns dados históricos, demográficos e econômicos sobre a cidade de Salto e depois segue apresentando os atrativos, endereço e os horários de funcionamento. No final, há um mapa turístico temático simplificado. O incremento do mapa turístico, com a introdução de novos atrativos turísticos faz-se necessário para tornar o mapa mais funcional e completo, contribuindo para a divulgação dos atrativos da cidade. De maneira geral, o material se mostra atraente e possui os dados necessários para uma boa experiência na visita à cidade.

FIGURA 13 - Folder Utilizado atualmente pela gestão de turismo



Fonte: Tecnogeo, 2014

5.2.2.5. Site da prefeitura

É comprovado que os sites com informações mais relevantes sobre o destino acabam por determinar a escolha do mesmo em detrimento de outros que carecem de informações. Com o aumento e a variedade de dispositivos inteligentes, como os smartphones, as próximas gerações de turistas estabelecerão relações muito mais estreitas e rápidas com os destinos turísticos, criando uma comunicação em tempo real, independente das distâncias.

Apesar de o setor de Turismo de Salto não possuir um site próprio, as informações turísticas encontram-se em um link dentro do site oficial da Prefeitura, no endereço www.salto.sp.gov.br. Dentro do site, o turismo não recebe destaque e nem os designs artísticos e fotográficos necessários para atrair a atenção do visitante. Não há uma promoção especial dos atrativos turísticos e os dados dos estabelecimentos do trade estão desatualizados e incompletos. Para promover a divulgação da Estância Turística de Salto junto ao mercado de turismo regional, é necessário que uma boa campanha de marketing digital seja empreendida fornecendo uma página mais atraente e com manutenção e atualização contínua.

FIGURA 14 - Página Oficial da Prefeitura



Fonte: www.salto.sp.gov.br

5.2.3. Análise SWOT das Infraestruturas Turísticas

		FORÇA	FRAQUEZA
		✓ A maioria dos hotéis (5) tem entre 14 e 18 anos de funcionamento; ✓ Todos os hotéis contam com itens básicos para o conforto dos hóspedes como: WIFI grátis, ventilador ou ar condicionado, frigobar, café da manhã, etc.; ✓ Preço dos hotéis mais acessível que o de outras cidades; ✓ A Diretoria de Turismo tem monitores de turismo distribuídos nos principais pontos turísticos; ✓ Existência de um Posto de Informação Turística em um dos principais atrativos da cidade, o Complexo da Cachoeira; ✓ As placas de sinalização indicativas de sentido são em grande número e bem distribuídas; ✓ Painéis informativos são atraentes; ✓ Folheteria turística de boa qualidade e em três idiomas (português, espanhol e inglês).	✓ Falta de espaço para realização de reuniões nos hotéis, exceto no Salto Plaza Hotel; ✓ Grande parte dos hotéis não apresenta uma estrutura de lazer para os hóspedes; ✓ Pouca oferta de meios de hospedagem na zona rural (pousadas, campings, hotel fazenda); ✓ Hotéis saltenses recebem predominantemente turistas com motivação de negócios. Não atrai famílias e têm pouca frequência nos finais de semana; ✓ A cidade de Salto não possui agências que vendem o turismo receptivo como produto principal; ✓ O papel do receptivo é exclusividade da Prefeitura; ✓ Somente existe um Posto de Informação Turística; ✓ Posto de Informação Turística sem visual atraente; ✓ Falta de critérios para identificar os atrativos nas placas de sinalização (sinalização pictográfica); ✓ Falta de manutenção continuada nos painéis turísticos; ✓ Ausência de um site exclusivo para divulgar o Turismo na cidade; ✓ Ausência de aplicativos para celulares sobre a cidade de Salto.
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
		✓ O bom atendimento oferecido somado a uma boa estrutura turística fará com que o hóspede, que veio a negócios, retorne em outra ocasião com familiares ou amigos; ✓ A ocupação das UH's dos hotéis por hóspedes que vieram a negócios ou trabalho diminui o impacto da sazonalidade; ✓ Melhor uso das placas dos logradouros para transmitir informações sobre a cidade; ✓ Proximidade com São Paulo e outras cidades turísticas.	✓ Dependência de outros elementos ou fatores como industrialização, economia e políticas para garantir a ocupação das UH's; ✓ Trânsito de caminhões no período noturno em algumas regiões em que os hotéis estão instalados é motivo de reclamação; ✓ Desarticulação do Trade Turístico leva os visitantes às outras cidades para complementar as carências encontradas em Salto e muitas vezes frutos da falta de informação; ✓ Ausência ou discreta divulgação da cidade de Salto em sites do trade turístico; ✓ O anel viário afasta o turista de ocasião, aquele que de passagem pela cidade acaba parando para um lanche ou almoço; ✓ Concorrência tem um trabalho de marketing e divulgação na internet bastante superior. ✓ Ausência de um site de informações turísticas podem levar os visitantes a outras escolhas que não a cidade de Salto.

5.3. Recursos e Atrativos Turísticos

Os recursos turísticos são os elementos de uma localidade que tem potencialidade para tornar-se um atrativo turístico. Ou seja, o recurso constitui-se na matéria prima bruta do turismo, pois se configura como um potencial a ser explorado no futuro, mas que ainda não se apresenta no presente como elemento adequado ao uso turístico, ao contrário do que ocorre no caso dos atrativos. Segundo Dias (2005, p. 53),

Um recurso torna-se um atrativo quando é facilmente acessível, apresenta equipamentos e instalações para serem utilizados pelos turistas e contém todas as informações necessárias para que seja aproveitado de forma integral, no pouco tempo disponível para o visitante.

Diante do exposto, serão elencados a seguir os principais conjuntos de recursos e atrativos turísticos existentes em Salto.

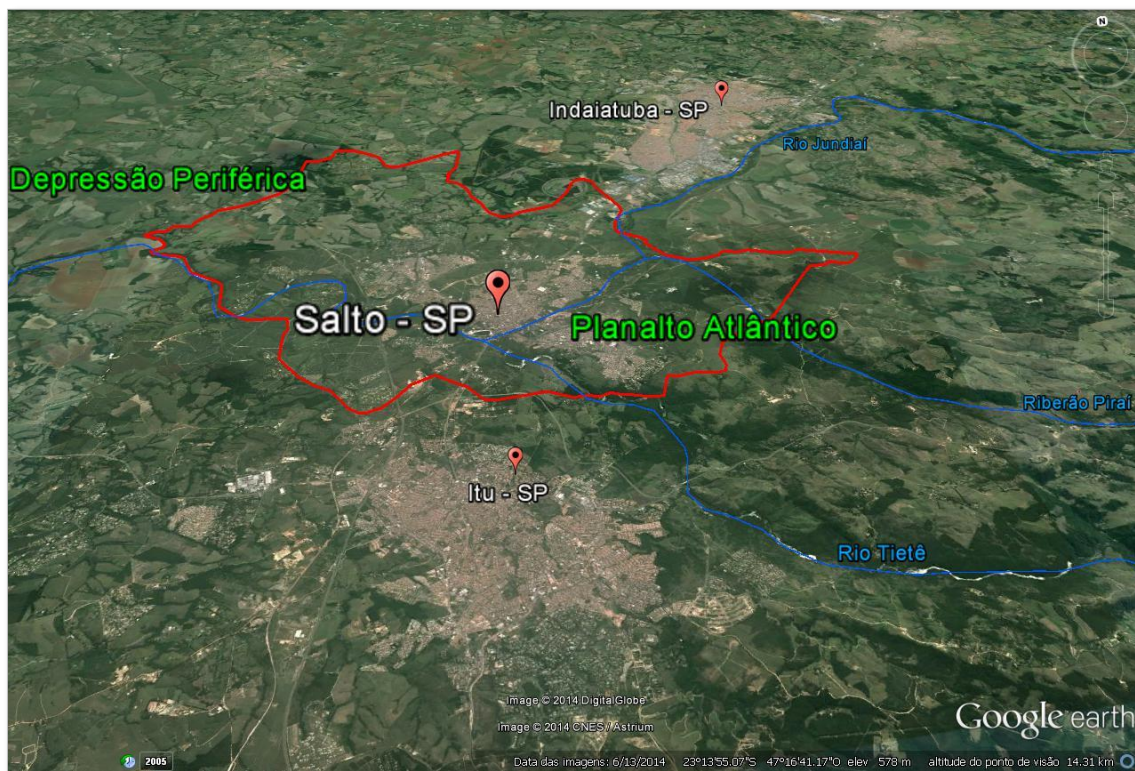
5.3.1. Recursos Naturais

5.3.1.1. A zona de Transição entre o Planalto Atlântico e a Depressão Periférica

Quanto ao relevo, pode-se dizer que o município de Salto ocupa a Zona de Transição entre o Planalto Atlântico Cristalino e a Depressão Periférica. A presença das duas unidades de relevo é caracterizada por grandes variações e poucas uniformidades quanto à vegetação representando a transição entre as florestas do planalto paulista e os cerrados de grande porte da depressão periférica (CARPI, 2012). Essas características geram um mosaico de paisagens e diferentes habitats, tornando um cenário ideal para a realização de pesquisas e atividades pedagógicas relacionadas ao meio ambiente.

Essa zona de transição passa por dentro da cidade de Salto, paralelamente à margem direita dos rios Tiete e Jundiáí, terminando próxima à cachoeira, um dos mais importantes atrativos naturais da cidade.

FIGURA 15 - Faixa de Transição de Relevo



Fonte: Tecnogeo, com base em imagens de satélite Google Earth, 2014.

5.3.1.2. Matacões de Granito

Os matacões são blocos de rocha esféricos que sofreram uma esfoliação natural após se partirem de blocos maiores. Esses blocos menores perderam a estabilidade, pela ação da chuva e da gravidade, e rolaram até se estabilizarem novamente, deixando uma paisagem diferenciada, com muitos exemplares, formando um “mar de matacões” muito interessante ao observador (CARPI JUNIOR e WEISSBERG, 2012).

Na composição desse cenário, participam os diversos tipos de cactos formando áreas de “vegetação relíquia”, ou seja, diferente da vegetação predominante da região em que está inserida a cidade de Salto. Essa diferença é o que torna a área interessante à prática do Turismo Pedagógico.

TURISMO PEDAGÓGICO

São viagens de estudo in loco, que visam complementar a teoria vista em sala de aula, por meio de vistas técnicas. Isto é, é uma modalidade de turismo que oferece aos alunos experiências reais e significativas de aprendizagem a partir de passeios que incentivam a observação dos fatos reais e a assimilação do conteúdo ensinado.

FIGURA 16 - Fotos dos Matacões

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

5.3.1.3. Gruta do Zé Eduardo

Localizada no bairro do Buru, a gruta é composta por um paredão de siltito, cercado por uma mata ciliar formada ao redor de um manancial. Entre as décadas de 1950 a 1970, a gruta do negro Zé Eduardo ou Zé Meia Lua foi muito visitada pela população que durante os finais de semana se dirigiam para o local para descansar e realizar pic-nics. A área ainda está conservada, apresenta-se como um recurso natural interessante a pratica do turismo de natureza.

TURISMO DE NATUREZA

De acordo com McKerher (2002), o turismo de natureza é formado por uma profusão de experiências proporcionadas pelo turismo alternativo realizado ao ar livre. Constitui-se como um conjunto de práticas diversificadas de interpretação, contemplação e usufruto da natureza nas suas diferentes vertentes (trilhas a pé, de bicicleta, a cavalo, observação de aves, canoagem, esporte de aventura, etc.). Essas atividades visam promover a ocupação do tempo livre dos turistas através do conhecimento e da fruição dos valores naturais. Em suma, no Turismo de Natureza o grande atrativo é a própria natureza. Entre os principais nichos de Turismo de Natureza, encontram-se o ecoturismo, turismo de aventura, campismos, geoturismo, turismo no espaço rural, dentre outros.

FIGURA 17 - Fotos da Gruta do Zé Eduardo



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

5.3.1.4. Pavimento Estriado Guaraú

Nas proximidades da Cerâmica Guaraú foram descobertas novas evidências da glaciação que ocorreram durante o neopaleozóico, quando o Brasil era parte integrante do supercontinente Gondwana. Denominado Pavimento Estriado Guaraú, o sítio geológico recém-descoberto foi palco dos avanços e recuos dos glaciares, apresentando estrias subparalelas e diamictitos associados. Embasado em um afloramento de granito, o pavimento estriado constitui em um importante registro de abrasão glacial, tal como a Rocha Moutonnée. A existência deste recurso natural aprofunda a vocação de Salto para o Geoturismo, uma vez que este novo sítio pode complementar a visita já existente no Parque da Rocha Moutonnée, especializando a temática da glaciação como um produto turístico único.

GEOTURISMO

Segundo os geólogos Ruchkys et al (2007), o geoturismo, é um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio, tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra. Além de mera apreciação estética, o geoturismo permite aos turistas adquirirem conhecimento e entendimento da geologia e geomorfologia de um sítio.

FIGURA 18 - Fotos do Pavimento Estriado Guaraú



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

5.3.1.5. Análise SWOT dos Recursos Naturais

	FORÇA		FRAQUEZA	
I INTERNO	✓ Diferencial paisagístico resultantes dos matacões somados a vegetação peculiar por estarem situados na Zona de Transição entre o Planalto Atlântico e Depressão periférica; ✓ A natureza preservada em torno da Gruta do Zé Eduardo valoriza o local; ✓ Acesso através de estradas pavimentadas até a proximidade dos recursos; ✓ O Pavimento Guaraú pode somar-se a outro atrativo já consolidado em Salto que é o Parque Rocha Moutonneé.		✓ Recursos turísticos situados em propriedades privadas comprometem seu aproveitamento caso não se estabeleçam parcerias entre os setores público e privado.	
	OPORTUNIDADES		AMEAÇAS	
E EXTERNO	✓ Transformar a Rodovia Hilário Ferrari em uma estrada parque em conjunto com a Rodovia dos Romeiros; ✓ Crescimento da demanda por Turismo de Natureza no Brasil; ✓ Outro patrimônio geológico se encontra próximo a Salto, o Parque do Varvito em Itu.		✓ Expansão imobiliária na região em que se encontram os recursos naturais; ✓ Pouca sensibilidade da população brasileira quanto ao patrimônio geológico.	

5.3.2. Atrativos Turísticos Naturais

ECOTURISMO

“Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”(Ministério do Turismo). O ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental.

5.3.2.1. Parque de Lavras

Localizado no Jardim Itaguaçu, a dois quilômetros do centro da cidade, o Parque de Lavras ocupa uma área com aproximadamente de 140.000 m² e está localizado na Área de Preservação Ambiental – APA Lavras. Às margens do Rio Tietê, é um dos poucos locais no município no qual o turista pode contemplar os últimos resquícios da Mata Atlântica nativa.

A segunda Usina Hidrelétrica do Rio Tietê foi construída nesse local em 1906, pela Cia Ituana de Força e Luz, proporcionando iluminação pública para as cidades de Itu e Salto.

A inunda  o que ocorreu em 1929 paralisou a usina por sete anos, que somente voltou a operar no final da década de 1930, até ser definitivamente desativada nos anos de 1950. Na década de 1970, a área ao redor da Usina de Lavras foi adquirida pela prefeitura para ser criado, em 1992, o Parque Municipal de Lavras. Além de ser um atrativo natural, o parque oferece também um rico acervo histórico que relata a produção da energia e os primeiros tempos da moderniza  o da região.

Além da restaura  o da turbina, torna-se urgente a revitaliza  o e a conserva  o do conjunto arquitetônico composto pela antiga Usina e Museu de Lavras, uma vez que ambos apresentam-se em avançado estado de deteriora  o.

Além dos atrativos turísticos citados acima, o parque oferece aos visitantes um relógio solar, um playground, um mirante na beira do rio, um lago artificial com uma nascente modelo, uma lanchonete, a Praça do Granito Rosa, diversos quiosques e banheiros, estacionamento e trilhas na mata.

FIGURA 19 - Parque de Lavras: segunda usina hidroelétrica construída no Rio Tietê



Fonte: Tecnogeo, 2014

5.3.2.2. Parque Rocha Moutonnée

Inaugurado em 1991 com a finalidade de preservar a rocha Moutonnée tombada em 1990 pelo CONDEPHAAT, o Parque da Rocha Moutonnée foi o primeiro parque brasileiro planejado e instalado com objetivo de proteger um monumento específico de interesse geológico (CARPI JUNIOR, 2012).

Composta por um granito róseo, a Rocha Moutonnée    especial, pois apresenta v  st  gios da glacia  o do neopaleozóico, expondo estrias e sulcos causados pela abrasão glacial, bem como alguns depósitos subglaciais e subaquáticos decorrentes do avanço e recuo das geleiras, ocorridos na região entre 320 e 270 milhões de anos atrás.

Em 2012, o parque passou por um processo de reforma e revitalização que resultou na criação de um auditório e na instalação de novos equipamentos e placas informativas, com a incorporação de nove réplicas de dinossauros com movimentos e sons, as quais contribuíram para aumentar consideravelmente a presença das famílias e crianças no parque, atraindo um turismo de massa que foi prejudicial ao parque. Sem planejamento e um plano de manejo adequado, a capacidade de suporte do parque não atendeu à grande demanda de turistas, comprometendo a segurança e o bom atendimento aos visitantes.

Com 43.338 m², o parque oferece uma ampla área verde para realização de trilhas, possibilitando diversas abordagens referentes ao geoturismo, turismo pedagógico e ecoturismo, aliados à educação ambiental. O Parque Rocha Moutonnée é um espaço educativo que convida a uma reflexão sobre a degradação ambiental do Rio Tietê, as mudanças climáticas da Terra, o comportamento da natureza e a influência do homem nessas transformações. O parque tem uma paisagem bastante interessante com vista para Usina de Porto Góes e antiga Fábrica da Brasital.

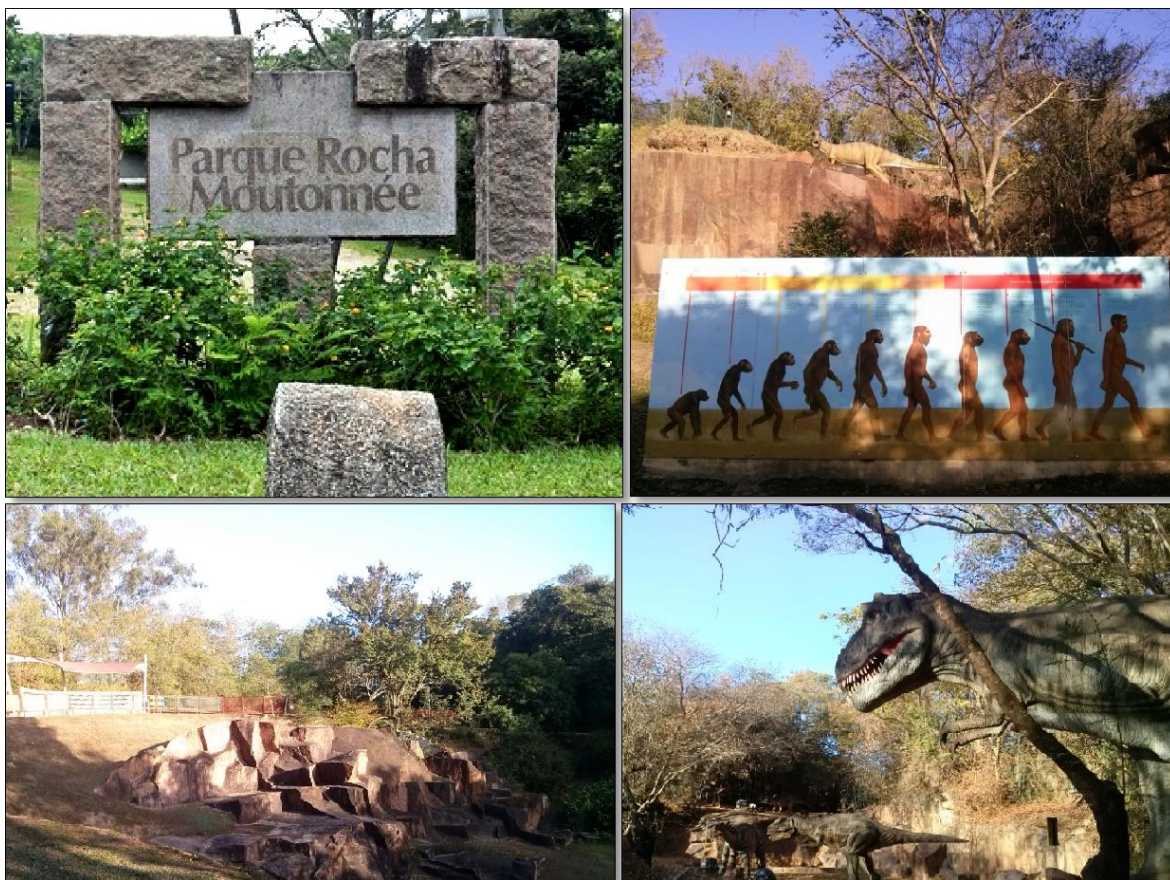
O acesso rodoviário ao parque pode ser feito diretamente pela Rodovia do Açúcar (SP 308), a partir do km 33, pela Rodovia Rocha Moutonnée. Há placas indicativas de sentido para orientação dos visitantes.

FIGURA 20 - Imagens do Parque da Rocha Moutonnée



continua

conclusão



Fonte: Tecnogeo, 2014

5.3.2.3. Parque do Lago

Localizado a 4 km do centro da cidade, próximo ao entroncamento da rodovia do Açúcar com a Rodovia Santos Dumont, encontra-se o Parque do Lago com 214 mil m² de área com diversas infraestruturas de lazer e esporte ao ar livre. Muito frequentado pela população saltense, o Parque conta com uma pista de caminhada e uma ciclovia (1600 metros), quadras poliesportivas, pista de aeromodelismo, portaria, sanitários, quiosques, estacionamento e uma lanchonete.

O principal atrativo do parque é o lago fluvial de 75 mil m² às margens do rio Tietê. Nota-se que o lago está perdendo sua capacidade de recarga natural, devendo ser elaborado um Plano de Manejo a fim de evitar a extinção ou descaracterização natural deste ecossistema que se tornou o habitat natural de 113 espécies diferentes de aves.

FIGURA 21 - Foto do Parque do Lago

Fonte: Vitor Camargo, em www.facebook.com, 2014.

5.3.2.4. Análise SWOT Atrativos Turísticos Naturais

	FORÇA	FRAQUEZA
I N T E R N O	✓ Estarem situados na Zona de Transição entre o Planalto Atlântico e Depressão periférica, e ampla variação de tipos de vegetação; ✓ Beleza natural e riqueza de espécies de fauna e elevada diversidade florística da Mata Atlântica e Cerrado com destaque para a mata ciliar às margens do Rio Tietê e seus afluentes; ✓ Promoção de eventos municipais de caminhadas e esportes ao ar livre; ✓ Relevância do patrimônio arquitetônico, arqueológica e geológico dos parques no contexto nacional como internacional; ✓ Disponibilidade de recursos do DADE para manutenção, reforma e ampliação dos parques.	✓ Os atrativos encontram-se dispersos entre si e não interligados por corredores ecológicos; ✓ Pouca ou nenhuma presença de guardas para garantirem a segurança dos turistas e a conservação das áreas ambientais com seus equipamentos; ✓ Ausências de empresas e ONGs atuando no segmento de ecoturismo e de turismo de aventura na região; ✓ Nenhum investimento do município em equipamentos de esporte de aventura nos parques.

continua

		conclusão
EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	✓ Pontos turísticos incluídos no Roteiro dos Bandeirantes; ✓ Potencialidade para o turismo científico e cultural; ✓ Promoção do ecoturismo do Parque do Lago e Parque de Lavras; ✓ Crescimento da procura por espaços naturais; ✓ Turismo pedagógico, interesse de escolas pela riqueza geológica do município; ✓ Possibilidade de criação de novos parques de interesse geológico; ✓ Projetos de para maior interligação natural entre parques do município, através de parque linear e arborização urbana; ✓ Projeto para criação de grande parque fluvial no Rio Tietê, unindo os atrativos naturais de quatro cidades: Cabreúva, Itu, Porto Feliz e Salto.	✓ A poluição do rio Tietê e seus afluentes dificultam o desenvolvimento do ecoturismo em Salto; ✓ Ausência de decreto dos parques; ✓ Ausência de plano de manejo dos parques; ✓ Desmatamento das matas ciliares dos recursos hídricos; ✓ Falta de definição de metas para recuperação da mata ciliar.

5.3.3. Recursos Históricos- Culturais

TURISMO CULTURAL

O Ministério do Turismo afirma que fazem da modalidade de Turismo Cultural: “espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais que englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros” (MTUR, 2010a).

5.3.3.1. Estação e Casa do Guarda-Chaves da Antiga Estrada de Ferro Ituana

A estação ferroviária de Salto foi inaugurada em 1873, alguns dias antes da estação de Itu, como uma das estações pioneiras da então linha-tronco da Estrada de Ferro Ituana, que vinha de Jundiaí em direção a Itu. A cidade contava então com menos de mil habitantes e cerca de duzentas casas. Era também necessário atravessar o rio Jundiaí utilizando-se de uma balsa para ir da cidade à estação. Essa rotina se repetiu até 1988, quando foi inaugurada uma ponte de madeira localizada aproximadamente a 200 metros acima da confluência do rio Jundiaí com o rio Tietê construída por um ilustre industrial saltense, o Dr. Barros Júnior. A partir de 1914, a estação passou a pertencer à Estrada de Ferro Sorocabana servindo ao ramal de Campinas. Trens chegavam carregados de matérias

primas para abastecer a indústria local e partiam carregando as sacas de café em grãos, paralelepípedos, pedra britada, areia, vinho das vinícolas, óxido de alumínio, artigos de couro, entre outros produtos da cidade.

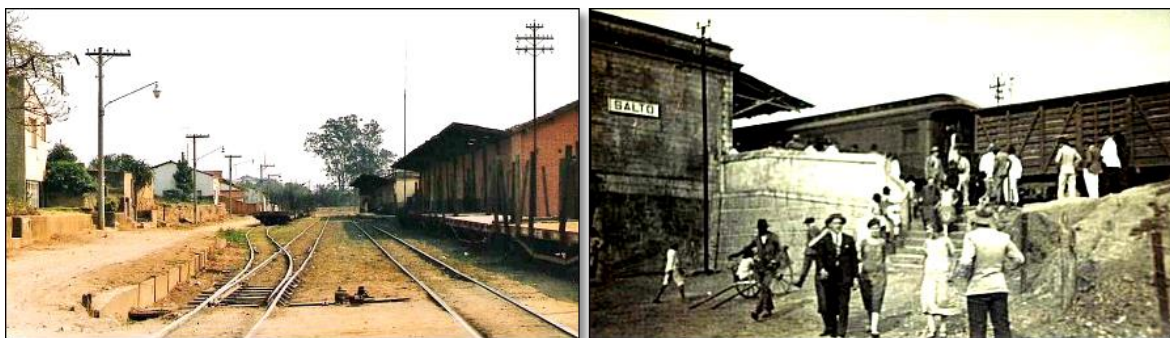
Após aproximadamente 30 anos sem exercer a sua função, a antiga Estação Ferroviária está sendo revitalizada. A intervenção faz parte das ações do Consórcio Intermunicipal do Trem Republicano (CITREM), responsável pela implantação do Trem Republicano, entre Salto e Itu, do qual o prefeito saltense é presidente.

A obra consiste em melhorias da estrutura, acessibilidade e segurança. A reforma será realizada no Terminal de Passageiros, contemplando a bilheteria, parte administrativa e recepção criando um espaço para melhor acolhimento do turista e para a implantação do Museu Ferroviário. A primeira fase está orçada em R\$ 5,5 milhões que virão de recursos federais, estaduais e municipais.

Uma locomotiva Maria-Fumaça deverá percorrer o trajeto original conectando as cidades de Salto e Itu, que poderão somar ao passeio roteiros que compartilhem temas comuns entre as duas cidades como o Religioso e o Geológico.

A Estação passará a integrar o conjunto paisagístico formado pelo o Beco da Memória, Conservatório Municipal (antigo Hotel Saturno) e Museu de Salto.

FIGURA 22 - Fotos antigas da Estação Ferroviária de Salto



Fonte: www.estacoesferroviarias.com.br.

Além da estação de trem que está sendo revitalizada existem outras construções que pertenciam à Estrada de Ferro Ituana e que se encontram abandonadas, a maioria em ruínas localizadas no antigo trajeto da ferrovia. Uma dessas construções, distante cerca de 1 km da estação principal, apresenta um bom estado de conservação porque continua sendo utilizada como moradia. A pequena casa de tijolos vermelhos aparente é conhecida como “Casa do Guarda-Chave” porque ali morou um dos funcionários da antiga ferrovia.

As peças remanescentes do conjunto ferroviário, mesmo a estação já tendo passado por várias modificações, representam a categoria de importância intermediária

que tinham nos anos de funcionamento da ferrovia. A arquitetura era um instrumento usado para diferenciar essa classificação, sobretudo nos pontos finais que apresentavam a suntuosidade buscada em outras estações europeias. Já nos pontos intermediários, ocorria o uso do tijolo autoportante nas paredes, das estruturas de madeira nas coberturas e das telhas de barro do tipo francesa nos telhados.

A substituição do modal ferroviário pelo rodoviário, a partir dos anos 50, privou a atual geração da convivência com os trens que acabaram se tornando atrações turísticas, principalmente quando tematizados, utilizando as antigas locomotivas, mobiliários e vestimentas de época.

O custo envolvido nesse tipo de atração pode se tornar o principal obstáculo na manutenção do mesmo. Uma consulta ao site TripAdvisor⁷ demonstrou que a principal reclamação quanto a esse tipo de passeio é em relação ao preço, classificado como exorbitante por muitos dos turistas que já realizaram passeios semelhantes. A inovação da paisagem e espetáculos que podem ser apresentados durante o percurso devem ser constantes para a própria sobrevivência do empreendimento.

FIGURA 23 - À esquerda foto da Casa do Guarda-Chaves e à direita Projeto da Futura Estação



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

⁷ Página do TripAdvisor referente ao passeio pela Maria Fumaça de Campinas à Jaguariúna disponível em www.tripadvisor.com.br.

5.3.3.2. Fábrica de papel e vila operária

A Fábrica de Papel de Salto, a primeira da América Latina, foi inaugurada em 1889 para abastecer o mercado nacional totalmente dependente de importações. Segundo a historiadora e arqueóloga industrial Anicleide Zequini a inauguração, que ocorreu em 1889, foi uma verdadeira festa republicana. Sob a mesma administração da Fábrica Têxtil Brasital, seguiu o estilo arquitetônico industrial típico de Salto: construções com tijolos à vista no estilo Manchester britânico (ANDRADE e ZEQUINI, 1999).

Alguns elementos daquela época podem ser admirados até os dias atuais como, por exemplo, a estrutura do teleférico que foi usado para transporte de funcionários entre as duas fábricas das margens opostas do rio Tietê. Outro elemento importante é a máquina sistema Fourdrinier americana, instalada em 1889 e em funcionamento até hoje no local, uma verdadeira relíquia da arqueologia industrial brasileira.

Anexada ao complexo da Fábrica de Papel, temos a pequena vila operária, com 20 casas construídas entre os anos de 1924 e 1927 para alojar os operários. O local apresenta-se em bom estado de conservação e abriga famílias de funcionários na sua maioria. Todo o conjunto arquitetônico se encontra incorporado à paisagem da cidade e pode ser admirado externamente.

A Arjowiggins, atual proprietária, é considerada a maior produtora mundial de papel moeda e tem uma participação importante na promoção de eventos culturais na cidade. Essa participação poderia ser estendida, permitindo ao cidadão participar do interessante processo de produção do papel. As questões de segurança física não permitiram a abertura do espaço para visitas, porém a criação de um museu interativo permitiria o acesso ao conhecimento do processo produtivo.

Como modelo, pode-se citar a cidade de Canelas, no Rio Grande do Sul, que conta com o Museu Mundo a Vapor, onde pequenas maquetes demonstram a produção de tijolos, erva-mate e do papel:

[...] Nesta fantástica réplica é demonstrada a produção do papel em um processo que inicia com a lenha sendo queimada na caldeira para gerar o vapor que irá movimentar a fábrica. A produção do papel inicia com a madeira sendo moída com água, processo que origina a pasta base para o papel. Logo após esta pasta passa para o tanque de massa onde é adicionada água, corante e papel reciclado moído e, após, bombeada para a tela de formação com três fases de produção: na primeira o sistema de vácuo elimina 50% da água contida na folha; na segunda o papel é prensado entre 8 cilindros definindo a sua espessura e, na terceira fase, há a secagem em 10 cilindros aquecidos a 120°C com o vapor gerado na caldeira. O papel sai pronto, recebe o carimbo e o recorte, transformando-se, assim, em um souvenir da menor fábrica de papel do mundo. Esta réplica produz 20 metros de papel por hora com largura de 4cm (MUNDO A VAPOR).

Ao final da demonstração, o visitante leva como lembrança, a pequena tira de papel que viu produzir.

Além da estrutura com que conta o Museu Mundo Vapor, o museu saltense poderia ser adaptado para contar ainda com uma maquete de todo o espaço físico da empresa, incluindo a vila operária, sendo que sua visita poderia ser incorporada ao já existente “Museu percurso”.

FIGURA 24 - Pátio interno da fábrica de papel de 1888 (esq.) e Vila Operária (1924-1927)



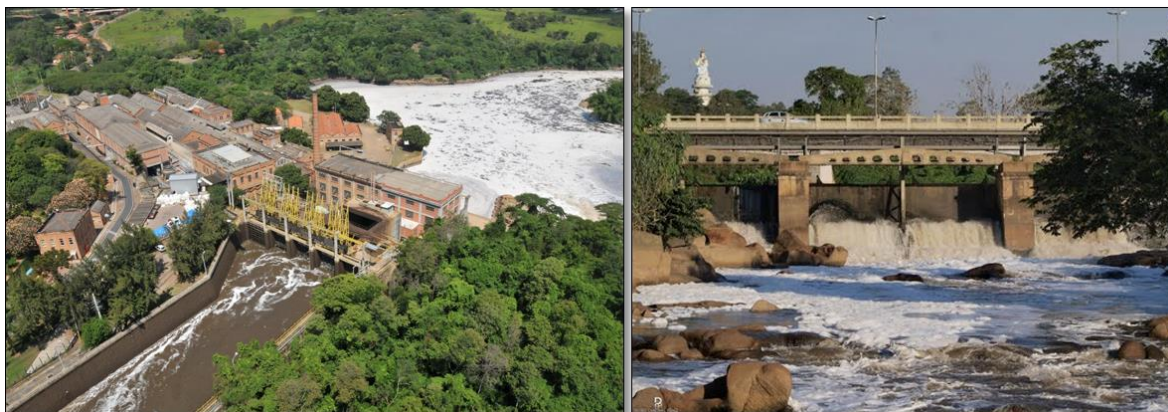
Fonte: Arjowiggins e Google Maps, 2014.

5.3.3.3. Usina de Porto Góes

As comportas da Usina do Porto Góes fazem parte da paisagem saltense e se confundem com o Complexo da Cachoeira. O restante da usina pode ser avistado parcialmente no Parque Rocha Moutonnée, já nos demais atrativos próximos isso não é possível. Caracterizado pelo estilo industrial inglês tal como sua proprietária inicial, a Fábrica Brasital, a usina foi a segunda a ser construída no município (a primeira foi a de Lavras) e a sexta no estado e continua em pleno funcionamento, após ter passado por um processo de modernização, sendo administrada pela Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. – EMAE.

Em 1996, a Câmara Municipal de Salto solicitou à Eletropaulo a transformação da usina em museu, permitindo a visita controlada, agendada e monitorada (TAPERÁ, 1996 apud FINO, 2009). O projeto, que ainda não foi aprovado, seria interessante quando trabalhado em conjunto com a visita promovida pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, o CEUNSP TOUR, realizado nas instalações da antiga Fábrica da Brasital.

As comportas podem ser inseridas em um projeto maior de revitalização do centro histórico saltense, pois sua proximidade com os principais atrativos turísticos de Salto favorece um projeto de corredor turístico, que poderia se iniciar na Fábrica de Papel, passando pelo Complexo da Cachoeira e terminando no marco zero da cidade e Fábrica Brasital.

FIGURA 25 - Fotos da Usina de Porto Goés

Fonte: www.theway.com.br, 2014 e www.panoramio.com, 2014.

5.3.3.4. Fábrica Brasital e Vilas Operárias

Entre os anos de 1920 e 1950, a Brasital dominava o cenário urbano saltense e tinha, em 1920, 31% de sua população urbana como empregados diretos e, somando seus dependentes, pode-se dizer que 60 a 70% da população sobreviviam dos salários pagos pela empresa. Além da fábrica de tecidos, a indústria construiu uma creche, um curtume, um clube desportivo, um matadouro, uma ponte pênsil sobre o rio Tietê e uma usina hidrelétrica em Porto Góes. Esses dados mostram a importância que a empresa teve na vida econômica, social e arquitetônica da cidade.

Era costume, para manter a mão de obra disponível próxima ao local de trabalho, a construção de vilas operárias e, sendo assim, em 1912, a Ítalo-Americana (que precedeu a Brasital) construiu o primeiro grupo de 30 casas para seus operários nas margens do Rio Jundiá junto à confluência com o Rio Tietê. Essa vila seria seguida por outros conjuntos de moradias: 13 chalés para mestres e contramestres (1920 – 1924), 244 casas da vila operária Brasital (1920 – 1925), 20 casas no Porto Góes (1924 – 1927) e 8 casas na barra do rio Tietê (1945 – 1946).

A homogeneização da paisagem urbana começou a descaracterizar-se a partir de 1967 quando as casas passaram a ser vendidas aos funcionários que, para diferenciá-las das demais, passaram a reformá-las, restando atualmente poucos exemplares que conservaram a fachada original. Uma das antigas casas foi adquirida pela prefeitura para abrigar o Museu do Operário, porém permanece fechada.

Outro fator de interesse desse período eram os “Quintalões” que existiam no centro dos conjuntos de moradias entre a Avenida Dom Pedro II e Rua Barão do Rio Branco. Esses elementos eram áreas comuns nos fundos das casas, formando um pátio interno e

central nas quadras onde ficavam os tanques e fornos para uso coletivo dos moradores. Mais do que seu sentido utilitário, era uma área de convívio social e lazer para comunidade e filhos dos funcionários.

FIGURA 26 - Modelo 3D de um Quintalão



Fonte: MONFRÈ, 2009.

Apenas um dos quatro quintalões permanece sem uso: os outros três foram utilizados para a construção de estacionamento, edifício e empresa de telefonia. A casa destinada ao Museu do Operário faz fundo com esse quintalão vazio e essa característica deve ser aproveitada como forma de integração dos dois espaços onde um convida a conhecer o outro.

A zona central da cidade carece de áreas de lazer para a família, e esse último exemplar restante dos quintalões poderia retomar a sua função de lugar de convívio social com a instalação de um *boulevard* para compras, gastronomia e feiras com a vantagem de permanecer fechada no período noturno para evitar vandalismos e ligada ao museu, que além de contar com o acervo ligado ao tema da industrialização e ao cotidiano de seus operários, poderia abrigar exposições temporárias renováveis e atividades que atraíssem visitantes. Muitos museus têm acervos preciosos, porém desvalorizados pela própria fragmentação das peças expostas. Deste modo, compor cenários e interagir com os visitantes são formas de atração de público para que não se instaure um círculo vicioso: sem atrações não haverá público no local, e sem público não será possível trazer atrações.

Em 2011, a primeira vila construída pela fábrica têxtil foi revitalizada e recebeu o nome de Beco da Memória. A criação desse espaço simbólico foi um resgate da história e autoestima de uma comunidade que, além do trabalho, costumava praticar esportes no rio

Jundiaí, num tempo que isso era possível. As intervenções feitas no bairro consistiram da preservação do restante das calçadas originais de 1912, quando o local foi criado; na colocação de quatro painéis contando a história do bairro e dos Bonecões da Barra que tiveram sua origem nesse local; e uma placa com o nome “Beco da Memória”.

O local é bastante pitoresco e a população com menor poder econômico que residiu e continua residindo ali não modificou grande parte dos imóveis. É um bom momento para se resgatar a autoestima dos moradores no sentido de valorizar o que o bairro representou para a cidade. Esse trabalho pode ser feito através de oficinas e comemorações de algumas datas relacionadas ao local como dia da inauguração, abertura do carnaval, entre outras.

A ponte estaiada que está sendo construída pode vir a representar uma ameaça pela fragilidade arquitetônica do local, além disso, o trânsito de caminhões também deveria ser desviado.

FIGURA 27 - Casa operária da Brasital construída entre 1920 e 1925, e à direita, o Beco da Memória (1912-1913)



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, 2014.

5.3.3.5. Análise SWOT dos Recursos Históricos Culturais

		FORÇA	FRAQUEZA
		✓ O trem não faz parte do cotidiano da maioria dos brasileiros, poder utilizar esse transporte é considerado uma atração; ✓ Presença de relíquias da arqueologia Industrial, dos setores dos transportes energia e vilas operárias; ✓ Localização predominantemente central dos Recursos Históricos culturais; ✓ Ótimo acesso e localização; ✓ História da cidade muito ligada à indústria têxtil e as ferrovias; ✓ Proximidade dos atrativos históricos centrais entre si possibilitaria a criação de corredor turístico.	✓ Alto custo na manutenção da locomotiva Maria-Fumaça pode encarecer o passeio; ✓ Poucos atrativos tombados apesar do grande número de edificações históricas no município; ✓ A maior parte dos recursos pertence à iniciativa privada. A citar os principais Fábrica de Papel, Brasital (CEUNSP), Usina Porto Góes e casas operárias; ✓ Ausência de painéis explicativos e totens nas regiões onde estão os recursos histórico-culturais; ✓ Ausência de ligação para fluxo de pedestres na ponte impede formação de um corredor turístico.
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
		✓ Temas que unem as cidades de Salto e Itu podem ser explorados juntamente com o Trem Republicano; ✓ Potencial para se tornar uma cidade histórica da industrialização; ✓ Criação de novos museus a exemplo do papel, do transporte (estação ferroviária), do operário (vilas operárias e quintalões Brasital); ✓ Realização de novos tombamentos a partir do COMDEPAC; ✓ Projeto de revitalização dos núcleos histórico; ✓ Intervenções teatrais no centro para contar a história dos recursos históricos culturais aos finais de semana.	✓ A Convenção Republicana está mais identificada com a cidade de Itu do que Salto. Esse fato deve ser mais bem trabalhado para que as duas cidades sejam promovidas e não unicamente Itu no Projeto do Trem Republicano; ✓ Novas obras nos núcleos históricos e na entrada da cidade que não levam em consideração a necessidade de preservação de aspectos significativos da paisagem original e revitalização dos mesmos; ✓ Sem terem sido tombados, e por estarem em domínio privado, alguns recursos turísticos correm o risco de terem sua fachada alterada ou se extinguirem definitivamente.

5.3.4. Atrativos Turísticos Históricos- Culturais

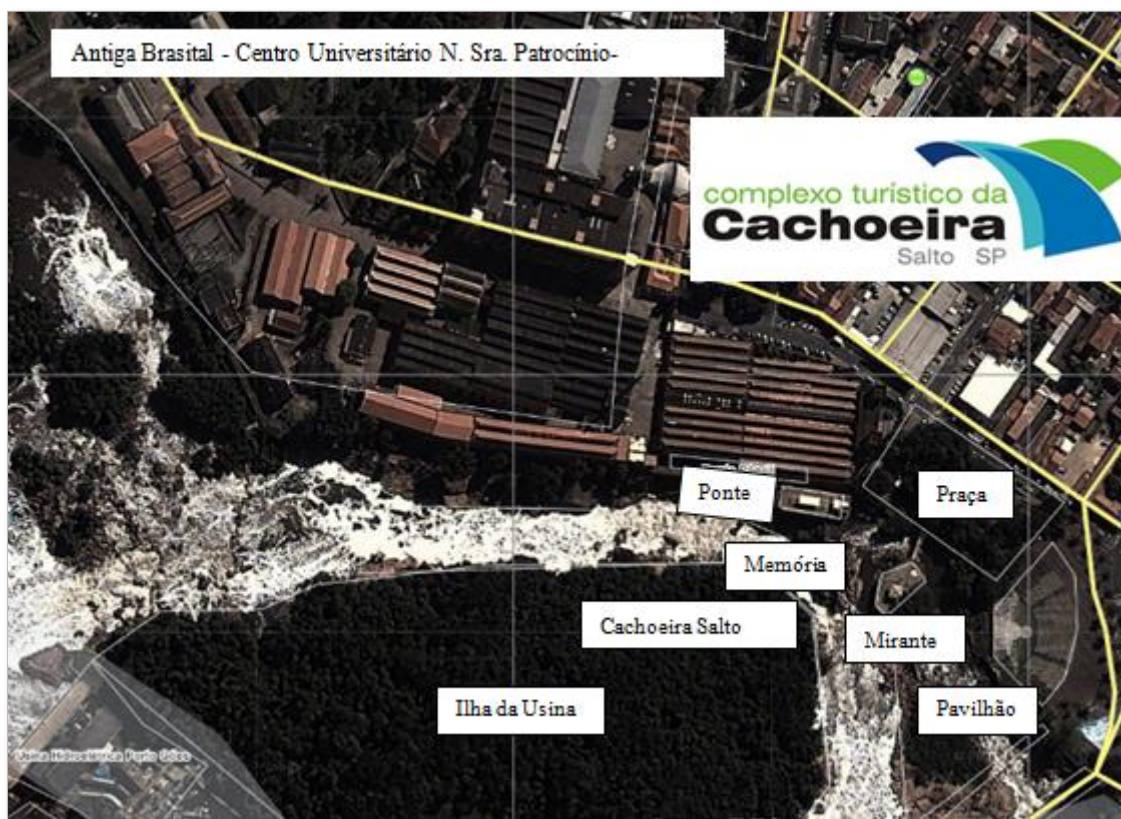
5.3.4.1. Complexo Turístico da Cachoeira

Um dos principais atrativos turísticos da cidade de Salto. Muito bem localizado, na área central da cidade e próximo a uma de suas entradas, a Rodovia da Convenção. A paisagem do complexo é acrescida de projetos arquitetônicos do final do século XIX como os imponentes edifícios que abrigaram as primeiras tecelagens do estado e que atualmente pertence ao Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP). Os equipamentos que compõem o Complexo Turístico Cachoeira, são:

- Ponte Pênsil (construída em 1913);
- Caminho das Esculturas;
- Praça Deputado Archimedes Lammoglia;
- Ilha dos Amores;

- Memorial do Rio Tietê;
- Pavilhão das Artes.

FIGURA 28 - Complexo Turístico da Cachoeira



Fonte: www.itu.com.br, 2012

O Rio Tietê, principal rio a cortar o estado de São Paulo e a mata atlântica, provê o atrativo de maior relevância do Complexo: a Cachoeira, além de emergir como eixo condutor de penetração e desenvolvimento regional do estado. Seu curso d'água, na região do Oeste Paulista, vem possibilitando diversos olhares sobre o meio natural e a ação antrópica permitindo estudar o processo de industrialização, conforme já observado nos aspectos históricos apresentados neste documento. Contudo, o rio Tietê que começou a se formar há 65 milhões de anos, ainda era limpo até cerca de 20 anos atrás, e possibilitava a prática de pesca e o banho. São inúmeros relatos de viajantes descrevendo sua beleza natural. Segundo o historiador Elton Frias Zanoni, um dos primeiros relatos foi o francês Auguste de Saint-Hilaire⁸, em 1819, em seu livro *Viagem à Província de São Paulo*:

⁸ SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem à Província de São Paulo*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976, p. 59. Figura 1 - "SALTO DE ITU (Piquenique da Família Dr. Elias Antonio Pachoco e Chaves)". Pintor Jose Ferraz de Almeida Junior, 1886.



Não querendo deixar Itu sem ver a cachoeira à qual a cidade deve seu nome, dirigi-me até lá acompanhado do meu tropeiro, José Mariano. Num trecho de cerca de uma légua até a beira do Tietê, que corta a estrada de Itu a Campinas, percorri uma região outrora coberta de matas virgens, mas na qual só se veem capoeiras, atualmente. Vi vários engenhos de açúcar pelo caminho. Chegando ao Tietê, encontra-se uma

ponte estreita, muito mal conservada e sem parapeito. A ponte é dividida em duas partes desiguais por uma ilha. A mais próxima da margem direita mede cerca de 48 passos de comprimento, a ilha mede 47 e a outra parte 120. ...Nas duas extremidades da ponte há uma venda e um pequeno rancho, e um pouco mais abaixo, à direita do rio, vê-se a capela de Nossa Senhora da Ponte, tendo ao lado a casa do capelão. Todo esse conjunto compõe uma paisagem muito bonita. Passando sob a ponte, e apertada entre as pedras, a água do rio corre fazendo barulho. Um pouco abaixo há um monte de pedras e mais adiante fica a cachoeira. Depois de serpear celeremente por entre as pedras amontoadas, o rio lança-se de repente por um estreito canal, cercado de ambos os lados por uma muralha de pedras a pique, e dali se precipita de uma altura de 25 ou 30 pés com uma impetuosidade inconcebível e um estrondo suficientemente forte para ser ouvido na cidade de Itu.

(HILLAIRE, 1819 apud ZANONI, 2014)

Esse relato comprova a importância turística desse que foi o primeiro atrativo turístico da região de Salto e de Itu. Passagem obrigatória de muitas bandeiras, desde a segunda metade do século XVI, a localidade tornou-se conhecida no período colonial e imperial por ilustres sertanistas, viajantes e desbravadores por possuir uma grande cachoeira, chamada pelos indígenas de Ytu Guaçu, que tornava aquele trecho impossível à navegação no rio Tietê. Dessa forma, Ytu Guaçu, antes mesmo da fundação dessas cidades, já havia sido colocada no mapa devido a sua exuberância natural. Por sua relevância histórica, a cachoeira de Salto está inserida no Roteiro dos Bandeirantes, projeto da Secretaria Estadual de Turismo.

morto devido à ausência de oxigênio em suas águas. O crescimento não planejado e expansão da RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) a partir dos anos 70 deixaram sequelas pelo despejo de toneladas de esgoto residenciais e resíduos industriais. A imagem é tão marcante que poucas pessoas sabem que em algumas regiões a situação do Tietê é bem diferente como, por exemplo, em Barra Bonita. O Rio Tietê na cidade de Salto, apesar de seu elevado grau de poluição, possui um grande valor estético e natural pela sua topografia e características geológicas, além da sua diversidade de flora e fauna presentes em suas matas ciliares e de seus afluentes. Não só no Complexo da Cachoeira, mas nas outras áreas banhadas pelas suas águas, há um elevado potencial turístico, que pode ser aproveitado de forma racional e sustentável efetivando o seu valor como patrimônio natural.

FIGURA 30 - Vista panorâmica do Complexo Turístico da Cachoeira



Fonte: www.falandodeengenharia.com.br, 2014.

Na Figura 31 destaca-se o fato de o Complexo da Cachoeira ter sofrido marcantes intervenções as quais destoam da paisagem natural e histórica original. Um novo projeto que será implantado integrará a Ilha da Usina (Porto Góes) ao Complexo através de uma

ponte que está sendo construída com características muito diferentes da histórica Ponte Pênsil. A modernização do espaço da Concha Acústica, através do projeto Pavilhão das Artes, também gerou grandes transformações paisagísticas no Complexo.

FIGURA 31 - Transformação visual da antiga Concha Acústica e atual Pavilhão das Artes



Fonte: Autor Desconhecido e site TMV engenharia2014.

A antiga Concha Acústica, inaugurada em abril de 1963, foi substituída pelo Pavilhão das Artes. Segundo o site⁹ da TMV Engenharia, empresa responsável pelo projeto:

O novo pavilhão, diferente da antiga concha, deixa livre toda a plataforma, permitindo a apresentação de espetáculos de grande porte. O grande objetivo alcançado foi criar uma estrutura que continue abrigando espetáculos e por ser uma estrutura de aço vazada, permite a contemplação do Rio Tietê e da mata da Ilha da Usina ao fundo, integrando o pavilhão ao Complexo Turístico da Cachoeira de Salto.

A recomendação para a atual, e para futuras administrações municipais, é que não permitam, no anseio de levar melhorias para o turista e moradores, a realização de projetos que introduzam elementos urbanos que desfigurem o núcleo histórico original da cidade, ou realizem desmatamentos para fins meramente estéticos. A estrutura gigantesca de aço inox e lâmpadas led, disputa a atenção do observador e contrasta com a arquitetura da Brasital. Tais intervenções urbanas, sem um projeto que contemple o conjunto urbanístico do centro histórico, desarmonizam com o visual da paisagem histórica.

5.3.4.2. Monumento à Padroeira

O monumento com 30 metros de altura total foi edificado em homenagem à Padroeira da cidade. Sua base oferece uma visão panorâmica do município e do rio Tietê. Os restos mortais do fundador da cidade, o capitão Antônio Vieira Tavares está depositado

⁹ www.tmvengenharia.com.br

em uma pequena capela junto à rampa de acesso. Existe uma lanchonete na base do monumento e algumas mesas com cadeiras para os visitantes lancharem. O paisagismo da Praça Papa João Paulo I é composto, além da vegetação, por matacões, comuns na região, e por uma cachoeira artificial.

O monumento pode ser avistado a partir da Rodovia da Convenção e da Avenida Marechal Rondon, duas das quatro principais entradas da cidade. Embora exista esta visibilidade, a linha férrea da América Latina Logística, que cortou ao meio o Jardim Itaguaçu, onde está localizado o monumento, foi responsável também pelo isolamento da área reduzindo a segurança dos que optavam por vislumbrar as luzes noturnas da cidade de Salto.

Outro ponto a ser observado é que, embora seja um monumento em homenagem à padroeira da cidade, poucas celebrações são realizadas no local. Até mesmo o presépio que era montado nos anos iniciais o deixou de ser, por causa dos atos de vandalismo que ocorriam pelo isolamento do local. Um dos poucos eventos que ali ocorre é o Campeonato de Downhill¹⁰ “Desafio da Santa”, que obviamente não está ligado à parte religiosa, mas acaba por promover mesmo que indiretamente, o atrativo e a cidade.

Não se pode atribuir a um atrativo apenas seu conteúdo religioso, pois num país onde é defendida a liberdade religiosa, isso pode acabar por afastar os turistas de diferentes crenças e religiões. Como exemplo é possível citar o caso do Cristo Redentor, um dos cartões postais mais famosos do Brasil, que teve relegada sua condição de símbolo religioso para assumir o papel de promotor de uma das vistas panorâmicas mais lindas do mundo, que é da baía da Guanabara. No caso do Monumento à Padroeira, alguns eventos poderiam ser realizados como forma de agregar valor ao produto turístico: missas campais, celebrações ecumênicas, apresentações teatrais, musicais e folclóricas seriam bem vindas como formas de ocupação do local para um melhor aproveitamento do espaço, modificando assim a realidade de isolamento à qual foi submetido até mesmo pelo transporte público municipal.

¹⁰ Modalidade esportiva que consiste em prova ciclística (comumente, o Mountain Bike) na qual os participantes devem descer ladeiras, montanhas ou morros, em alta velocidade.

FIGURA 32 - Monumento à Padroeira

Fonte: www.salto.sp.gov.br, 2014.

5.3.4.3. Marco Zero da Cidade e Igreja Matriz

O Marco Zero da cidade de Salto está localizado na praça em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Serrat e leva, desde 1934, o nome do fundador da cidade, Antônio Vieira Tavares. Ao ser revitalizada em 2008 teve sua antiga fonte substituída por uma nova, denominada Monumento à Fundação, obra que reúne estátuas feitas em barro pelo escultor Murilo Sá Toledo em uma representação dos personagens que deram origem à cidade: O capitão Antônio Vieira Tavares e sua mulher, dona Maria Leite, o Padre Felipe de Campos, o Índio e o Caboclo.

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Monte Serrat localizada em frente à praça é oriunda da primeira capela erigida no local e inaugurada em 16 de junho de 1698, data considerada a da fundação da cidade. Ambas, praça e igreja estão inseridas em um dos mais belos complexos arquitetônicos da cidade, o antigo conjunto da Brasital, nos dias atuais ocupado pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, cujos estudantes (sendo uma grande parte deles proveniente de outras cidades do estado e do país) ao se apropriarem do local ajudaram a promover a modificação do seu entorno, uma vez que muitos bares e lanchonetes se instalaram na região atraídos pela demanda gerada pelos alunos.

A sazonalidade observada durante os períodos de férias e aos finais de semana (nos quais os alunos do CEUNSP não ocupam o local) é parcialmente compensada pelas missas realizadas diariamente, pelas apresentações musicais realizadas no coreto da praça e pelos jovens que buscam lazer aos finais de semana. Algumas festas religiosas também são realizadas nesse espaço, como a Festa da Padroeira e Corpus Christi.

A demanda potencial gerada pelos estudantes do CEUNSP é grande e precisa ser transformada em real para que retornem à cidade nas férias e finais de semana trazendo seus familiares e amigos. Uma forma de isso acontecer é tornar cada elemento, que atua no comércio e atende a esses estudantes, em um guia de turismo capaz de divulgar a cidade e seus atrativos. Isso pode ser feito através de capacitações e qualificações em conjunto com algumas instituições da cidade como a Associação Comercial, o Comtur e a Diretoria de Turismo.

FIGURA 33 - À esquerda a Praça Antônio Vieira Tavares e à direita a Matriz Nossa Senhora do Monte Serrat



Fonte: www.salto.sp.gov.br, 2014.

5.3.4.4. Museu da Cidade Ettore Liberalesso

Com a inauguração do Museu da Cidade em 1991, iniciou-se um projeto de valorização de espaços de interesse histórico e geológico objetivando os principais atrativos turísticos da cidade. Ocupando o prédio construído em 1903, original da Casa d'Itália onde funcionava a escola Anita Garibaldi¹¹, constitui-se como importante espaço para organização do acervo documental e discussões sobre a história oral¹² e patrimônio histórico da cidade, tornando-se um importante centro de informação ao turista.

¹¹ O colégio complementar frequentado por imigrantes italianos, conhecido por ter sido sede do Partido Nacional Fascista durante a Segunda Guerra Mundial.

¹² Projeto Banco de História Oral do Museu da Cidade de Salto com depoimentos de moradores ilustres da cidade colhidos entre 1989 e 1992. E o projeto *Circuito da Memória*, instalado no Cemitério da Saudade, é formado por diversos painéis que trazem breves informações sobre a vida de personalidades significativas para a memória de Salto, além de fatos de destaque e peculiaridades locais.

Foi também desenvolvida uma proposta inovadora chamada Museu-Percurso que oferece uma perspectiva mais dinâmica de Museu, na qual o espaço gera informação sobre diversos outros atrativos de interesse histórico e arqueológico para o turista. Esse dinamismo tende a levar o turista para além do núcleo central de visitantes e excursionar pelas regiões periféricas da cidade.

Dentro desse contexto, além da sede, o museu possui outros dois núcleos externos (Parque das Lavras e Parque Rocha Moutonnée) e diversos pontos de referência, sendo eles: Ponte Pênsil; Rio Tietê; Hidrelétrica do Porto Goés; Brasital; Igreja Matriz Nossa Senhora do Monte Serrat; Urbanização e Fundação da Cidade; Jardim Público e Concha Acústica; Estação Ferroviária; Escola Tancredo Amaral; Vila Operária da Brasital e seus Quintalões; Clube de Regatas e Rio Jundiá; Monumento à Padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat; Circuito da Memória e Praça XV de Novembro.

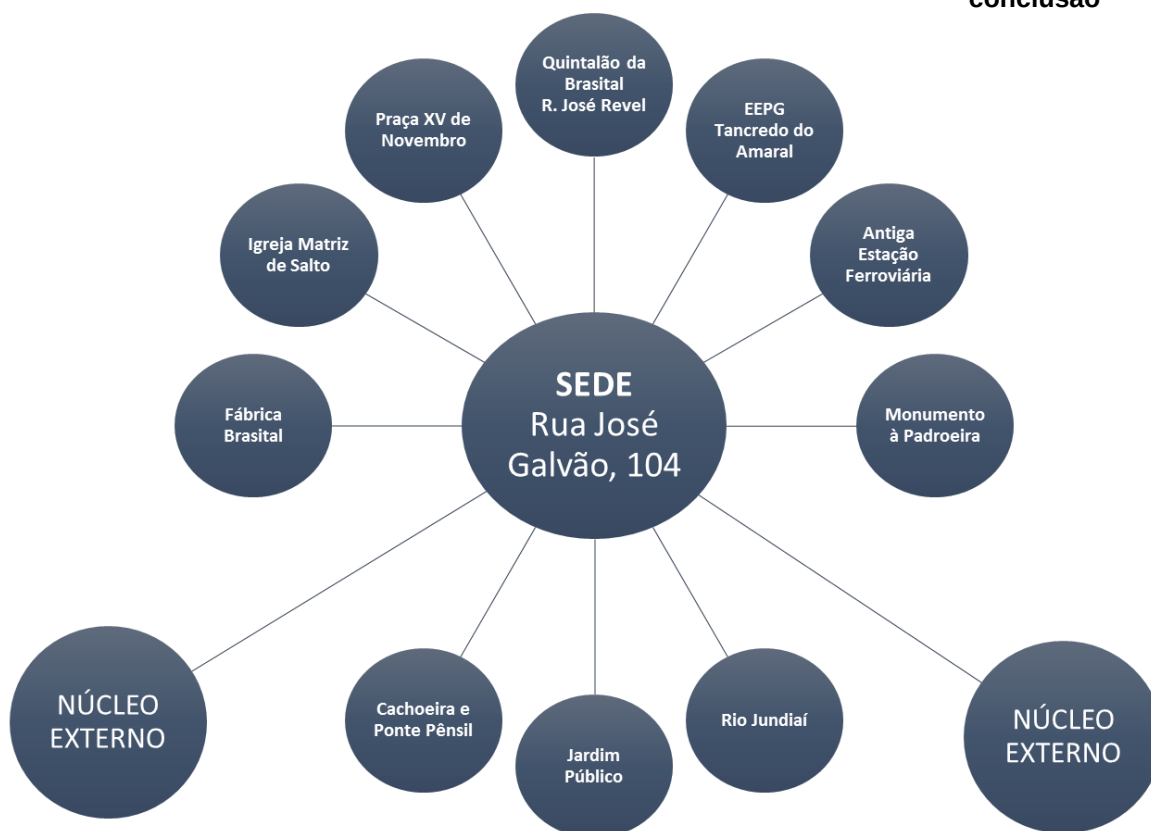
As informações necessárias para a realização dessa atividade são fornecidas na sede central (Museu de Salto) e em cada núcleo menor existe um painel explicativo sobre a história do local. A proposta do Museu-Percurso se consolida conforme o organograma a seguir:

FIGURA 34 - Foto do museu e organograma do Museu - percurso, que serve de roteiro de visita para Turistas



continua

conclusão



Fonte: adaptado do site da Prefeitura de Salto.

A administração atual do Museu está bastante empenhada na promoção do espaço, organizando atividades como a “Uma Noite no Museu” na qual as crianças interagem com o espaço, ouvem histórias e dormem no local, uma forma de resgatar o fascínio que os museus exerciam anteriormente sobre as crianças.

Outros programas de atividades podem ser realizados na forma de *quiz* ou desafios para atrair os visitantes para o museu, estendendo a proposta de dinamismo que deve habitar esse espaço. É ilusão acreditar que todo visitante se interessará por seguir o percurso proposto recebendo algumas informações e folhetos, apenas para conhecer os pontos de referência sem que haja uma recompensa para quem finaliza a “tarefa”. Um pequeno prêmio, mesmo que apenas simbólico, pode ser ofertado de diferentes formas: ter o nome gravado em um painel no museu central, ganhar um pequeno troféu ou brinde da cidade, incentivando o visitante a cumprir o roteiro proposto e receber seu prêmio, seja ele qual for.

5.3.4.5. Espaços Culturais

Os espaços culturais, os museus [as bibliotecas] e os produtos de cultura podem ser excelentes atrativos do Turismo Cultural, com imensa capacidade para a motivação de públicos em diferentes mercados geográficos [...] a integração de cultura e turismo pode render ótimos frutos para os dois setores (MTUR, 2010a, p. 71, grifo acrescentado).

Salto conta com espaços culturais relevantes por seus valores históricos ou capacidade de atrair o público através dos espetáculos que oferecem. A Biblioteca Municipal de Salto, toda reformada, conta com palco para apresentações, tecnologia Wi-fi gratuita, tem uma localização privilegiada, bela fachada, além de estar próxima ao núcleo histórico, podendo servir também como um Posto de Informação Turística de apoio, por sua visibilidade e infraestrutura oferecida.

Outros espaços culturais destacam-se pela programação cultural variada para atender aos diversos públicos e pelas alternativas de espetáculos amadores e profissionais oferecidos como a Sala Palma de Ouro no Centro de Educação e Cultura Anselmo Duarte, assim chamado em homenagem ao ilustre cineasta saltense, vencedor da Palma de Ouro. Muito bem equipada e com espaço para 489 pessoas, o local atrai público de cidades vizinhas. A Sala Giuseppe Verdi e Casa da Cultura destacam-se pelos valores históricos e são espaços multiusos bastante requisitados para apresentações de grupos locais e étnicos. A Casa da Cultura especialmente abriga o Projeto Guri voltado ao ensino da música para crianças.

5.3.4.6. Manifestações Artísticas e Festividades

Os Bens Culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares que abrigam práticas culturais coletivas. Na Constituição, reconhece-se a relevância do Patrimônio Cultural Imaterial transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Os eventos, as festividades e atrações artísticas culturais, ao promoverem aspectos singulares de uma localidade, têm um papel importante na promoção e na consolidação de referências de um destino cultural.

A Prefeitura Municipal de Salto, em diferentes gestões, adotou como política permanente de promoção de eventos de natureza artística que fortalecem o Turismo Cultural de Salto. Os eventos atraem um grande fluxo de turistas e contam com ampla

participação da sociedade saltense também para sua realização. A Agenda Cultural de Salto (Figura 35) aponta que o município tem uma média de 25 eventos culturais mensais, chegando a ofertar até 40 eventos, entre espetáculos (incluindo-se nessa categoria os eventos religiosos), espetáculos musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, cursos e oficinas, festivais entre outros, que torna Salto um forte polo de turismo cultural na região do Médio Tietê.

A Agenda Cultural promove atrações em diversos espaços como: Sala Palma de Ouro, Museu da Cidade, Sala Giuseppe Verdi, Auditório Maestro Gaó, praças, parques e bairros da cidade. Na Agenda, além dos eventos é divulgado um pequeno balanço sobre a Biblioteca Municipal, indicando os livros que foram adquiridos e empréstimos realizados, entre outras coisas.

FIGURA 35 - Agenda Cultural de Salto



Fonte: Secretaria de Cultura de Salto, 2014

Atualmente, Salto conta com um Fórum Permanente de Cultura, (FPC Salto), aberto à participação de diversos agentes e animadores culturais do município. Criado em 2013, o fórum é responsável pela atualização constante dos promotores da cultura no município, entre eles grupos e artistas independentes, entre outros.

FIGURA 36 - Logotipo do Fórum Permanente de Cultura

Fonte: fpcsalto.blogspot.com.br/Site

Na Tabela 6 são apresentados alguns eventos produzidos no município, exemplos de iniciativas capazes de direcionar as oportunidades do mercado turístico, de estabelecer sintonia com a identidade local, de envolver a comunidade e seus promotores de cultura, com capacidade técnica e de articulação de parcerias para a realização de eventos geradores de grande fluxo de visitantes para o município.

TABELA 6 - Fluxo de Turistas dos principais eventos e promovidos pela Estância Turística de Salto

EVENTOS E FESTIVIDADE	REALIZADORES	PÚBLICO ESTIMADO (por dia de evento)*
CARNAVAL DE SALTO	Secretaria de Cultura de Salto	8.000
PAIXÃO DE CRISTO	Secretaria de Cultura de Salto	8.000
FESTA DA PADROEIRA	Comitê constituído	2.000
ROMARIA DE SALTO	Grupo Romeiros Saltenses Associados	700
MOSTRA ESTUDANTIL DE TEATRO	Secretarias da Educação e Cultura e todas as escolas do município	489
FESTA NIPO-BRASILEIRA	Associação Nipo Brasileira (ANIBRAS) e Prefeitura de Salto	2.000
FESTA ÍTALO-SALTENSE	Prefeitura de Salto, Associação Italiana Giuseppe Verdi, Associação Emiliano-Romagnola Bandeirante de Salto e Itu (SP) e Associazione Cristiana dês Laboratori Italiani (ACLI)	2.000
Festividades Natalinas	Associação Comercial e Industrial de Salto	500

Fonte: Guarda Civil Municipal de Salto, 2014

O carnaval da cidade, com seu tradicional Desfile dos Bonecos, é exemplo de uma tradição local com mais de 50 anos, resgatada com sucesso e que atrai principalmente famílias de saltenses e visitantes que esperam ansiosamente a saída dessas enormes figuras em frente aos portões da Casa da Cultura. Há também, ao longo do ano, as tradicionais festas da cultura japonesa e italiana, frutos da herança cultural adquirida das principais imigrações que ocorreram no município.

O sucesso da Mostra de Teatro Estudantil de Salto é comprovado pela realização da XXVI edição, que aconteceu em 2014, despertando no público jovem a paixão pelas artes cênicas. Pode-se citar ainda o Encontro de Corais, o Prêmio Moutonnée de Poesia, o Festival de Música Gospel, a Folia de Reis, entre muitos. Por esses exemplos é possível avaliar o quanto a população saltense está envolvida com a cultura, se identificando com algum elemento que ela proporciona, levando ao desenvolvimento e fortalecimento do Patrimônio Imaterial dos Saltenses à medida que essas manifestações ou eventos têm sido apropriados por indivíduos e associações da sociedade civil como importantes elementos de sua identidade.

No Brasil o catolicismo adquiriu um teor singular. Em Salto, é possível observar locais que representam importante legado cultural arquitetônico e de festividades da religião católica. Além do Monumento à Padroeira, que chama atenção pelos seus 30 metros de altura, a Festa da Padroeira é o maior evento religioso de Salto, competindo com a Paixão de Cristo que é encenada ao ar livre há mais de 20 anos, estando entre os maiores eventos do gênero no estado. Todavia o Turismo Religioso, uma modalidade do turismo cultural, em Salto não tem sido trabalhada na forma de extrair todo o seu potencial cultural, histórico e econômico.

Segundo pesquisa do Ministério do Turismo em parceria com a FIPE, em 2006 3,2% do total de turistas nacionais viajaram por motivação religiosa, e 0,4% dos turistas estrangeiros também apontaram a religião como o fator que os traziam ao Brasil. As pesquisas relacionadas a esse segmento mostram também que, todos os anos, são realizadas aproximadamente 1,7 milhão de viagens religiosas gerando uma receita de R\$ 6 bilhões em negócios realizados.

Segundo o SEBRAE, o turismo gera oportunidades de emprego e renda diretamente a artesãos, com a venda de santinhos, lembranças e camisetas. No entanto, as festas religiosas saltenses, que atraem anualmente milhares de turistas, não tem promovido o artesanato local. Apenas em 2014 a Feira de Artesanato passou a ser anexada à Festa da Padroeira realizada no Pavilhão das Artes.

5.3.4.7. Feira de Artesanato

A Estância Turística da Cidade de Salto conta, segundo levantamento junto a SUTACO (Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades), com 312 artesãos cadastrados. Destes 312 artesãos, 242 são mulheres e 70 homens, com faixa etária entre 16 e 81 anos.

O artesanato saltense é confeccionado a partir dos mais variados materiais, tais como: couro, madeira, metal, tecidos, linhas e papel jornal, dando origem a cestos, porta-retratos, batas indianas, bijuterias, fantoches e itens para decorações, dentre produtos artesanais.

Uma pequena parte desses artesãos expõem seus produtos em barracas padronizadas todos os domingos na Praça Arquimedes Lammoglia, no Complexo da Cachoeira.

FIGURA 37 - Feira de Artesanato



Fonte: Tecnogeo, 2014

O baixo número de turistas e de artesãos, somado à falta de divulgação, comprova que o artesanato saltense tem grandes dificuldades para atrair consumidores e que ainda não encontrou uma marca expressiva que o represente. Em baixa temporada, o número médio estimado de visitantes da feira é de 1.000/mês, e este número se eleva para 5.000 quando ocorrem eventos de grande porte como a Salto Motors (segundo dados obtidos pela Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Turismo).

A proposta da atual gestão é a criação de um novo espaço para os artesãos com a inauguração da estação ferroviária, precedido de um maior investimento na qualificação do artesanato saltense.

Outros problemas apresentados, e que agravam ainda mais a situação do artesanato, é a falta de uma sinalização indicativa de onde ocorre a feira, além da falta de público causada pela ausência de atrações artísticas no Complexo da Cachoeira. As barracas de alimentos e bebidas, que normalmente desempenham um papel de “loja âncora” atraindo visitantes e compradores potenciais, não existem no local.

Torna-se importante promover tanto o envolvimento dos artesãos, quanto repensar o local, o design das barracas, o posicionamento fixo ou itinerante no centro da cidade, seu formato, e a junção com outros bens de serviço, integrando a gastronomia, feiras de trocas ou atrações artísticas. O ambiente deve ser alegre e colorido, com artistas de rua, mágicos e outras atrações que não demandem muita estrutura, devido à própria limitação elétrica que há no local.

No que se refere à oferta de produtos, o artesanato saltense pode ser classificado como muito diversificado, porém sem uma identidade única ou uma característica marcante. No intuito de alavancar este setor, deve-se pensar em trabalhar os produtos em conjunto com os diversos eventos que existem na cidade, entre os quais podemos destacar: a Paixão de Cristo, o Salto Motors, o Carnaval, a Festa da Padroeira e a Parada Gay, entre tantos que já fazem parte do calendário oficial da cidade e que atraem milhares de turistas de São Paulo e cidades vizinhas.

Outro ponto importante a ser observado é que os parques Rocha Moutonnée e Lago não têm venda de souvenirs. O Moutonnée, em especial, apresenta um grande potencial para a comercialização desses itens, já que possui uma temática voltada aos dinossauros e a própria Rocha, sendo que tais enredos poderiam ser aproveitados para a confecção de objetos artesanais característicos. No Monumento da Padroeira o artesanato religioso é presente, porém de maneira ainda muito rudimentar, mas que poderia ser alavancado a partir de investimentos públicos na estrutura do monumento e através do aumento no número de eventos realizados no local.

Além disso, a falta de atrações artísticas no local da feira não favorece os aspectos comerciais. Outra oportunidade seria incentivar a confecção de artesanato em papel, imprimindo-lhe certa identidade, contribuindo também para reciclagem do papel, através do seu reaproveitamento em parceria com a cooperativa de reciclagem existente em Salto. A possível contribuição do papel como um elemento importante para turismo de Salto deve ser avaliada, devido às características históricas como o pioneirismo da Fábrica de Papel. É importante ressaltar também a vocação local que é a grande atração do Carnaval

Saltense, os Boneções da Barra que são confeccionados a partir de papel machê (massa feita a partir pedaços de papel).

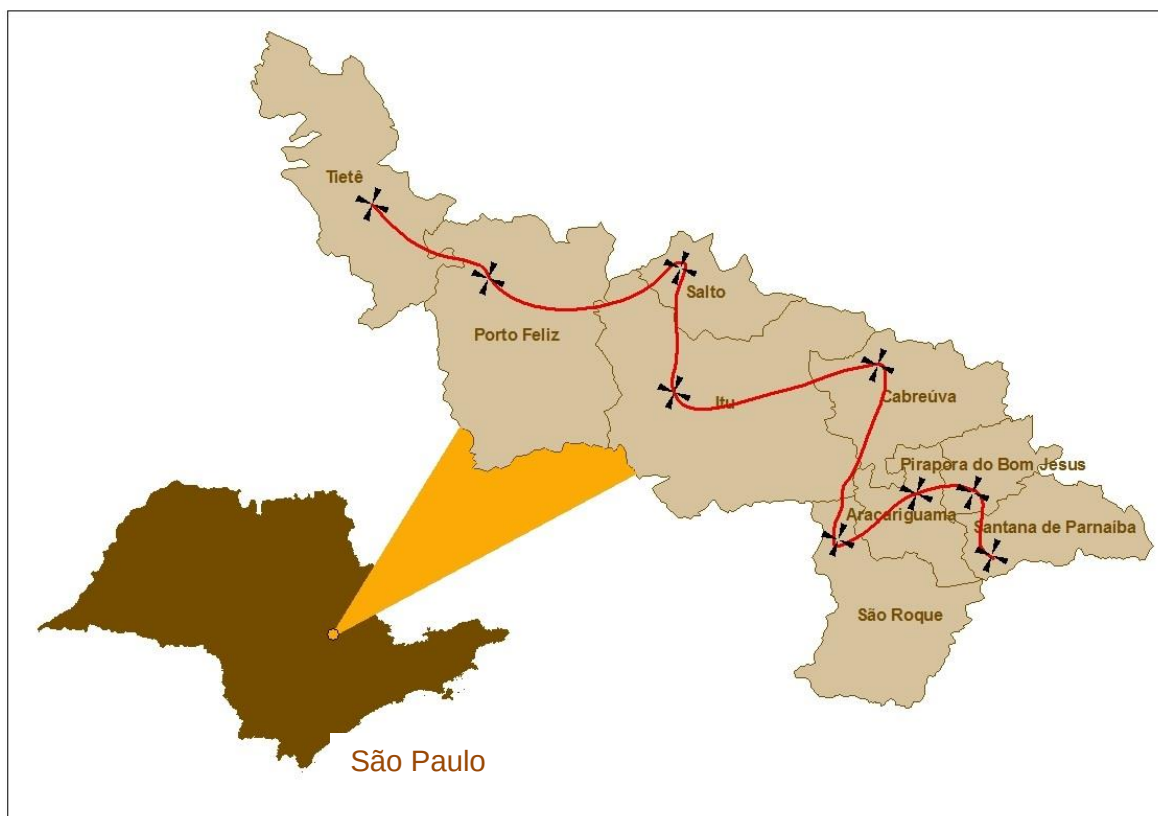
5.3.4.8. Roteiro Turístico dos Bandeirantes

A Estância Turística de Salto faz parte do Roteiro dos Bandeirantes criado em 2003 e que revive o traçado por onde passaram figuras históricas como Bartolomeu Bueno da Silva – O Anhanguera e Fernão Dias Paes Leme - o Caçador de Esmeralda, desbravadores que expandiram os limites coloniais do Brasil.

O Roteiro dos Bandeirantes foi instituído em 2003, pela Resolução Estadual nº 16, com base no programa federal e oficializado pelo governo paulista. Apesar de ser uma iniciativa da Secretaria Estadual de Turismo, o Roteiro dos Bandeirantes é resultado do Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil, fruto das diretrizes e metas do Plano Nacional do Turismo (2003 - 2007).

Participam do Roteiro dos Bandeirantes nove municípios: Santana do Parnaíba, Araçariguama, São Roque, Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva, Itu, Salto, Porto Feliz, e Tietê, cidades essas que reúnem um conjunto de características complementares para o roteiro. São fazendas, museus, igrejas, porto, rios, cachoeiras e casarões, todos fazendo referências a passagens dos bandeirantes pela região. O percurso passa por cidades com centros históricos preservados, reservas ambientais e trilhas ecológicas. Outro fator muito interessante e atual é a revalorização da gastronomia regional promovendo a paçoca de carne, a sopa de milho verde com cambuquira e a cachaça local, entre outros. Artesanatos, manifestações artísticas e festas religiosas também são contemplados no roteiro.

As cidades incluídas devem, através de seus Postos de Informações Turísticas, fornecer as informações necessárias para que o turista possa aproveitar os recursos oferecidos e algumas agências também oferecem esse roteiro para os que preferem visitas monitoradas.

FIGURA 38 - Mapa Ilustrativo do caminho de Roteiro dos Bandeirantes

Fonte: Adaptado de xptravel.com.br, 2014.

A Associação não governamental ituana de turismo – Protur, composta por representantes do trade turístico ituano, pretende dinamizar o Roteiro dos Bandeirantes, expandindo suas fronteiras de atuação. A proposta pretende corrigir falhas que não permitiram que roteiro atingisse um dos objetivos principais do programa, que seria a articulação entre os municípios envolvidos para o planejamento e ações que promovessem o desenvolvimento turístico regional levando-o ao nível de importância nacional.

Outro fator que compromete seu sucesso é o fato de o Roteiro dos Bandeirantes estar inserido em um projeto maior denominado Circuito Turístico da Hidrovia Tietê-Paraná, que congregaria 86 municípios em 900 quilômetros navegáveis. Esse projeto, juntamente com o Rio Tietê, seu principal atrativo, agonizam como consequência não só dos níveis de poluição do rio como principalmente das duras secas que assolam o Estado de São Paulo atualmente. Longos trechos da hidrovia foram fechados em 2014 devido à escassez de água e à estiagem. Como o Rio Tietê é amplamente utilizado para produção de energia, e $\frac{2}{3}$ da energia brasileira provém de hidrelétricas, a falta de chuvas fez com que algumas usinas fechassem suas barragens, impedindo o escoamento da água no leito do rio. Como resultado, nota-se um grande prejuízo para as empresas de navegação, produtores rurais e para o turismo.

Esse cenário de degradação ambiental, envolvendo graves problemas de abastecimento de água e produção de energia, pode se agravar num futuro próximo. Por isso, as municipalidades devem propor soluções para evitar o esgotamento de seus recursos naturais, principalmente os hídricos e a vegetação nativa. O turismo, se bem planejado, pode atuar como agente protetor auxiliar do meio ambiente através da sensibilização do visitante quanto à importância daquele bem e que as agressões direcionadas a ele voltam de forma exponencial e atingem populações inteiras.

Outro fato que merece a atenção dos que trabalham na promoção do Roteiro dos Bandeirantes é a não identificação das cidades com ele. Em Salto, por exemplo, não existe a prática da história oral relacionada a esse período, que poderia estar sendo contada pelos que recebem os visitantes, mesmo dentro de seu círculo familiar. A identificação da cidade com suas fábricas têxteis e com a imigração italiana é maior do que a de ter seu espaço servido de passagem a essas figuras ilustres que deram nome ao roteiro.

5.3.4.9. Análise SWOT dos Atrativos Turísticos Históricos Culturais

	FORÇA	FRAQUEZA
	✓ Projetos arquitetônicos dos espaços culturais estão bem conservados; ✓ Espaços culturais disponíveis para a realização de eventos para variados tipos de público; ✓ Monumento a Padroeira único na região; ✓ Museu da Cidade possui propostas e atividade dinâmicas; ✓ Calendário de festas religiosas e eventos estáveis; ✓ Agenda Cultural intensa; ✓ Existência de uma sociedade de artesãos.	✓ As modernizações de alguns espaços não seguem o contexto em que está inserido; ✓ Falta de segurança nos atrativos; ✓ Presença de mendigos e “guardadores de carros/flanelinhas” não autorizados; ✓ Falta de exposições itinerantes no Museu; ✓ Artesanato sem identidade local.
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	✓ Área livre do Pavilhão das Artes possui capacidade para abrigar grandes eventos de níveis estaduais e nacionais; ✓ Espaços culturais permitem inserção da cidade em agendas de eventos regionais; ✓ Presença de um centro universitário fornece uma demanda por alimentos e bebidas; ✓ Presença de um centro universitário movimenta a região do centro histórico afastando o abandono normal dessa área no período noturno; ✓ Salto está incluído em um roteiro oficial do estado. Intervenções teatrais no centro para contar a história dos recursos históricos culturais aos finais de semana.	✓ A dependência do turismo saltense é muito grande por ele fazer parte da paisagem da cidade; ✓ Isolamento de alguns atrativos pela falta de transporte público; ✓ Sazonalidade dos períodos de férias atinge área comercial originada pelo centro universitário; ✓ Aumento da criminalidade na cidade afasta os cidadãos dos eventos ao ar livre ou noturno; ✓ O saltense não se identifica com o Roteiro dos Bandeirantes.

5.3.5. Recursos Turísticos no Espaço Rural

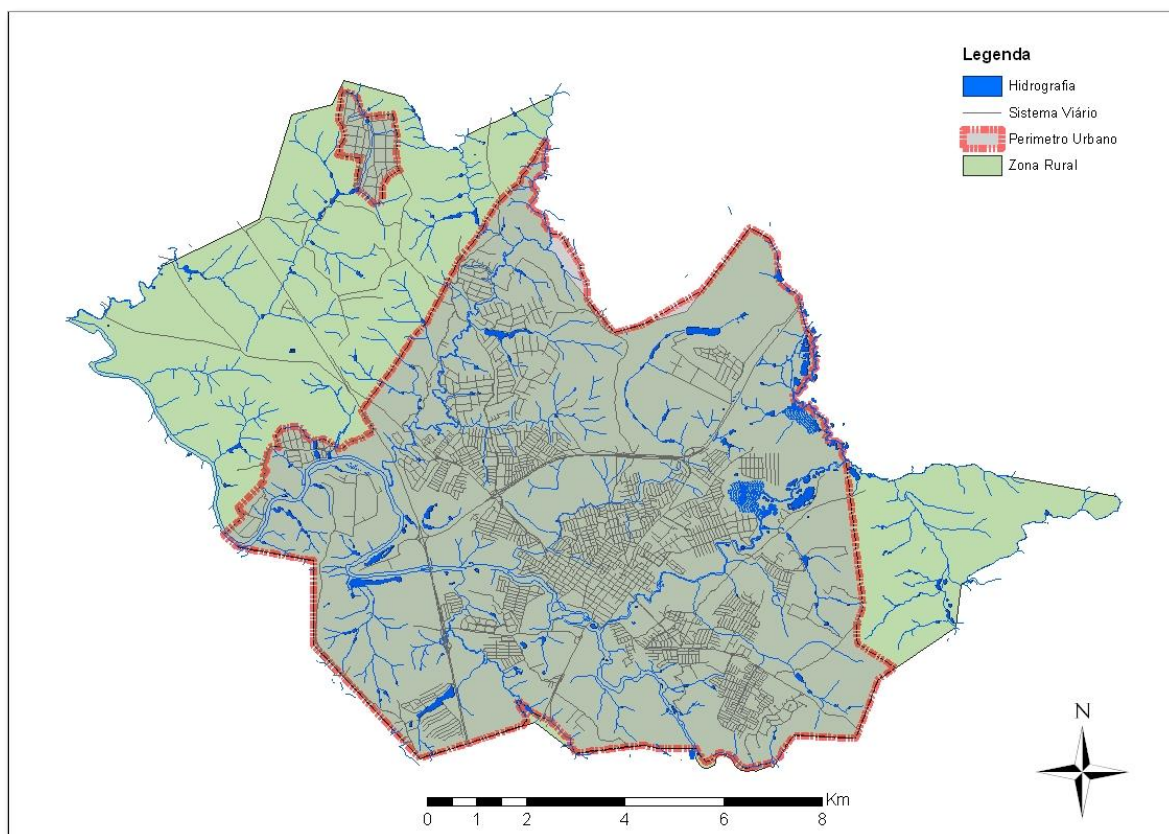
TURISMO RURAL

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não.
(MTUR, 2010b)

A paisagem da zona rural de Salto vem sendo bastante afetada pelo crescimento imobiliário, provocando uma drástica diminuição da produção agrícola. Historicamente, as indústrias têxteis estiveram presentes na economia da cidade de Salto e o oferecimento de emprego era compatível com a demanda local. A partir dos anos 70, a cidade buscou diversificar sua economia, através das leis de incentivos fiscais, e o setor industrial ampliou-se com a vinda de novas empresas. O resultado dessa nova proposta afetou tanto a população local, que passou a receber migrantes de outras cidades e estados quanto à estrutura rural que sofreu um grande êxodo na busca por novas oportunidades de trabalho urbano. A falta de mão de obra dentro das grandes fazendas e a troca de proprietários, principalmente por motivo de heranças, fez com que muitas dessas propriedades substituíssem as suas atividades originais e fossem divididas em propriedades menores (chácaras) ou transformadas em condomínios.

Salto possui diversos sítios, chácaras, pesqueiros e fazendas, localizados principalmente nos bairros do Buru, Lajeado, Atuaú, Bairro Seco e APA Piraí. A APA Cabreúva intermunicipal, criada com a finalidade de proteger as nascentes de importantes cursos d'água, é um importante reduto da Mata Atlântica, e está situada na região noroeste de Salto em sua zona rural próxima ao bairro Seco, já quase na divisa com Elias Fausto. Na porção extrema do Leste do município, a APA Piraí além de seu valor hidrográfico, apresenta valor de patrimônio natural devido à ocorrência de matações de granito (CARPI JUNIOR, 2010 apud OLIVEIRA, 2011).

O rio Piraí constitui-se como principal recurso hídrico disponível para abastecimento da população saltense e com pouco impacto antrópico sobre a qualidade de sua água, por se tratar da região com menor densidade demográfica do município. Segundo Carpi Junior e Weissberg (2012), o rio Piraí por sua beleza natural, grande vazão de cachoeiras e vegetação arbórea de grande porte, apresenta interessante potencial turístico. Todavia, os autores chamam a atenção para a necessidade de se planejar o turismo de forma consciente, partindo da melhoria das condições de acesso ao local e da determinação da capacidade de carga, dentre outros aspectos.

FIGURA 39 - Mapa indicativo da área Rural do município

Fonte: Tecnogeo, 2014

5.3.5.1. Vila Rural do Buru

O Bairro do Buru é um dos mais antigos da cidade de Salto. Surgiu, por volta de 1900, do agrupamento de pequenas e médias propriedades rurais de famílias tradicionais saltenses. Seus limites se estendem desde a divisa com os municípios de Indaiatuba e Elias Fausto, na altura do distrito de Cardeal (Buru de Cima), passando pela região onde está a Capela de Nossa Senhora das Neves (Buru do Meio), até atingir a velha estrada de terra que ruma com destino a Capivari (Buru de Baixo).

O centro do bairro é formado por uma pequena venda, duas casas, uma escola, a Igreja da Nossa Senhora das Neves e a antiga capela. Cada elemento que compõe a área central do bairro possui uma história de fé, generosidade e convívio social.

5.3.5.2. Venda do Turco

A pequena venda era um ponto de abastecimento de produtos alimentícios, calçados, ferramentas entre outros itens que vinham diretamente de São Paulo trazidos

pelos proprietários do estabelecimento. Mais tarde foi construído, anexo à venda, um salão onde a ausência de luz elétrica não impediu a realização dos bailes iluminados por lâmpões, animados por sanfoneiros e frequentados por moradores da cidade e região.

FIGURA 40 - Fotos internas e externas da venda



Fonte: Tecnogeo, 2014

As imagens da Figura 40 representam os momentos atuais da venda que é um ponto de encontro e compras dos moradores que habitam a região. A sincronia temporal pode ser facilmente observada no encontro das sacarias de cereais e embutidos dependurados com os modernos freezers de bebidas e a máquina de música acionada por fichas. O antigo anexo hoje é um comércio de produtos agropecuários, porém ainda conserva o telhado com madeiramento e telhas aparentes. Os dois elementos, venda e salão, conservaram os ares de simplicidade que contrastam com os condomínios que avançam e com o asfalto da estrada.

A experiência da visita a esse par de construções é um misto de estranhamento e prazer. O local não possui sistema de refrigeração, mas mantém o frescor proporcionado pelo barro presente nos tijolos e telhas, e os produtos vendidos como os defumados, rapaduras e grãos não são comumente encontrados nos supermercados da cidade. A decoração é natural, porém diferenciada, o que acabou por tornar o local ponto de parada de grupos que realizam passeios a cavalo e clube de motoqueiros.

Um dos motivos que fazem o turista deixar seu local de residência para ir conhecer outros lugares é a expectativa de se vivenciar as experiências que o diferente pode lhes proporcionar. A sensação de estranhamento, se acompanhada da alteridade, é benéfica para os dois atores – visitante e visitado. Portanto, a Venda do Turco, se bem trabalhada,

pode vir a ser um ponto de encontro com apresentação de grupos regionais de moda de viola, contadores de causos, comidas caipiras, etc.

A ameaça da expansão imobiliária ao local pode ser combatida principalmente pelos valores históricos e sociais que o local apresenta, como também pela diferença espontânea entrecortada de conforto e modernidade vindas das máquinas e do asfalto. Esses recursos se bem trabalhados poderão trazer à cidade o turista que busca resgatar as tradições vividas na sua infância ou conhecidas apenas através da oralidade, dos causos. A simplicidade do local colocará em evidência o fator humano que precisa ser trabalhado para que se torne ciente que sua história e modo de vida são interessantes e tem seu valor, e são essas qualidades que o visitante vem conhecer. O fator material já está pronto no local, precisando apenas de pequenas adequações.

A vila também possui uma antiga escola, construída para centralizar o estudo das crianças, cujas alfabetizações, no início da formação do bairro, eram realizadas por seus parentes dentro de suas casas. A primeira escola foi construída em 1920 por um dos proprietários rurais, pequena construção essa que permanece até os dias atuais nos fundos da atual escola, construída em 1970. Externamente permanece com os traços da construção original, porém não é possível acessá-la sem autorização da diretoria da escola.

FIGURA 41 - À esquerda a escola construída em 1920. À direita, as duas escolas



Fonte: Tecnogeo, 2014

É possível encontrar, também, dois exemplares remanescentes de algumas das primeiras casas construídas na região, uma delas na qual residiu o benzedor saltense Antonio Boaventura ou Antonio Café que, além de ser um dos violeiros dos bailes que ocorriam no salão da venda, recebia em sua residência pessoas que vinham em busca de benzimentos para a cura de bronquite e outras doenças. Antonio Café utilizava-se de medicamentos naturais e a desenvoltura no tratamento de quem o procurava o tornou

conhecido no estado. Exerceu o cargo de vereador no município entre os anos de 1956 a 1959.

FIGURA 42 - Residência de Antonio Café



Fonte: Tecnogeo, 2014

5.3.5.3. Igreja Nossa Senhora das Neves

A Igreja de Nossa Senhora das Neves, assim como a escola, foi construída em um terreno doado. Há também no local a antiga capela, bem menor do que a igreja, que foi restaurada e continua fazendo parte do conjunto. A Festa em Louvor à Padroeira realizada há mais de 100 anos no local, sempre nos meses de agosto, tem na sua programação uma procissão que percorre algumas propriedades da região e retorna para a igreja, onde é recebida com uma queima de fogos. A procissão já teve seu trajeto reduzido e por várias vezes modificado por não conseguir a autorização dos atuais donos para atravessar as propriedades com o cortejo como ocorria em anos anteriores. Além disso, o fluxo de veículos na região é grande e coloca em risco a vida dos fiéis que participam das celebrações.

FIGURA 43 - À esquerda a antiga capela, e à direita a Igreja de Nossa Senhora das Neves



Fonte: Tecnogeo, 2014

A estrada asfaltada e o transporte público retiraram a região do isolamento, o que proporcionou o surgimento de condomínios fechados e chácaras que, aos poucos, estão cercando a área e ameaçando-a. Como a maioria das edificações pertence a particulares, existe a possibilidade da transformação dessa pitoresca área em mais um condomínio de chácaras. O poder público não conseguiria arcar financeiramente com ônus de transformar empreendimentos privados em atrativos turísticos, como é o caso da venda e antigo salão do baile que são os elementos que mais se encontram ameaçados pela expansão imobiliária, considerando que a antiga escola, igreja e capela se encontram protegidos pelas atuais instituições responsáveis.

Algumas ferramentas podem ser utilizadas na manutenção desse patrimônio e uma delas é seu uso como atrativos ou atrações turísticas. Muitos espaços escaparam da destruição pela conscientização de seus proprietários do retorno econômico e reconhecimento pessoal que a salvaguarda desses bens pode proporcionar.

FIGURA 44 - Avanço dos condomínios na área rural do município

Fonte: Tecnogeo, 2014

5.3.6. Atrativos Turísticos no Espaço Rural

Em 2006, a administração pública de Salto, através da Lei nº. 2.771/2006 que Institui o Plano Diretor da Estância Turística de Salto e dá outras providências, apresentou diretrizes para o turismo e a necessidade de criação de um programa de Turismo Rural (seção XXIII, artigo 30, parágrafo VIII). Outro parágrafo de igual relevância sobre o assunto é o VI, no qual se defende:

Resgatar as tradições culinárias e arquitetônicas ligadas à produção local, principalmente à viticultura, incentivando a abertura de propriedades à visitação pública e ao turismo local (SALTO, 2006).

Algumas propriedades ou atividades agrícolas existentes no município poderiam ser utilizadas para a prática do Turismo no Espaço Rural, porém ainda não despertaram para as oportunidades advindas dessa atividade como, por exemplo, o incremento econômico. Outras propriedades já abriram “suas portas” e oferecem suas plantações, criações de bovinos e equinos, culinária, lagos e outros produtos aos visitantes, e estão tendo retorno financeiro pelos serviços oferecidos.

5.3.6.1. Fazenda Ituaú

A Fazenda Ituaú está localizada na Estrada Velha Salto Capivari, km 07, no Bairro Chapada. Inicialmente, a fazenda produzia em campo aberto e, com a modernização da agricultura, passou a cultivar em estufas agrícolas. No princípio, contava com uma estufa de 200 m² e hoje já são 96 estufas cobrindo uma área de 30.000 metros quadrados. Nessa estrutura são produzidas oito cores de pimentão; vários tipos de tomates; berinjelas coloridas; pepinos com e sem sementes; mini legumes e frutas; e uma grande coleção de pimentas de vários lugares do mundo. A fazenda possui diversas parcerias com empresas,

universidades e institutos do setor, buscando desenvolver novas tecnologias para agricultura.

Em 2008, passou a desenvolver um roteiro de Turismo Pedagógico com o objetivo de difundir o conhecimento sobre a produção agrícola e as dificuldades enfrentadas pelos agricultores para a produção. Essa atividade tem como tema a alimentação saudável e nela o visitante participa de todo o processo produtivo de mini legumes, desde a semeadura até a embalagem do produto para a venda. Os participantes vêm de São Paulo, Sorocaba, Campinas, Piracicaba e Santos e o maior índice de visitação acontece nos dias de semana dos períodos letivos.

Durante a visita, além da palestra sobre a importância de uma alimentação saudável, ocorre a apresentação de uma peça teatral, idas ao minhocário, às estufas e à mini fazenda. O espaço é muito bem estruturado e possui uma lojinha com produtos do local. A fazenda tem um site próprio¹³ e o sucesso dos programas de Turismo Pedagógico e Terceira Idade pode ser comprovado pela agenda cheia para setembro de 2014. Os grupos de visitantes são compostos por 40 a 120 pessoas. Além da visita à fazenda, o grupo pode incluir visitas a alguns atrativos da Estância Turística de Salto como o Complexo da Cachoeira e alguns parques.

FIGURA 45 - Fazenda Ituaú



continua

¹³ www.fazendaituau.com.br

conclusão



Fonte: Tecnogeo e site da Fazenda Ituaú.

FIGURA 46 - Vista aérea da Fazenda Ituaú



Fonte: www.fazendaituau.com.br.

5.3.6.2. Fazenda Vesúvio

A fazenda era uma antiga avícola e, desde 2011, seus atuais proprietários procuraram diversificar as atividades agropecuárias realizadas com a abertura de um restaurante, espaço para eventos e programas de Turismo Pedagógico para crianças e

para a terceira idade. A fazenda está localizada na Rodovia Santos Dumont (SP 75), km 44, e é muito bem estruturada.

Um dos antigos galpões utilizados para a criação de aves foi transformado em um bem montado restaurante self-service que recebe aproximadamente 1.600 clientes por mês, funcionando somente aos finais de semana, quando também ocorrem apresentações musicais. Os pratos oferecidos variam da típica cozinha mineira até moqueca de peixe. Junto ao restaurante há uma loja de produtos artesanais com venda de doces, temperos e cachaça.

O Turismo Pedagógico inclui visitas às instalações da fazenda, observação dos animais e almoço no restaurante. Todos os programas são acompanhados por monitores terceirizados e há um “trenzinho” que busca as crianças vindas de localidades próximas a fazenda. Os visitantes costumam vir de São Paulo, Indaiatuba, Campinas, Sorocaba, Itu e Salto.

FIGURA 47 - Fazenda Vesúvio



Fonte: www.nafazenda.com.br.

5.3.6.3. Fazenda Monte Belo

A fazenda Monte Belo está localizada em Salto, na Rodovia Hilário Ferrari, junto a divisa com Itu. Trata-se de uma fazenda histórica do ciclo do café que preserva ainda a tulha e a máquina de beneficiamento, propriedade de Paulo Rubens Pacheco, que herdou a fazenda dos avós e atualmente reside no local. A sede da fazenda é alugada para feriados prolongados e foi restaurada recentemente para hospedagem de poucos visitantes. Conta com sete suítes, boa estrutura de lazer, churrasqueira, forno à lenha, piscina, móveis e decoração de época e um belíssimo jardim. Existe ainda fora do espaço do casarão uma antiga vila de ex-colonos da fazenda e toda uma estrutura para a pecuária que continua sendo desenvolvida no local. Um importante diferencial, que pode favorecer o turismo pedagógico, está além da relevância histórica, é a vista panorâmica da fazenda em que é possível observar os elementos da zona de transição como o mar de morros a oeste e a área da depressão periférica a leste, assim como as cidades de Salto, Itu e setores mais elevados da depressão, como o morro de Iperó.

FIGURA 48 - Fazenda Monte Belo



Fonte: Tecnogeo e lenitavida1.blogspot.com.br.

5.3.6.4. Pesqueiro Micai

Localizada na Rodovia do Açúcar, km 108, a fazenda Boa Esperança mantém as suas atividades agropecuárias quando, em 1994, buscando a diversificação de oferta, destinou uma pequena parcela de sua área à criação de um pesqueiro. Estimulados pelo grande número de visitantes ao local, inauguraram em 2002 um restaurante que continua em constante processo de expansão devido à grande procura de clientes pela comida caseira servida junto a um fogão de lenha. A demanda média mensal é de 800 pessoas atendidas pelos sete funcionários que o estabelecimento emprega.

A fazenda não tem um site próprio e o local geralmente é recomendado por amigos e parentes, sendo a eficácia desse tipo de propaganda comprovada pelo crescente número de visitantes vindos de cidades vizinhas como Indaiatuba e Itu, principalmente. O maior índice de visitas ao pesqueiro ocorre aos finais de semana e feriados, e acompanhando o fluxo, o restaurante abre somente nesses dias para atender a essa demanda.

Outra atividade oferecida pelos proprietários é a caminhada mensal que começa com um café da manhã e segue em um passeio por trilhas dentro da fazenda, terminando em um almoço no restaurante. Para os que buscam uma maior imersão no ambiente rural, o local disponibiliza uma casa para aluguel diário.

FIGURA 49 - Pesqueiro Micai



Fonte: Tecnogeo, 2014

5.3.6.5. Pesqueiro Do Tado

O pesqueiro faz parte de uma fazenda que continua desenvolvendo atividades agropecuárias e está localizado na Rodovia Hilário Ferrari, km 05. Aberto em 1999, pode ser visto pelos motoristas que trafegam pela rodovia, tornando-se também um ponto de parada para lanche ou descanso.

A facilidade de acesso também contribui para o interesse dos visitantes em vir ao local, já que não exige grandes deslocamentos por estradas rurais que, muitas vezes, estão em mal estado de conservação. Os visitantes são, em sua maioria, de Salto, Itu e Indaiatuba e o maior índice de visitas ocorre aos finais de semana, chegando a 100 pessoas entre sábado e domingo. Nem todos vão ao local para pescar, alguns vão apenas para apreciar os petiscos e porções de peixes que são servidos pela lanchonete existente e podem ser degustados à sombra de enormes mangueiras.

Nenhuma atividade ligada ao ecoturismo é desenvolvida no local atualmente. O pesqueiro promove eventos como o Torneio de Pesca e possui um site próprio¹⁴ para divulgação.

FIGURA 50 - Pesqueiro do Tado



continua

¹⁴ www.pesqueirodotado.com.br

conclusão



Fonte: Tecnogeo, 2014

5.3.6.6. Pesqueiro Sol Nascente

Localizado na Rodovia Hilário Ferrari, km 04, o Sol Nascente, juntamente com o Pesqueiro do Tado, são os únicos que ainda estão ativos. O atual proprietário adquiriu o local em 2012 e buscou algumas inovações para enfrentar a concorrência do pesqueiro vizinho e despertar o interesse de quem não pratica esse tipo de esporte. A proposta apresentada no local é a de unir pesca e apresentações musicais de grupos sertanejos ou forró e o seu sucesso é comprovado pelo aumento representativo no número de visitantes quando essa união ocorre.

O pesqueiro está em uma região de matações que o proprietário pretende aproveitar futuramente para incluir no empreendimento atividades ligadas ao ecoturismo.

FIGURA 51 - Pesqueiro Sol Nascente



Fonte: Tecnogeo, 2014 e www.facebook.com/pesqueiro.solnascente.5.

5.3.6.7. Caminho Do Sol - Chácara San Marino

FIGURA 52 - Mapa ilustrativo do roteiro do Caminho do Sol



Fonte: Adaptado de www.extremos.com.br.

O roteiro CAMINHO DO SOL nasceu em 2002 com a proposta de ser uma preparação para o Caminho de Santiago de Compostela, e em 12 anos de existência, o roteiro encontra-se muito bem estruturado. O processo começa através de uma pré-inscrição no site do roteiro¹⁵, depois há uma palestra orientativa com todas as informações necessárias sobre ele. O ponto de partida é a cidade de Santana do Parnaíba, passando por Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva, área rural de Itu e Indaiatuba, Salto, Elias Fausto, Capivari, Mombuca, área rural de Saltinho, Piracicaba, área rural de São Pedro e finalizando em Águas de São Pedro. A extensão aproximada é de 240 km. Muitos aspectos naturais, culturais e históricos da região são vivenciados durante o percurso. Ao passar pela zona rural de Salto os caminhantes podem se hospedar na chácara San Martino, propriedade com características propícias à prática do Turismo Rural.

Até o presente momento a Chácara San Marino foi a única no Bairro do Buru a aproveitar a oportunidade de acolher os participantes do Caminho do Sol, e tem obtido sucesso nessa empreitada. Inicialmente, em 2012, o casal de proprietários oferecia água e descanso aos viajantes que por ali passavam percorrendo o Caminho do Sol, e com o tempo a chácara se tornou efetivamente um lugar de repouso e alimentação, passando a fazer parte do Roteiro como opção de parada. Os participantes do Roteiro “Caminho do Sol”, são oriundos de vários estados do Brasil e também já acolheu turistas vindos dos Estados Unidos e do Japão. Algumas adaptações foram feitas na chácara como a construção de quartos para abrigar até 30 pessoas. Todo o trabalho é realizado pelo casal de proprietários e seus familiares, que executam todas as tarefas necessárias para o recebimento, instalação e manutenção dos hóspedes de forma acolhedora.

O procedimento da acolhida acontece antes da chegada dos hóspedes a chácara, quando o Sr. Marino vai ao encontro dos caminhantes levando lanches e resgatando os que apresentam alguma dificuldade em prosseguir o caminho. O diferencial está também na alimentação servida: grande parte dos pratos e das bebidas é feita com ingredientes cultivados na própria chácara. A Sr.^a. Orlandina realizou um curso ofertado pelo Sindicato Rural de Salto, no qual aprendeu a preparar compotas e alguns itens diferenciados como a coxinha de jaca, muito apreciada pelos visitantes. A chácara não tem um site próprio e a média de visitantes é muito variável, pois depende diretamente da inscrição feita no site oficial do Caminho do Sol.

¹⁵ www.caminhodosol.org

FIGURA 53 - Chácara San Marino

Fonte: Tecnogeo, 2014

5.3.6.8. Análise SWOT dos Atrativos Turísticos no Espaço Rural

	FORÇA	FRAQUEZA
INTERNO	✓ Bom número de propriedades com potencialidades turísticas; ✓ Produção de bebidas e alimentos in natura – hortaliças, peixes, frutas, legumes, mandioca, milho, etc.; ✓ Presença de viveiros e estufas; ✓ Presença de criação de animais; ✓ Presença de pesqueiros; ✓ Predomínio de pequenas propriedades; ✓ Empreendimentos com atividade superior a 5 anos; ✓ Busca de alternativas dentro do próprio ramo para oferecer ao turista.	✓ Propriedades possuem baixo índice de conservação de remanescentes de matas nativas seja do Cerrado ou Mata Atlântica, o que enfraquecer o Ecoturismo; ✓ Pouca infraestrutura de lazer e hospedagem nas propriedades rurais; ✓ Crise e dificuldade da atividade agropecuária. Falta de excedentes do agricultor para investir em infraestrutura de turismo; ✓ Ausência de um Programa de Turismo no Espaço Rural que ofereça incentivo fiscal e/ou orientação aos agricultores na área do turismo; ✓ Uma única propriedade buscando a certificação agroecológica no município. ✓ Pouca divulgação na internet dos espaços de lazer no espaço rural e empreendimentos de turismo rural da região.

continua

		conclusão
EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	✓ Caminho do Sol no bairro rural do Buru pode favorecer mais propriedades rurais da região; ✓ Presença de matações na Rodovia Hilário Ferrari enriquece a paisagem onde estão alguns empreendimentos como os Pesqueiros; ✓ Pouca oferta de hospedagem na zona urbana pode favorecer o setor na zona rural; ✓ Estimular a permacultura e a certificação agroecológica; ✓ Leis que criam a APA de Cabreúva, APA Lavras e Apa Piraí; ✓ Prática de atividades com apelo a paisagem natural, vida saudável e sustentabilidade em alta; ✓ Os trenzinhos turísticos poderiam incluir os atrativos do espaço rural.	✓ Especulação imobiliária; ✓ Êxodo rural; ✓ Ausência de transporte público com regularidade; ✓ Desenvolvimento de atividades industriais na zona rural; ✓ Muitas propriedades rurais estão inseridas no perímetro urbano e pagam IPTU elevado; ✓ Mudanças no código florestal diminuem as áreas de Reserva Legal nas propriedades; ✓ Grande presença de florestas de eucalipto na região em substituição às matas nativas desvalorizando a qualidade da paisagem na zona rural; ✓ Desinteresse dos visitantes pela falta de inovação nos produtos ofertados.

6 Demanda Turística

Ao elaborar um Plano Diretor de Turismo é fundamental conhecer o perfil do turista que visita a localização para elaborar formas de fidelização do visitante atual e meios para atrair novos visitantes para que a atividade turística seja sustentável e produtiva. A qualidade da experiência é responsável pelo retorno do turista e por uma divulgação positiva do destino. Construir uma oferta baseada na demanda é importante para que o turismo seja uma ferramenta utilizada para o desenvolvimento econômico e social da cidade receptora. Segundo Leandro Lemos:

Nós, os pesquisadores do turismo, temos uma parcela de culpa ao propormos o foco da busca de informações por meio de inventários, examinando somente o lado da oferta. Obviamente essencial, a oferta turística nos demonstra potenciais que podem ser transformados em valores turísticos. Mas não devemos esquecer que esses valores só são validados quando cancelados pela demanda – os turistas – e produzidos pelos agentes econômicos do turismo (LEMOS, 2001, p. 41)

Entre os benefícios gerados pela identificação do perfil do turista podemos destacar:

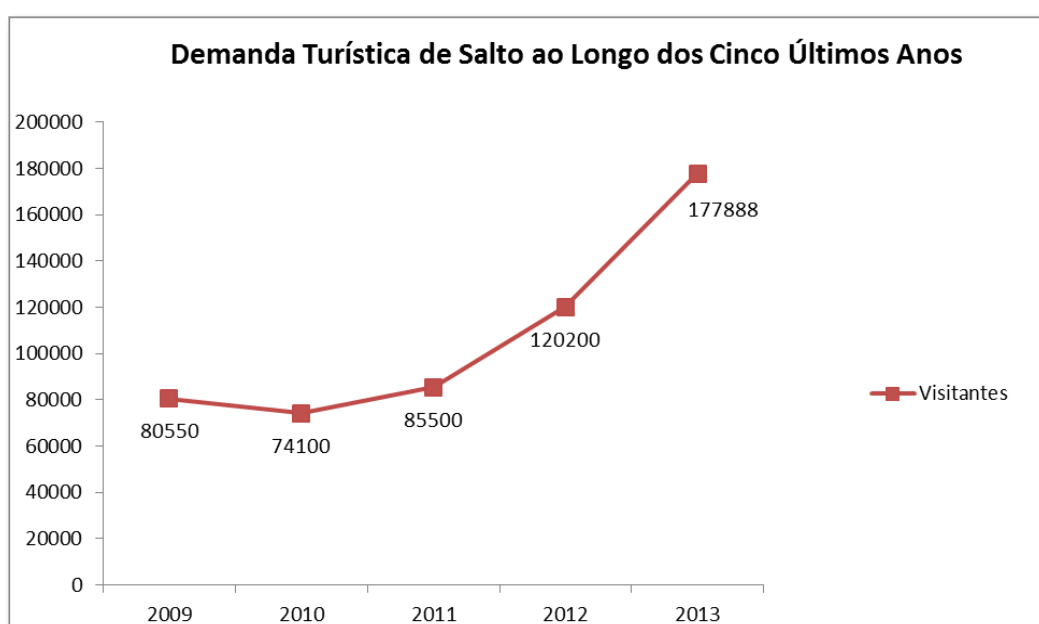
- A utilização de novas ferramentas de marketing;
- A adequação dos produtos e serviços ao perfil e as expectativas dos turistas;
- Investimentos assertivos em infraestrutura e atrativos.

6.1. Demanda Turística Real

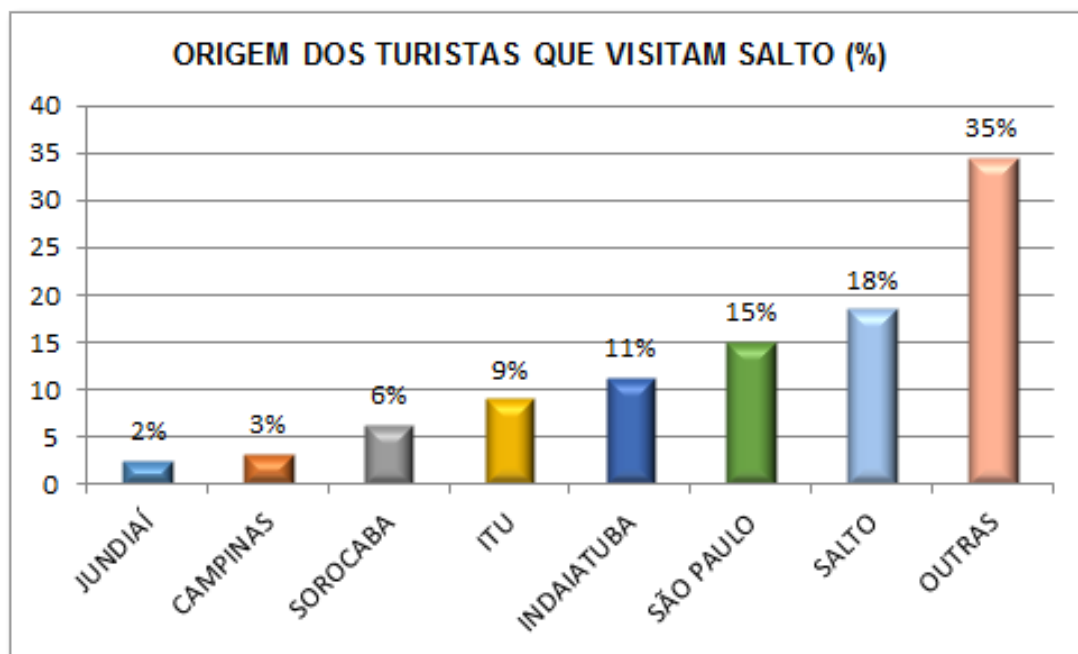
A demanda turística de Salto tem apresentado um crescimento acentuado nos últimos anos, criando cenários favoráveis para o desenvolvimento da atividade turística na cidade. O Gráfico 15 representa a evolução desse fenômeno nos últimos cinco anos indicando um aumento médio de 121% no número de visitantes.

Outras pesquisas de demanda realizadas em 2013 e 2014 tornaram possível identificar a origem do visitante. Como demonstrado no Gráfico 16, grande parte da demanda é proveniente da capital paulista e das cidades das regiões vizinhas à Salto.

GRÁFICO 15 - Demanda Turística no município (2009-2013)



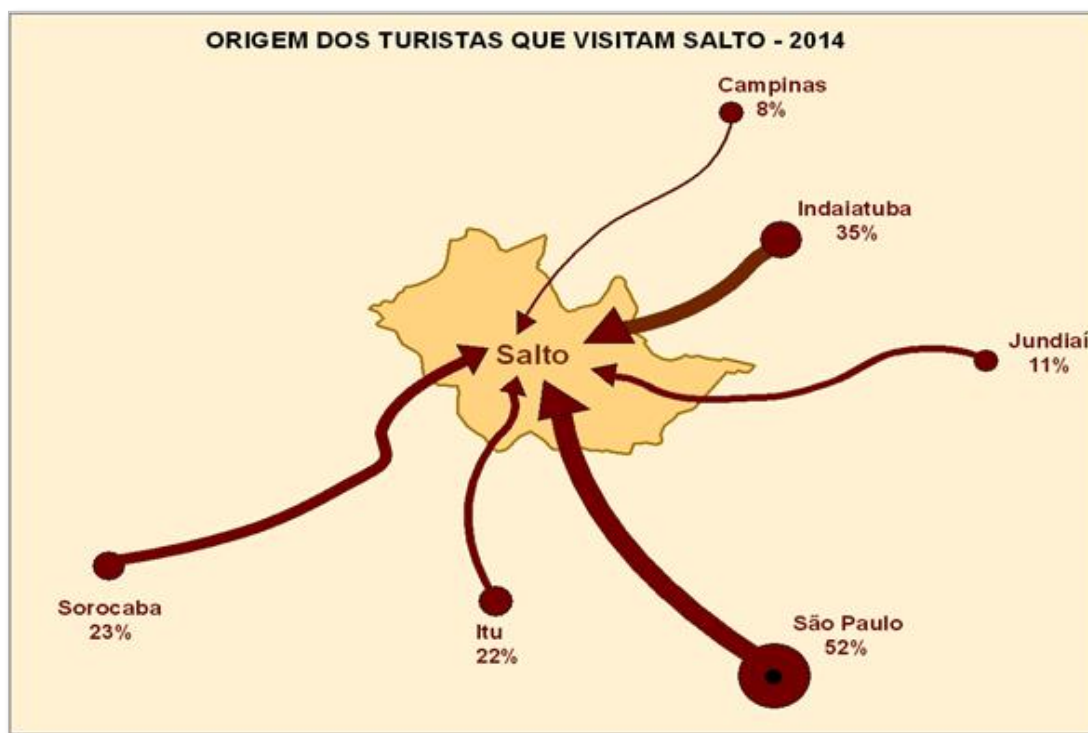
Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto

GRÁFICO 16 - Origem do Turista em 2014

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

A Figura 54 proporciona uma melhor visualização das origens dos turistas que visitam a cidade e participaram pesquisa de demanda realizada pela Diretoria de Turismo da cidade

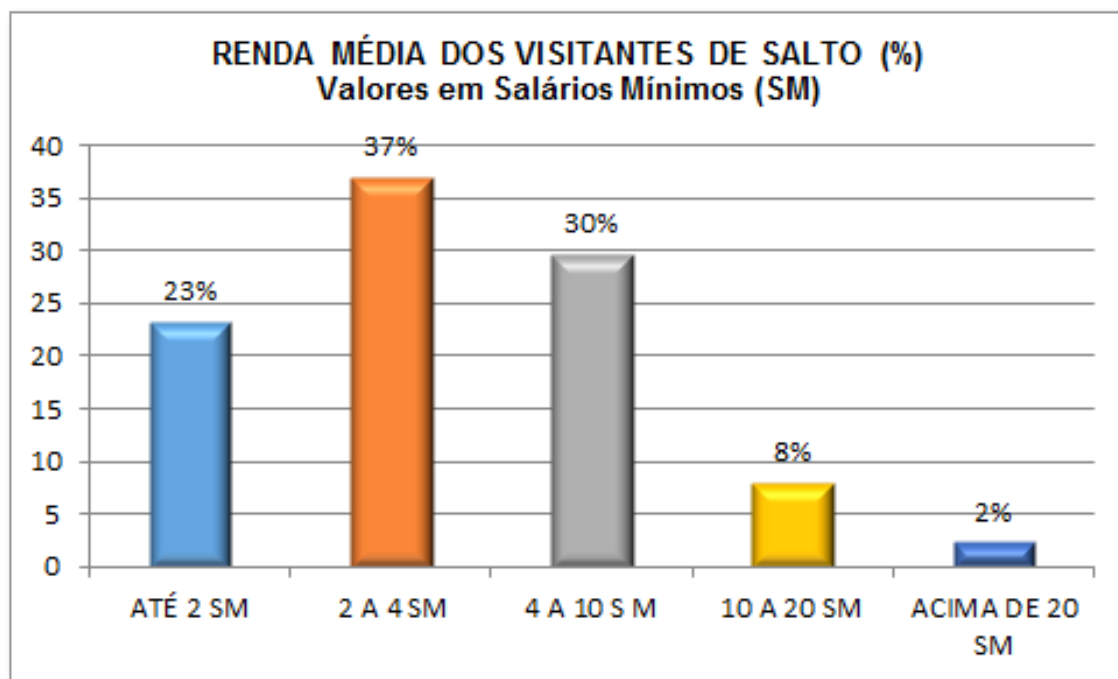
FIGURA 54 - Mapa ilustrativo da Origem dos Turistas



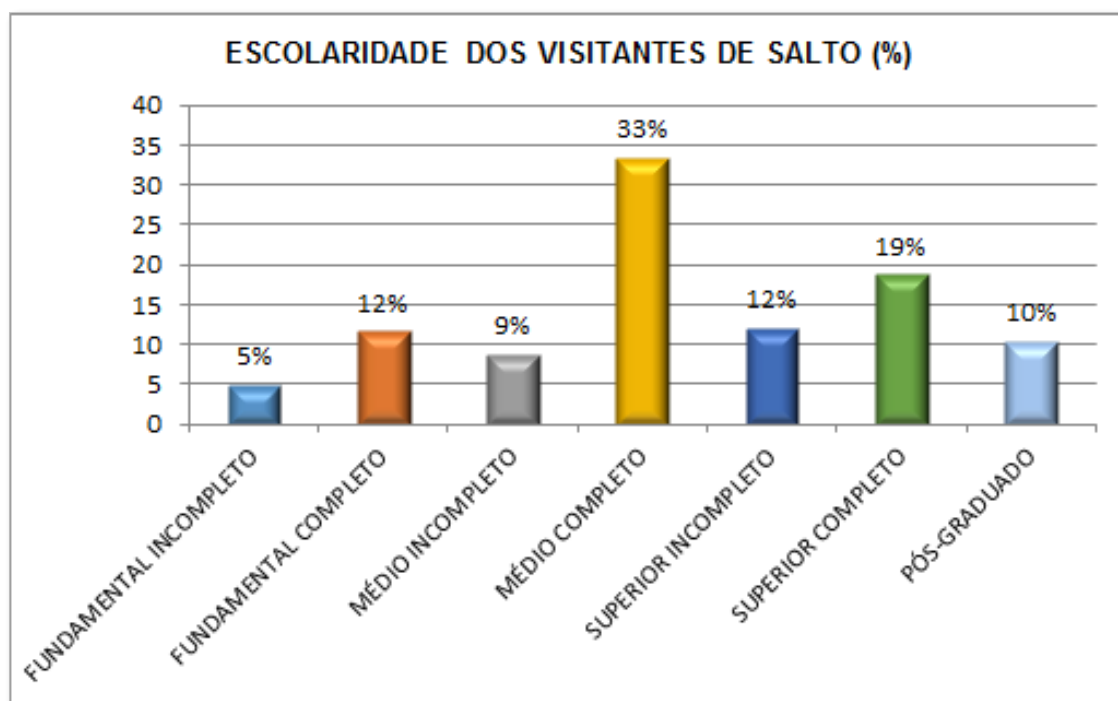
Fonte: Dados fornecidos pela Diretoria de Turismo e mapa elaborado pela Tecnogeo.

Outras informações sobre os visitantes foram obtidas através da realização da pesquisa e podem ser observadas através de outros gráficos como: Gráfico 17 – Renda Média; Gráfico 18 – Nível de Escolaridade; Gráfico 19 – Número de dias que permanecem na cidade e Gráfico 20 - Média de gastos realizados pelo visitante na cidade.

Os Gráficos 17 e 18 demonstram que a maioria dos visitantes tem uma renda média entre 2 a 10 salários mínimos (67%) e níveis de escolaridade variando entre o ensino médio e superior completo.

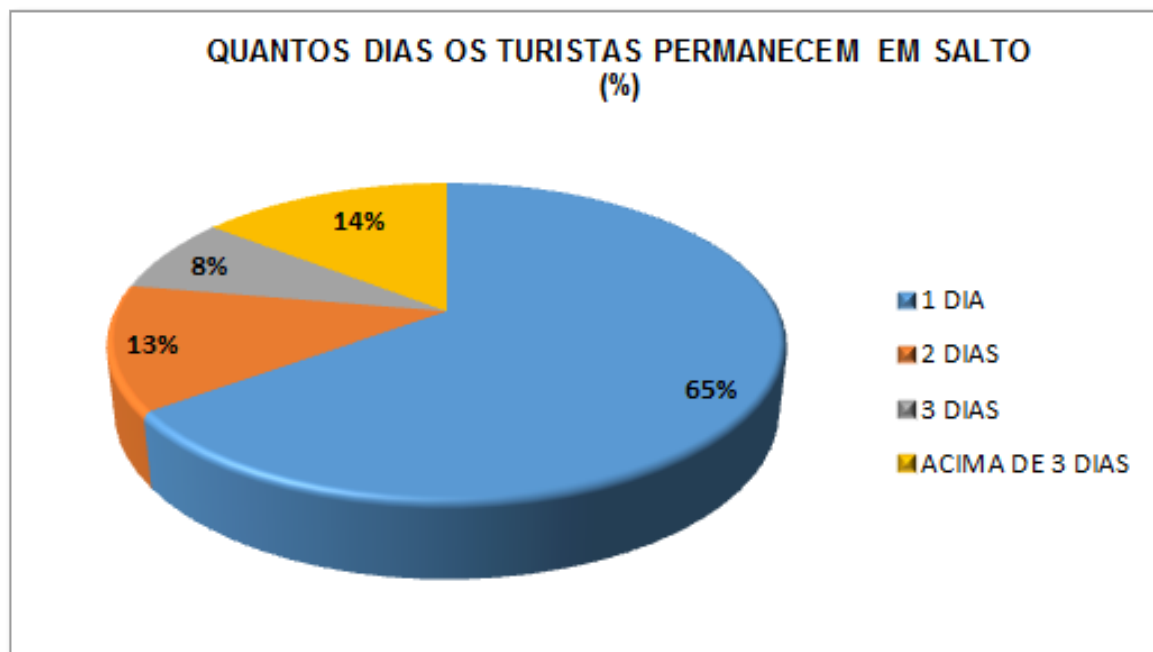
GRÁFICO 17 - Renda média dos visitantes, segundo pesquisa de 2014

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

GRÁFICO 18 - Nível de escolaridade dos visitantes, segundo pesquisa de 2014

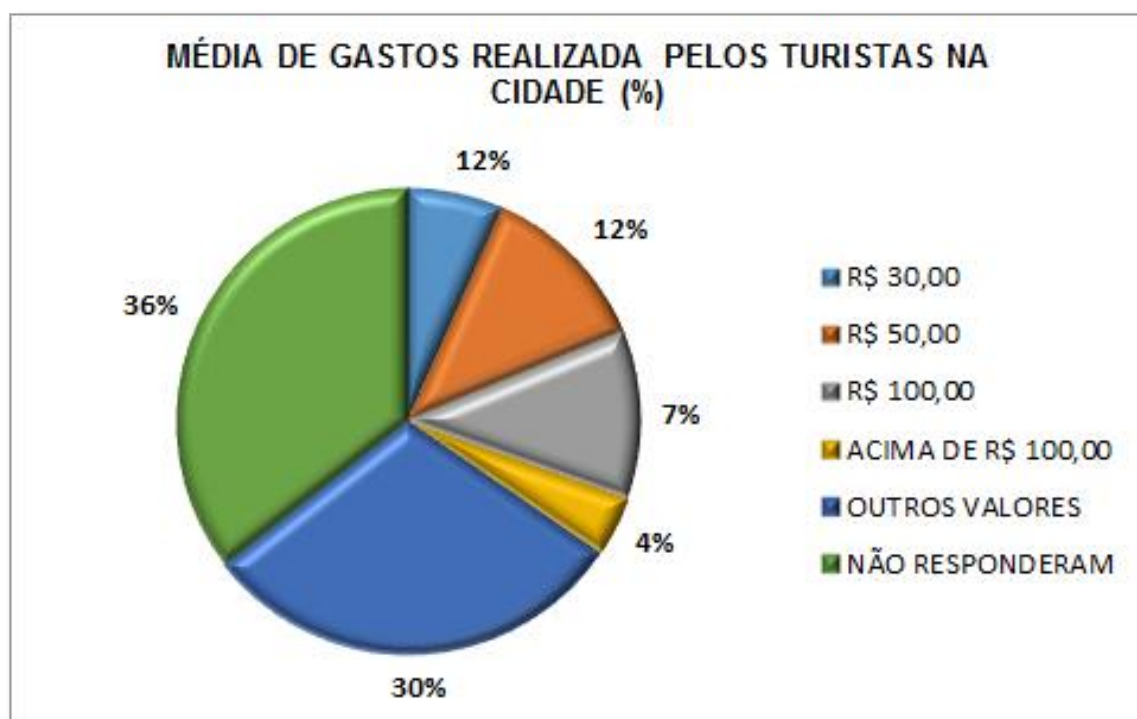
Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

GRÁFICO 19 - Número de dias que os visitantes permanecem da cidade, segundo pesquisa de 2014



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

GRÁFICO 20 - Média de gastos dos visitantes na cidade, segundo pesquisa de 2014



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

Embora a renda média dos visitantes esteja entre dois e dez salários mínimos ela pouco reflete no seu consumo médio, que ficou em torno de 50 reais e deve estar relacionada principalmente a alimentação e possivelmente a compra de lembrancinhas. Essa conclusão é possível porque a entrada nos atrativos é livre e não há gastos com pernoite pela maioria dos visitantes. Da demanda analisada, 65% permanecem apenas um dia na cidade, caracterizando o excursionismo.

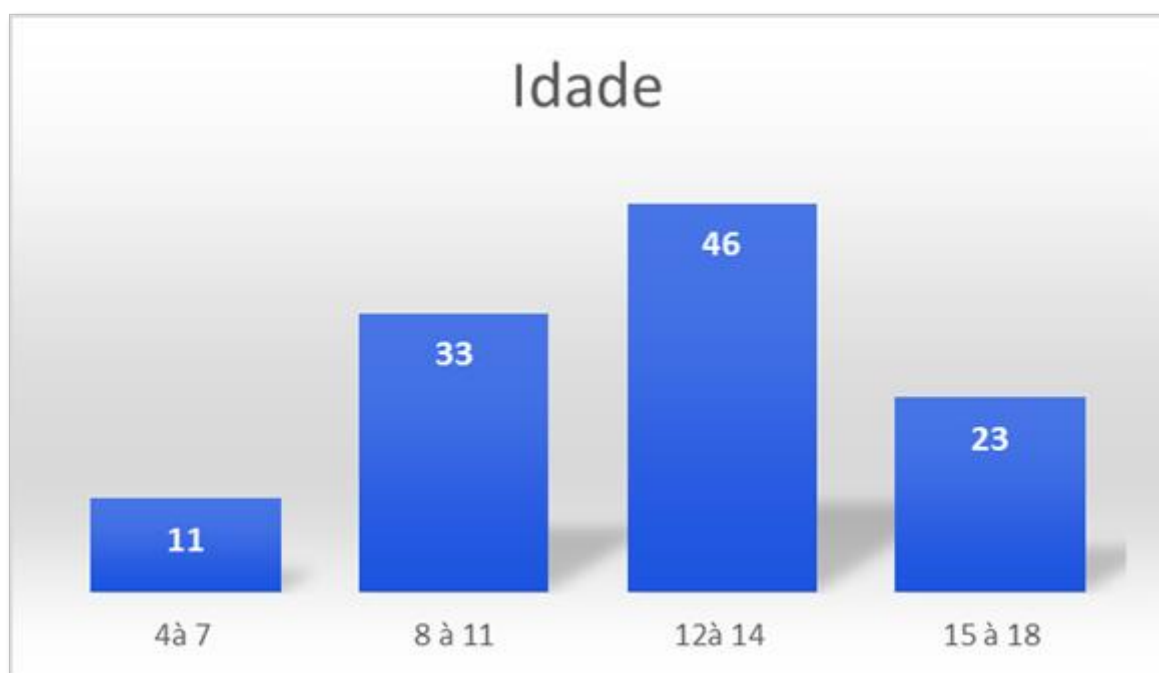
A pesquisa demonstra ainda, que atualmente, as visitas realizadas a Salto ocorrem, predominantemente, motivadas por lazer (65%), visitas a amigos e parentes (20%), estudos (7%) e negócio (3%). As motivações estudos e lazer são resultados do Centro Universitário e empresas instaladas na cidade e precisam ser contempladas por esse plano na forma de ampliação da oferta turística já estabelecida para suprir o turismo de lazer.

Em função de seus recursos naturais e históricos, Salto se destaca no oferecimento de interessantes espaços de lazer capazes de oferecer vivências sobre a história local e práticas de educação ambiental. Uma rica oferta de atrativos e recursos existentes em Salto cria uma vocação para o desenvolvimento do turismo pedagógico, enquanto que sua economia em expansão cria novos potenciais para exploração do turismo de negócio e de eventos.

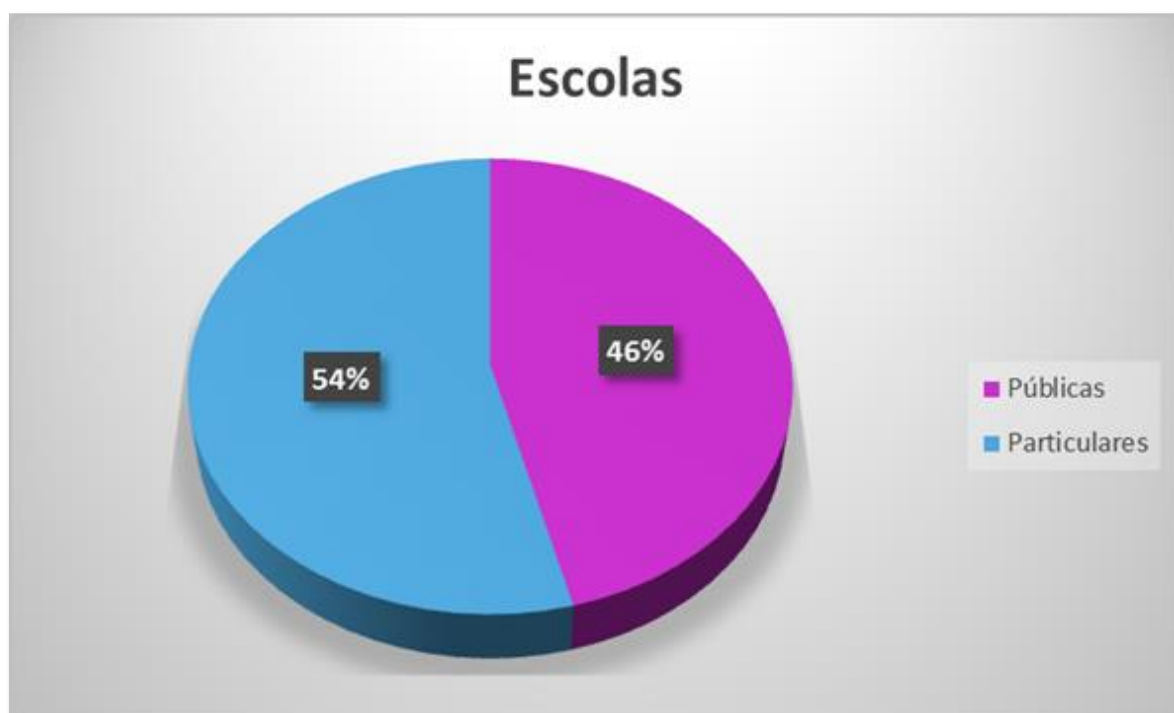
6.2. Demanda de Turismo Pedagógico

Mesmo poluído, o Rio Tietê continua sendo um grande atrativo para a cidade de Salto e esse fato é comprovado pelo número de grupos escolares que visitam o Complexo da Cachoeira e complementam a visita com o Parque das Lavras (com tema ligado a produção de energia através do Rio Tietê) e com o Parque da Rocha Moutonnée, com tema voltado a geologia.

Sem nenhuma ação de marketing efetiva, a cidade de Salto atraiu, entre julho a dezembro de 2014, cerca de 150 escolas que trouxeram aproximadamente 19 mil estudantes aos parques da cidade. Estudantes do ensino médio e fundamental de escolas públicas e privadas compõem esta demanda real, que ainda não foi aproveitada adequadamente. Os Gráficos 21 e 22 mostram a distribuição por idade e tipos de escolas – públicas ou privadas – dos estudantes que visitaram a cidade em 2014.

GRÁFICO 21 - Turismo Pedagógico: idade dos alunos

Fonte: Secretaria de Educação de Salto, 2014

GRÁFICO 22 - Tipos de escolas que utilizaram o serviço de agendamento da Prefeitura Municipal para visitar a cidade

Fonte: Secretaria de Educação de Salto, 2014

6.3. Demanda e Oferta Potencial para o Crescimento do Turismo de Eventos e Negócios

O turismo de negócio é um segmento mais vantajoso que o turismo de lazer porque tendo normalmente suas despesas pagas pela empresa, o visitante apresenta um maior gasto médio que se viajasse arcando com suas despesas. Até a elaboração desse PDT não havia sido realizada na cidade nenhuma pesquisa sobre a demanda real ocasionada pelo turismo de negócios, porém é sabido que as atividades que atraem visitantes para cidade são: visitas técnicas, congressos, viagens corporativas, conferências, reuniões de negócios e feiras.

Sob esse prisma de eventos de negócios, na Estância Turística de Salto podemos citar alguns exemplos que, adquirindo caráter permanente, passaram a tornar o destino mais conhecido:

- Dançarte - Competição de dança na cidade de Salto, que atrai grupos profissionais e amadores de São Paulo e outros estados.
- Ficat - Feira da Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo de Salto – importante feira multisetorial da região.
- Expo Noiva - Feira de opções para a área de eventos no geral.

Os principais espaços disponíveis para receber eventos corporativos e de negócios são:

- Espaço Baronesa (400 lugares);
- Salto Plaza Hotel (400 lugares);
- Sala Palma de Ouro (489 lugares);
- Antiga Fábrica Brasital (Campus do CEUNSP) – espaço ideal para grandes feiras e exposições.

Todavia, para sediar um evento, não basta o destino possuir um centro de convenções grande e moderno. Outros requisitos se fazem necessários como facilidade de acesso (principalmente aérea), meios de hospedagem suficiente para atender os participantes do evento, além de diversificada oferta gastronômica.

Outra capacidade que os eventos têm é o de serem veículos de divulgação da cidade como destino turístico.

Na ausência de um Convention Bureau municipal, o COMTUR deveria assumir esse papel de captação ou geração de eventos para fomentar o turismo na cidade.

O Quadro 7 apresenta um diagnóstico do desenrolar do Turismo de Negócios em Salto com base nos critérios apresentados pelo Ministério do Turismo:

QUADRO 7 - Análise para o desenvolvimento do turismo de Negócios no município

Condições para o desenvolvimento do Turismo de Negócios	Diagnóstico atual Estância Turística de Salto
Movimentação turística para a efetivação de negócios;	Potencialmente favorável
Áreas de referência técnica, científica, industrial e outras;	Favorável (presença de distritos industriais e instituições científicas)
Destaque no setor de comércio e indústria, principalmente para a realização de feiras;	Favorável em âmbito local e regional
Associações locais fortes e articuladas, dispostas a propor candidaturas de eventos;	Potencialmente Favorável
Estruturas e serviços especializados para realização de encontros com ótima qualidade	Necessita melhorar
Acesso e logística de deslocamento;	Favorável
Rede e serviços de comunicações;	Favorável com a implantação do Plano Municipal de fibra ótica
Condições de segurança;	Favorável
Forte cooperação do poder público e setor privado;	Necessita melhorar
Prestadores de serviços que reflitam confiabilidade e segurança.	Potencialmente favorável
Fonte: Tecnogeo, 2014	

Além das condições favoráveis, a grande demanda potencial para Turismo de Negócios justifica-se principalmente pela presença de empresas e networks, indústrias e distritos industriais (Quadro 8). Algumas empresas como Eucatex e Arjowiggins são por si só atrativos interessantes para atender a demanda turística por conhecer o processo industrial. Empresas como a Loja CEM, com filiais em todo o território nacional, poderia reunir periodicamente seus funcionários na cidade para estabelecer metas ou comemorar as metas cumpridas. Com aproximadamente 500 indústrias no município, periodicamente poderiam ocorrer torneios entre as empresas ou entre as empresas e seus fornecedores. Há muitos lugares na cidade como os centros ou ginásios esportivos que poderiam abrigar esses torneios. Os parques também são uma boa opção para a realização de atividades esportivas estilo desafio entre as seções industriais ou entre filiais das empresas.

É necessária coesão de diversos setores como sindicatos, empresas, COMTUR, trade turístico na captação de eventos para o município. Normalmente as cidades se preparam para receber os eventos, melhoram seu visual e infraestruturas para receber os visitantes e indiretamente melhoram a vida de seus moradores. O Turismo de Negócios e Eventos acaba sendo um bom negócio para todos, contudo ainda falta na cidade um espaço para sediar grandes eventos, apesar das novas possibilidades que surgiram com a instalação do Salto Plaza Hotel.

QUADRO 8 - Localização dos Distritos Industriais do município

DISTRITOS, BAIRROS e AV. INDUSTRIAIS EM SALTO	LOCALIZAÇÃO
Distrito Industrial Parque do Lago	Ruas Hebert de Souza, Carmem Prudente, Padre Bento (todo o entorno do Parque do Lago)
Distrito Industrial dos Bandeirantes	Rua País de Gales, Rua Islândia, Rua Suécia (ao lado do Cemitério Novo), margeando a SP-75
Distrito do Lajeado	Rua Batalha do Tuiuti, Batalha Paulista, Batalha do Riachuelo, Batalha do Itororó (todo o entorno da Concrebase, Kanjiko, Infertec), margeando a SP-75
Distrito Industrial da Alert	Distrito com restrição de acesso por cancela no início do Jardim Cecap (pela Rua Roque Lazzazera)
Distrito Industrial Julio Ustrito	Rua Jornal O Saltense, entre outras (nas proximidades do Jardim Cidade)
Corporate Park	Estrada Rocha Moutonnée próxima ao Residencial Madre Paulina, que dá acesso à SP-75 e travessa próxima ao Bairro Salto de São José passando pelo Bairro do Guaraú até a Rodovia da Convenção
Bairro Jurumirim	Estrada do Jurumirim (uma travessa da antiga Rodovia Salto-Itu, ao lado da empresa ITT)
Bairro Olaria	Avenida Tranquilo Giannini e todo seu entorno, até o depósito das Lojas Cem, margeando a SP-75
Av. Trabalhadores	Avenida que possui vários galpões industriais abrigando empresas de pequeno porte.
Av. Malásia (Panorama)	Avenida, próxima a escola SESI, com algumas pequenas empresas em funcionamento e vários galpões em construção.

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto

6.4. Análises e Diagnósticos

6.4.1. Análise SWOT Geral

	FORÇA	FRAQUEZA
INTERNO	✓ Grande número de atrativos e recursos turísticos arqueológicos industriais, geológicos; ✓ Presença de paisagens únicas como matacões de granito (Refúgio Ecológico); ✓ Município com forte agenda cultural, destacando-se regionalmente neste quesito; ✓ Eventos e festas promovidos em parceria por entidades do terceiro setor; ✓ Bom serviço de saneamento, abastecimento de água e limpeza; ✓ Presença de ilustres personalidades saltenses como Anselmo Duarte; ✓ Presença de festas religiosas de relevância turística; ✓ Destaque para o desenvolvimento das artes e artistas saltenses: música, teatro, poesia, e dança;	✓ Fraca expressividade e participação do <i>trade</i> local. COMTUR pouco presente ainda; ✓ Poucos empreendimentos de turismo rural e hospedagem no campo; ✓ Artesanato sem identidade local (atividade secundária para artesãos); ✓ Atividade turística ainda muito concentrada no Complexo Cachoeira; ✓ Poucas parcerias público-privada para gestão e manutenção dos parques e praças; ✓ Ausência de decretos, planos de manejo ou regimento interno nos parques; ✓ Baixa atividade turística aos finais de semana. Empreendimentos gastronômicos fechados ao domingo; ✓ Desorganização visual na entrada e da paisagem principal da cidade;

conclusão

EXTERNO	✓ Presença de turismo de interesse pedagógico; ✓ Crescimento de 120% no número de turista entre os anos de 2009 e 2013; ✓ Planejamento de outros serviços como acesso à internet, saneamento e arborização; ✓ Título de Estância e recursos financeiros contínuos para o turismo.	✓ Saturamento e concentração excessiva de eventos no Pavilhão das Artes; ✓ Ausência de totens que identifique Salto como Estância Turística e seus núcleos históricos (ausência de corredores turísticos e zoneamento turístico para o turista em passeio- interligação); ✓ Ausência de um plano de marketing para o turismo interno e externo (municípios emissores). Deficiências no projeto do site.
	OPORTUNIDADES ✓ Integração aos planos de melhorias infraestruturais da paisagem e serviços urbanos: Plano de Fibra Ótica e Arborização Urbana; ✓ Projetos do Trem Republicano; ✓ Proximidade com cidades turísticas de renome nacional como Itu; ✓ Forte demanda turística para o turismo pedagógico, negócios, religioso, rural e de natureza; ✓ Parceria com o PROTUR (Itu) regionalização de roteiros geológicos, históricos e religiosos; ✓ Maior aproveitamento de personalidades como Anselmo Duarte para o turismo, principalmente nos locais em que foram rodados filmes como Lampião. Refúgio ecológico da caatinga; ✓ Grande presença de biodiversidade de pássaros no Parque do Lago; ✓ Oportunidade para o turismo rural de base comunitária no Bairro do Buru; ✓ Maior tematização no Parque Moutonneé na pré-história e turismo geológico sobre eras geológicas, utilização de outros recursos como vídeo, apresentações, performances artísticas; ✓ Novas parcerias com iniciativa privada (escritório de projetos, concessões de uso e termos de gestão compartilhada, etc.); ✓ Ações transversais com Secretarias de Cultura (Agenda Cultural, editais de ocupação e residência artística nos Parques); ✓ Gestão compartilhada com Secretaria de Meio Ambiente dos parques, normatização e novos projetos de Ecoturismo; ✓ Maior aproveitamento do Monumento da Santa para divulgação dos atrativos religiosos em âmbito regional e realização de eventos a partir de uma revitalização e modernização tecnológica.	AMEAÇAS ✓ Poluição do rio Tietê, afetando diretamente os parques e Complexo da Cachoeira, forte odor e grande presença de resíduos sólidos; ✓ Assoreamento do Parque do Lago; ✓ Alagamento da Usina no Parque de Lavras, impedindo a manutenção do Patrimônio; ✓ Sucessão de projetos desarticulados entre si e descontinuados de antigas gestões; ✓ Ausência de zoneamento turístico no Plano Diretor do município; ✓ Ausência de tombamento municipal, política de proteção das fachadas; ✓ Boa parte dos recursos turísticos de propriedade privada: Gruta Zé Eduardo, Brasital, Fábrica papel de Salto, Usina de Porto Goés, Quintalões (Projetos dependem do engajamento com o setor privado); ✓ Projetos Urbanos como a Ponte Estaiada, originalmente não foram pensados juntamente com o Planejamento Turístico, o mesmo sucedeu com o Pavilhão das Artes.

6.4.2. Conclusões sobre o turismo em Salto situando o município na curva de Butler

O modelo do Ciclo de Vida das Destinações Turísticas de Butler (1980), conhecido pela sigla TALC (que se refere ao nome original em inglês Tourism Area Life Cycle) é uma ferramenta de avaliação do desenrolar da atividade turística em uma localidade para tomada de ações que tornem o turismo sustentável para a comunidade e visitantes. O Ciclo de Butler indica que o ciclo de vida do turismo de uma localidade, possui as seguintes fases:

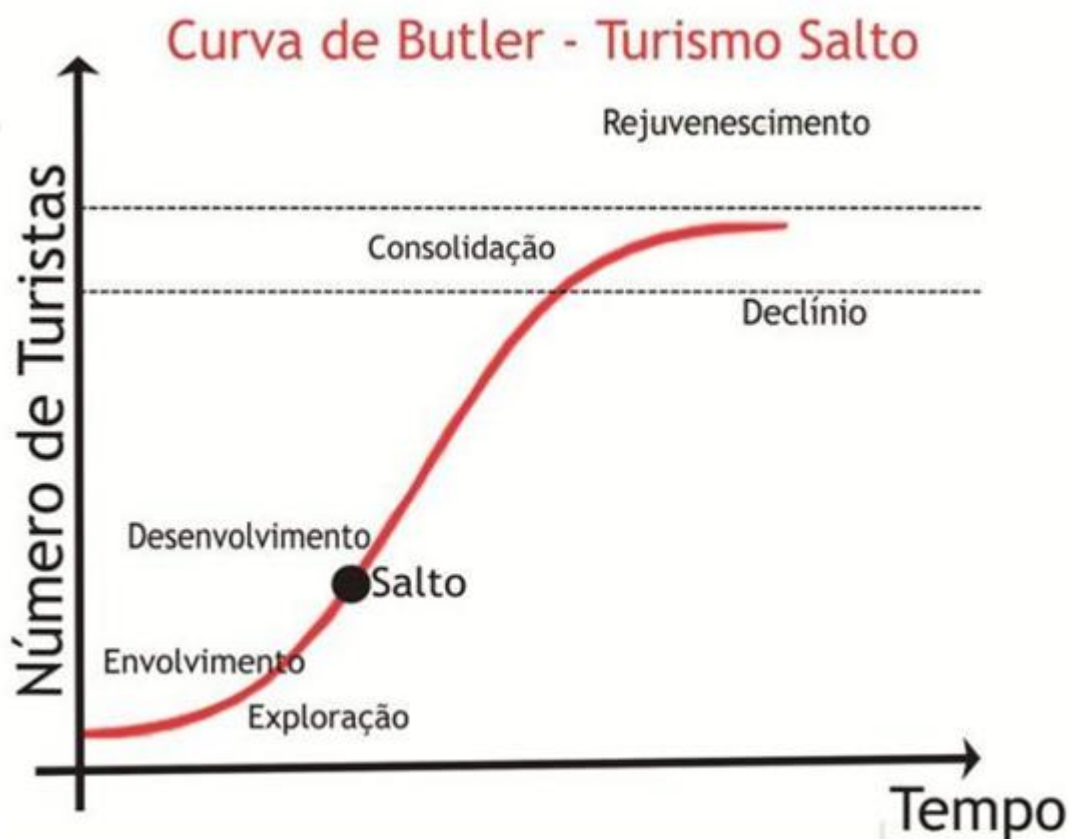
- **Exploração:** descoberta do destino, normalmente as informações são passadas por meio do boca a boca. Os visitantes vêm em pequeno número e tem bastante contato com a comunidade local usando a estrutura já existente.
- **Envolvimento:** cresce o número de visitantes e o município apresenta uma estrutura voltada para o turista e a comunidade passa a oferecer serviços especialmente ou exclusivamente para o turista.
- **Desenvolvimento:** marcada por áreas de mercado para turismo bem definidas, começa a diminuir a participação da comunidade local e a vinda de empreendedores de outras localidades como redes hoteleiras e cadeias de restaurantes e lanchonetes, por exemplo.
- **Consolidação:** começa a haver diminuição na taxa de crescimento do número de turistas. A atividade econômica está vinculada ao turismo desconsiderando outros tipos comerciais.
- **Estagnação:** não há mais crescimento na taxa de turistas, o destino “não está mais na moda”.
- **Declínio ou rejuvenescimento:** Tomada de decisão para o abandono das atividades econômicas voltadas ao turismo ou a reinvenção da atividade para que volte a atrair turistas. Através de um Planejamento Estratégico é possível decidir entre as duas possibilidades, na falta desse planejamento dificilmente haverá retorno como um destino turístico viável.

Essas fases do Ciclo de Butler estão representadas no Gráfico 23.

Ao analisar o desenrolar do turismo na cidade de Salto, tomando como base a curva de Butler, entendemos que a cidade se encontra na fase de envolvimento do turismo, uma vez que o fluxo de turistas vem crescendo em função dos atrativos turísticos já criados nos últimos anos. Apesar de apresentar uma infraestrutura basilar para atender o turista, Salto ainda não ingressou na fase de desenvolvimento, pois não integrou a iniciativa privada, nem à comunidade local neste processo, retardando o envolvimento destas no crescimento e aproveitamento dos benefícios trazidos pelo turismo. Isto é, o turismo ainda não se tornou

uma atividade local economicamente lucrativa, a ponto de atrair investimentos de fora. Daí a necessidade de estruturarmos o sistema de turismo local, a fim de que Salto finalize seu envolvimento e ingresse de forma sustentável na fase do desenvolvimento do turismo.

GRÁFICO 23 - Ciclo de vida dos destinos turísticos (curva de Butler)



Fonte: Adaptado de Butler, 1980

Para identificação da fase em que se encontra a atividade turística na Estância Turística de Salto fizemos uma análise dos seguintes fatores propostos pela teoria de Butler, como demonstrado no Quadro 9.

QUADRO 9 - Fase de Envolvimento ao TALC referente ao município de Salto

Fase de Envolvimento referente ao TALC	Destino Salto / SP
Os moradores locais fornecerem recursos principalmente para os visitantes?	Não
Existem alguns serviços turísticos no destino?	Sim
Os serviços turísticos são oferecidos pelos moradores?	Parcialmente
Há um relativo aumento no contato entre moradores locais e turistas?	Parcialmente
Já existe no destino um início de organização para viagens no local?	Não

continua

	conclusão
Inicia-se uma pressão e preocupação do poder público com as facilidades de acesso ao destino como transporte e outras facilidades?	Sim
As facilidades são criadas para que o turista permaneça no destino?	Parcialmente
As instalações locais estão dando lugar à infraestrutura turística	Não
A prestação de serviços turísticos é controlada por empresas externas no setor de hospedagem particularmente?	Parcialmente
As atrações naturais e histórico-culturais são totalmente exploradas?	Não
Apareceram alterações na aparência física do destino?	Sim
O número de turistas no período de alta temporada chegou a ser igual ou superior ao da população local?	Não
Para suportar o número de equipamentos turísticos é necessário contratar trabalhadores de fora do destino?	Não
O destino atrai o turismo massificado?	Parcialmente

Fonte: Análise realizada a partir de TEIXEIRA, F. R; SILVEIRA, C. E; MEDAGLIA, J. Aplicação da teoria do ciclo de vida das destinações turísticas em Diamantina/MG.

DIRETRIZES, PROGRAMAS E PROJETOS



Após o Diagnóstico e Prognóstico originaram-se as diretrizes do Plano Diretor de Turismo da Estância Turística de Salto, com base nos levantamentos e avaliações dos atrativos, recursos e empreendimentos turísticos identificados.

A partir da análise SWOT foram possíveis determinar quatro diretrizes fundamentais para o desenvolvimento da atividade turística na cidade as quais nortearão os programas e projetos a serem contemplados por este Plano.

Essas quatro diretrizes estão identificadas na Figura 55.

FIGURA 55 - Diretrizes do Plano de Turismo de Salto



Essas quatro diretrizes servirão como as linhas que orientarão a estruturação da política municipal de turismo. Os programas e projetos serão adotados com os seguintes objetivos: minimizar possíveis ameaças aos recursos e atrativos turísticos; corrigir problemas de gestão e principalmente identificar oportunidades e potencialidades que estimulem o desenvolvimento turístico da região.

As Diretrizes serão descritas nas páginas seguintes com seus desdobramentos em programas e projetos. Para cada projeto será designado um ou mais responsáveis que terão prazos para executar as ações contidas nele.

Quanto aos prazos definidos para todas as ações, foram adotados os seguintes critérios junto à administração pública.

- Curto prazo – até cinco anos.
- Médio prazo – entre cinco e dez anos.
- Longo prazo – entre dez e vinte anos.

7 Diretriz: Planejamento e Gestão do Turismo

7.1. Objetivos Gerais

Fortalecer o planejamento e gestão dos atrativos turísticos, a partir de uma política descentralizadora, incentivadora de parcerias público-privadas e de participação social, capaz de realizar investimentos assertivos em infraestrutura e novos atrativos.

7.2. Programas e Projetos

PROGRAMA: GESTÃO COMPARTILHADA E SUSTENTÁVEL			
Descrição: Esse programa destina-se a buscar parcerias amparadas por leis que assegurem uma melhor gestão dos parques turísticos e outros atrativos que estão unicamente sobre responsabilidade do poder público. Outro ponto que esse programa procura contemplar é a reestruturação da administração do turismo na cidade criando uma Secretaria de Turismo, fisicamente alocada no Núcleo Turístico e optando por um modelo horizontal de hierarquia para agilizar as ações. A ampliação e diversificação de funções do quadro de funcionários possibilitarão a monitoração da atividade turística, desenvolvimento de novos produtos, formação de parcerias e a manutenção da boa qualidade dos atrativos turísticos.			
Público Alvo: Poder Público e Empreendedores			
Proposições:	• Reorientar a gestão compartilhada da atividade turística; • Aprimorar a gestão sustentável dos parques turísticos de Salto; • Otimizar a gestão pública do turismo em âmbito municipal.		
Projetos	Ações	Responsáveis	Prazo
Normatização e adequações legais	Elaborar e operacionalizar os Planos de Manejo dos parques turísticos.	Secretaria de Meio Ambiente, SDETT, Empresa Especializada.	Médio
	Elaborar os instrumentos legais de criação dos parques turísticos, incorporando os aparatos jurídicos necessários para viabilizar as PPP	Secretaria de Meio Ambiente, Departamento Jurídico, SDETT, Secretaria da Administração.	Curto

continua

Conclusão

Prospecção de investimentos privados e formação de PPP	Desenvolver portfólios detalhados para cada ponto turísticos a ser compartilhado	Diretoria de Turismo	Curto
	Estruturar uma rede de parceiros regionais para prospecção de parcerias	SDETT	Contínuo
	Criar programas de seleção pública, para empresas e entidades do terceiro setor interessadas em investir nos espaços turísticos	SDETT	Médio
Reforma administrativa	Ampliar e diversificar o organograma funcional do Departamento de Turismo, culminando na criação posterior de uma Secretaria Municipal de Turismo	Executivo	Médio
Manutenção e conservação	Estabelecer um programa de ações de manutenção e conservação do patrimônio turístico	SDETT e Secretaria de Obras	Contínuo
	Revitalização dos totens do Museu Percurso	Executivo e DADE	Longo
	Reforma do Monumento à Padroeira	Executivo e DADE	Longo
	Reforma do Parque de Lavras	Executivo e DADE	Longo
	Reforma do Memorial	Executivo e DADE	Longo
	Revitalização do Parque do Lago por meio da reforma dos equipamentos e mobiliário existentes	Executivo e DADE	Longo
	Reforma nas estruturas da Ponte Pênsil	Executivo e DADE	Longo
	Reforma no Mobiliário Urbano da Praça Arquimedes Lammoglia	Executivo e DADE	Longo
	Reforma do Memorial do Rio Tietê	Executivo e DADE	Longo
	Revitalização do Trem Republicano	Executivo e DADE	Longo

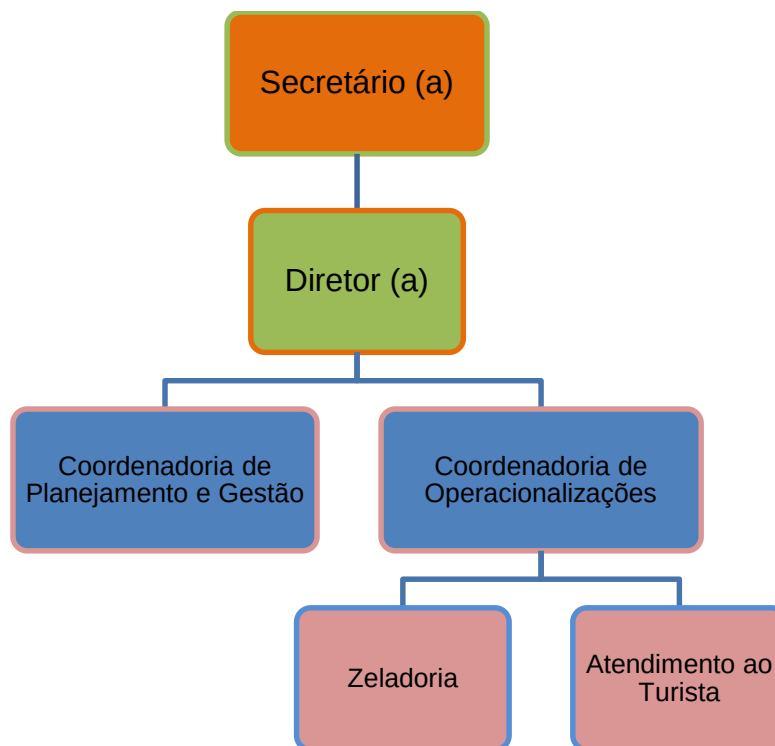
Continua

Conclusão

	Revitalização do Núcleo Histórico Central, cuja delimitação é formada pelos seguintes pontos: 1. Antiga Fábrica da Brasital, 2. Fábrica de Papel, 3. Casa do Operador Chave, 4. Estação do Trem Republicano e 5. Casas da Antiga Vila Operária, situadas na rua Jose Revel	Executivo e DADE	Longo
	Revitalização do Calçadão	Executivo e DADE	Longo

PROJETO: REFORMA ADMINISTRATIVA NO TURISMO

Descrição: Criação da Secretaria de Turismo com a configuração abaixo.



continua

conclusão

Atribuições dos setores:

Coordenadoria de Planejamento e Gestão: Responsável pelo monitoramento da atividade para elaboração de projetos e execução do Plano Diretor. Ações de Marketing.

Coordenadoria de Operacionalizações: Abrigará outros dois sub setores:

- Zeladoria: Responsável pela limpeza dos espaços internos e externos dos atrativos. Reparos e manutenção da infraestrutura nos equipamentos.
- Atendimento ao Turista: Responsável pela recepção e guiamento dos visitantes. Agendamento de visitas. Prospecção dos Turistas.

PROGRAMA: FORTALECIMENTO DO COMTUR

Descrição: O programa busca formas de compartilhar responsabilidade e decisões

Público Alvo: Secretaria do Desenvolvimento Econômico Trabalho e Turismo e Conselho Municipal de Turismo

Proposições:	• Incentivar a pro-atividade do conselho junto ao desenvolvimento do turismo; • Aumentar no âmbito municipal a importância política do conselho; • Envolver o conselho de planejamento e gestão do turismo.
--------------	---

Projetos	Ações	Responsáveis	Prazo
Planos de Ação Anuais do COMTUR	Auxiliar na elaboração de um plano de ação, a ser apresentado anualmente à SDETT, bem como apoiar a concretização das propostas	COMTUR, SDETT	Curto
	Dar o suporte legal, físico e material para a concretização das atividades previstas nos planos de ação anuais do conselho	SDETT	Curto
Mobilização e funcionamento efetivo do conselho	Recuperar a memória do conselho, reunindo documentos que fazem referências às reuniões realizadas em períodos anteriores a 2013	SDETT e COMTUR	Curto
	Documentar e formalizar os registros das reuniões e atividades realizadas pelo conselho, a partir de 2013	SDETT e COMTUR	Curto
	Articular o trade turístico para a participação dos encontros mensais do conselho	SDETT e COMTUR	Curto

PROGRAMA: ATRATIVOS TURÍSTICOS E INFRAESTRUTURAS			
Descrição: Esse programa propõe a ampliação da oferta turística de Salto, a recuperação e modernização da oferta existente e o envolvimento de parcerias privadas nestas duas atividades.			
Público Alvo: Secretaria do Desenvolvimento Econômico trabalho e Turismo e Empreendedores			
Proposições:	• Ampliar e diversificar a oferta turística da cidade, criando novos atrativos turísticos; • Adequar, recuperar e modernizar as infraestruturas disponíveis nos atrativos.		
Projetos	Ações	Responsáveis	Prazo
Criação de um Centro de Eventos	Verificar as fontes de recursos e possibilidades de financiamento para os projetos	SDETT E COMTUR	Médio
	Identificar e envolver alguns parceiros privados na construção e gestão compartilhada deste espaço turístico	SDETT E COMTUR	Médio
	Elaborar o memorial descritivo, projeto executivo e outros procedimentos para a licitação da proposta.	SDETT E Secretaria Municipal de Administração	Longo
Parque Linear	Elaborar um novo projeto de revitalização para a Rua Flavio Costa	SDETT e COMTUR	Médio
Ponte Estaiada	Adequações no sistema viário e iluminação da ponte	DADE/DER	Médio

PROJETO: REFORMA DO CALÇADÃO

Descrição: Atualização estrutural do calçadão em resposta a demanda por maior número de vagas para estacionamento, complementando com a troca do mobiliário danificado e embelezamento paisagístico. A reforma busca transformar o Calçadão em mais uma opção de lazer e compras para a população local e visitante.

Valor para a realização: R\$ 423.913,05 (quatrocentos e vinte e três mil, novecentos e treze reais) dos recursos Ministério do Turismo



Propriedade dos desenhos: Cunha Neto Engenharia e Construções Ltda

PROJETO: IMPLANTAÇÃO DO PARQUE LINEAR

Descrição: Com cerca de 1.500 metros de extensão, o córrego São João localizado no Bairro Vila Norma é um dos inúmeros recursos naturais existentes na cidade de Salto, que podem ser transformados para fins turísticos, aliando à conservação dos recursos naturais com o oferecimento de equipamentos de lazer. A proposta de implementação de um parque linear às margens do córrego São João, oferecerá à população local e aos turistas mais um espaço de lazer calcado no contato com a natureza, reforçando a vocação histórica da cidade no segmento do turismo ambiental. A criação do referido projeto valorizará os espaços residuais de paisagem natural e proporcionará uma melhor qualidade de vida tanto à população como aos turistas, sem deixar de diversificar a oferta turística local. Para tanto, pretende-se: a) implantar as margens do córrego um playground e um conjunto de equipamentos voltados à prática esportiva; b) instalar alguns elementos paisagísticos e de composição visual acompanhado de um sistema de sinalização local composto por placas de indicação e informações turísticas.

Localização da Intervenção: Rua Flávio Costa, Vila Norma.

Valor estimado para a realização: R\$ 1.350.000,00 (Hum milhão, trezentos e cinquenta mil reais) dos recursos DADE.

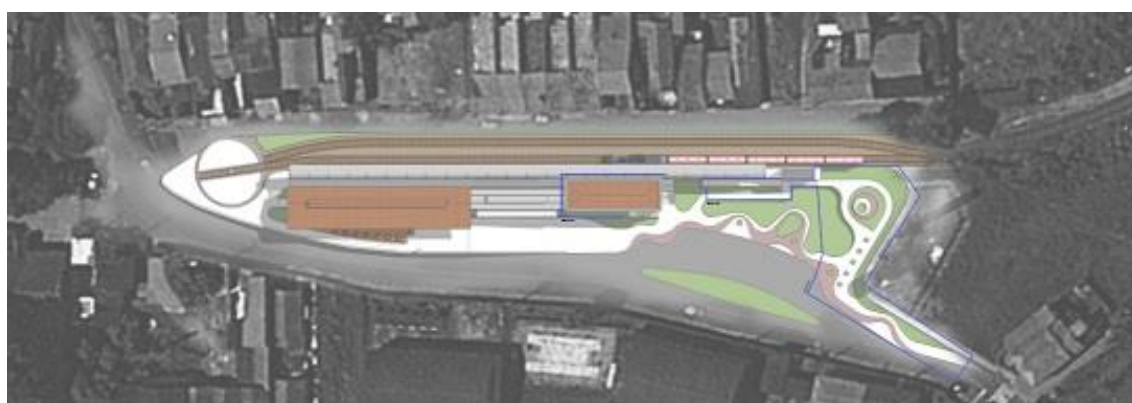
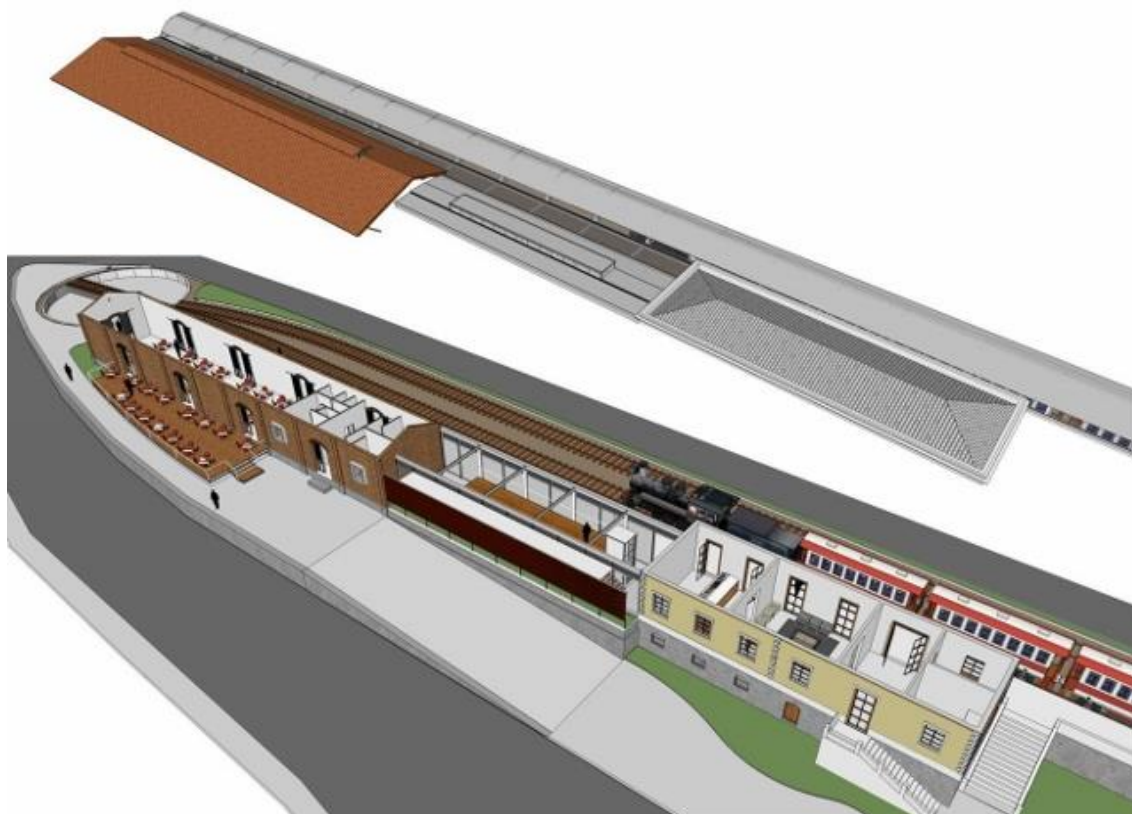


Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo de Salto, 2014

PROJETO: REVITALIZAÇÃO DO TREM REPUBLICANO

Descrição: Revitalização da antiga estação que deverá receber melhorias nos quesitos acessibilidade e segurança. A reforma será realizada no Terminal de Passageiros, contemplando a bilheteria, parte administrativa e recepção criando um espaço para melhor acolhimento do turista e a para a implantação do Museu Ferroviário.

Valor para a realização: R\$ 3.797.921,29 (Três milhões, setecentos e noventa e sete mil, novecentos e vinte e um reais) dos recursos DADE.



Propriedade dos desenhos: CAFÉ – Carlos Ferreira Eireli

8 Diretriz: Estruturação e Qualificação do Turismo

8.1. Objetivos Gerais

Consolidar novas estruturas de capacitação, avaliação, monitoramento da atividade turística, capazes de promover desenvolvimento econômico, maior seguridade para a recepção de incentivos e financiamento, profissionalização da oferta turística saltense, e o melhor aproveitamento da demanda turística atual.

8.2. Programas e Projetos

PROGRAMA: TRADE TURÍSTICO EMPREENDEDOR			
Descrição: O programa busca incentivar o empreendedorismo no setor turístico oferecendo apoio e formação continuada ao trade turístico, acesso a financiamento, normatização, regularização e cadastro das atividades e serviços turísticos providos da iniciativa privada.			
Público Alvo: Taxistas, agências de turismo, promotores de eventos, locadoras de veículo, meio de hospedagem e alimentação			
Proposições:	• Estimular o trade turístico local a participar das oportunidades de negócio geradas pelo turismo local; • Aumentar a geração de divisas advindas do turismo, aquecendo a economia da cidade; • Apoiar a formalização e regulamentação do setor conforme as exigências legais; • Contribuir para a melhoria e qualificação do setor turístico.		
Projetos	Ações	Responsáveis	Prazo
Apoio a Regulamentação do Setor	Apoiar as campanhas de formalização das empresas junto ao Cadastur (Mtur)	SDETT e COMTUR	Médio
	Regulamentar, quando necessário, a prática dos serviços turísticos de acordo com as especificidades de cada segmento	SDETT e COMTUR	Médio
Rede Tur	Capacitar os empresários locais para recepcionar e atender os turistas	SDETT, COMTUR, Empresários do Setor	Médio
	Formar uma rede local de receptivo e de serviços de apoio ao turista	SDETT e COMTUR	Curto

continua

conclusão

	Redirecionar para as empresas locais que formam a rede tur, os fluxos de turistas que acessam o PIT	SDETT e COMTUR	Curto
	Oferecer determinadas vantagens aos turistas que utilizarem a rede tur	SDETT e COMTUR	Curto
	Estabelecer uma parceria entre o setor público e privado para colocar em prática esta rede de serviços	SDETT e COMTUR	Curto
Educativo do Turismo	Criar um setor educativo junto aos monitores de turismo para melhorar a qualidade do atendimento ao turista	SDETT	Curto
	Trabalhar em parceria com a Rede Tur, a fim de estimular o consumo local	SDETT e COMTUR	Curto, Médio
	Realizar atividades pedagógicas e de recepção capazes de proporcionar abordagens diferenciadas junto ao grupo de estudantes	SDETT e Secretaria da Educação	Curto
	Comprar de equipamentos e materias para serem utilizados durante as oficinas educativas	SDETT e Secretaria da Educação	Curto
Selos de Recomendações	Orientar os profissionais do setor às boas práticas e excelência na prestação dos serviços turísticos	SDETT e COMTUR	Curto
	Estabelecer padrões mínimos de qualidade para estimular a competitividade dos empreendimentos	SDETT e COMTUR	Médio
	Oferecer vantagens e visibilidade aos participantes que atingirem os padrões estabelecidos	SDETT e COMTUR	Médio
	Firmar parcerias com as instituições de ensino da região e empresas de referência no setor, para que tais participem dos processos de orientação e avaliação dos procedimentos a serem executados	SDETT e COMTUR	Curto

PROJETO: APOIO A REGULAMENTAÇÃO DO SETOR

Descrição: Compreende o desenvolvimento de políticas municipais específicas para o desenvolvimento e fomento do turismo local, bem como para formalização dos prestadores de serviços turísticos, pois além de ser uma obrigatoriedade, estes instrumentos também proporcionam uma maior profissionalização dos trabalhadores, visibilidade e confiança do público. Através da SDETT e COMTUR deverão ser propostos meios para apoiar as campanhas de formalização das empresas junto ao Cadastur (Mtur) e regulamentar, quando necessário, a prática dos serviços turísticos de acordo com as especificidades de cada segmento.

Público alvo: integrantes do COMTUR, prestadores de serviço do setor turístico do Município.

PROJETO: REDE TUR

Descrição: Criação de um fórum permanente para estabelecimento de parceria entre o setor público e privado de forma a colocar em prática uma rede de serviços às quais devem ter entre seus objetivos:

- Capacitar os empresários locais para recepcionar e atender os turistas;
- Formar uma rede local de receptivo e de serviços de apoio ao turista;
- Redirecionar o fluxo de turistas que acessam o PIT para as empresas locais que formam a REDE TUR;
- Desenvolver novas oportunidades de parcerias público-privado.

Público alvo: COMTUR, Associações de profissionais e empresários.

PROJETO: EDUCATIVO DO TURISMO

Descrição: O Turismo pedagógico é um potencial meio de ampliação dos espaços da escola, fazendo com que a aprendizagem seja mais prazerosa unindo o conhecimento ao lazer. Esta é uma modalidade de turismo que oferece aos alunos experiências reais e significativas de aprendizagem a partir de passeios que incentivam a observação dos fatos reais e a assimilação do conteúdo ensinado. Neste sentido, foram propostos neste projeto aos seguintes itens:

- Realizar atividades pedagógicas e de recepção capazes de proporcionar abordagens diferenciadas junto ao grupo de estudantes
- Criar um setor educativo junto aos monitores de turismo para melhorar a qualidade do atendimento ao turista
- Trabalhar em parceria com a Rede Tur, a fim de estimular o consumo local
- Comprar de equipamentos e materiais para serem utilizados durante as oficinas educativas

Público alvo: Secretarias de ensino, escolas da rede pública e privada, COMTUR.

PROJETO: SELOS DE RECOMENDAÇÕES

Descrição: A Elaboração de processos de recomendação passa por etapas de criação de procedimentos para aquisição das informações de maneira sistematizada, fazendo com que o usuário possa escolher entre uma opção e outra de lazer com base em informações confiáveis. Para se chegar nestes critérios, foram propostas as seguintes atividades:

- Orientar os profissionais do setor às boas práticas e excelência na prestação dos serviços turísticos
- Estabelecer padrões mínimos de qualidade para estimular a competitividade dos empreendimentos
- Oferecer vantagens e visibilidade aos participantes que atingirem os padrões estabelecidos
- Firmar parcerias com as instituições de ensino da região e empresas de referência no setor, para que tais participem dos processos de orientação e avaliação dos procedimentos a serem executados.

Público alvo: Taxistas, agências de turismo, promotores de eventos, locadoras de veículo, meio de hospedagem e alimentação.

9 Diretriz: Participação Popular e Desenvolvimento Comunitário do Turismo

9.1. Objetivos Gerais

Fortalecer a identidade do turismo local promovendo o desenvolvimento do Turismo Sustentável, capacitando as comunidades receptoras, desde a escola, zona rural e centro urbano para proporcionar uma maior interação com a cultura local e conhecimento dos recursos, atrativos, empreendimentos. Promover melhorias não só do produto Interno bruto municipal, mas do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), com base no desenvolvimento do turismo local.

9.2. Programas e Projetos

PROGRAMA: SALTO NOSSA ESTÂNCIA			
Descrição: O programa é destinado a despertar a identidade e o interesse local para o turismo, o programa buscará incrementar a competitividade ao valorizar as potencialidades ambientais e culturais presentes no território com base em investimentos no capital cultural e social da população local.			
Público Alvo: Escolas, associações do terceiro setor, artesões, moradores em geral, artistas locais			
Proposições:	• Estimular a criação de identidade turística para Salto; • Promover ações direcionadas de endomarketing; • Motivar os moradores locais a conhecerem e se apropriarem dos espaços turísticos que a cidade oferece.		
Projetos	Ações	Responsáveis	Prazo
Feira de Artesanato e Identidade Turística	Identificar os elementos da identidade cultural e natural de Salto, incorporando-os no artesanato local	SDETT, Secretaria de Cultura e COMTUR	Curto
	Estimular a turistificação da feira de artesanato	SDETT, Secretaria de Cultura e COMTUR	Curto
Turismo nas Escolas	Sensibilizar as crianças e adolescentes sobre a importância do turismo em nossa cidade	SDETT e Secretaria da Educação	Longo
	Reconhecer a importância dos atrativos turísticos para a formação da identidade local	SDETT e Secretaria da Educação	Curto
	Reconhecer e vivenciar as paisagens turísticas por meio da visita monitorada	SDETT e Secretaria da Educação	Curto

continua

conclusão

Morador Visitante	Participar de eventos e atividades de quaisquer naturezas, que envolvam a comunidade local, a fim de fornecer informações turísticas aos moradores da cidade	SDETT e COMTUR	Curto
	Criar uma imagem positiva da cidade, utilizando para tanto as possibilidades de diferentes vivências em nossos atrativos turísticos	SDETT, Secretaria de Cultura e COMTUR	Longo
	Realizar atividades pedagógicas e de recepção capazes de proporcionar abordagens diferenciadas junto ao grupo de estudantes	SDETT e Secretaria de Educação	Curto e Médio
	Comprar de equipamentos e materiais para serem utilizados durante as oficinas educativas	SDETT e Secretaria de Educação	Curto e Médio

PROJETO: FEIRA DE ARTESANATO E IDENTIDADE TURÍSTICA

Descrição: A Identidade turística é uma construção cultural e histórica. Neste contexto, o artesanato é uma atividade criativa de representar tradições locais de forma tangível. Ao incentivar e promover esta atividade, a cultura ganha força junto à própria rede de artesãos e da população, trazendo novas oportunidades de emprego e renda.

Este projeto prevê:

- Identificar os elementos da identidade cultural e natural de Salto, incorporando-os no artesanato local;
- Estimular o turismo nas redes de artesanato local

Público alvo: Escolas, terceiro setor, artesãos, moradores em geral, artistas locais.

PROJETO: TURISMO NAS ESCOLAS

Descrição: Este projeto tem o intuito de ampliar os horizontes dos alunos e sensibilizar pais e professores sobre a importância turística na economia local, reforçando as potencialidades turísticas de Salto através do conhecimento de seu patrimônio cultural e natural.

Este projeto prevê:

- Sensibilizar as crianças e adolescentes sobre a importância do turismo em nossa cidade
- Divulgar a importância dos atrativos turísticos para a formação da identidade local
- Criar novas oportunidades de acesso ao patrimônio turístico por meio de roteiros e visitas monitoradas

Público alvo: Escolas, terceiro setor, moradores em geral.

PROJETO: MORADOR VISITANTE

Descrição: O engajamento da população é crucial no sucesso do turismo local, por isso é importante as ações de divulgação e fomento dos atrativos locais junto à própria população saltense.

Este projeto prevê:

- Criação e divulgação de eventos e atividades de fomento ao turismo local, que envolvam a comunidade local, a fim de fornecer informações turísticas aos moradores da cidade
- Desenvolvimento de uma imagem positiva da cidade, utilizando para tanto as possibilidades de diferentes vivências dos atrativos turísticos
- Realizar atividades pedagógicas e de recepção capazes de proporcionar abordagens diferenciadas junto ao grupo de estudantes

Público alvo: Escolas, taxistas, agências de turismo, promotores de eventos, comerciantes.

10 Diretriz: Divulgação e Promoção do Turismo

10.1. Objetivos Gerais

Promoção e comercialização dos produtos e serviços, a partir de utilização de novas ferramentas de marketing, campanhas externas, elaboração de roteiros turísticos, buscando ampliar o acesso da marca turística de Salto e sua região aos mercados emissores.

10.2. Programas e Projetos

PROGRAMA: SALTO NOSSO DESTINO

Descrição: O Programa busca ampliar a projeção da cidade como destino turístico tornando-o mais competitivo. Para isso atuará na criação de roteiros temáticos e inserção da cidade em roteiros já estabelecidos; modernização do setor de informação turística; utilização de canais atuais para divulgação e participação em feiras do setor.

Público Alvo: Turistas nacionais e internacionais, estudantes de escolas brasileiras e estrangeiras, público justificado pelas raridades geológicas da cidade.

Proposições:

- Formatar os recursos e atrativos turísticos em produtos turísticos locais;
- Viabilizar o acesso aos mercados turísticos por meio de ações de divulgação e promoção da cidade.

continua

conclusão

Projetos	Ações	Responsáveis	Prazo
Roteirização Turística	Implantar um roteiro Rural “Sabores da Terra”	SDETT, COMTUR, Empresários do Setor	Médio
	Implantar um roteiro histórico envolvendo as antigas fábricas e vilas operárias	SDETT, Secretaria de Cultura, COMTUR, Empresários do Setor	Médio
	Implantar um roteiro de educação ambiental mais diversificado	SDETT, Secretaria de Educação, Empresários do Setor	Médio
	Desenvolver roteiros regionais que valorizem as nossas “Raridades Geológicas”	SDETT, COMTUR, Empresários do Setor, Prefeituras de Itu e Porto Feliz	Longo
	Participar ativamente do Roteiro dos Bandeirantes	SDETT e COMTUR	Curto
Comunicação integrada	Fomentar a divulgação turística com trabalhos artísticos e publicitários por mídia impressa e digital	SDETT, COMTUR, Empresários Locais	Curto
	Desenvolver soluções web e mobile voltadas ao turista e integrados ao site da prefeitura	SDETT e COMTUR	Curto
Modernização do PIT	Implantar um programa de manutenção contínua dos PIT's	SDETT	Médio
	Transformar o PIT em um centro de informação e relacionamento com os turistas	SDETT	Médio
	Centralizar o agendamento turístico neste local, a fim de organizar os fluxos turísticos que visitam nossa cidade	SDETT	Curto
Salto como referência em eventos turísticos	Desenvolver uma estratégia de participação ativa em eventos do setor turístico	SDETT	Médio
Sinalização Turística	Ampliar as placas de sinalização turísticas rodoviárias	SDETT, SDU, Depto de Trânsito	Médio
	Ampliar as placas de sinalização turísticas para pedestres	SDETT, SDU	Médio

PROJETO: ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA

Descrição: Traçar roteiros com uma mesma temática é uma forma de segmentar o turismo no município preparando um produto turístico direcionado a um determinado público. A roteirização permite ações de marketing mais eficazes e medições no desempenho facilitando as correções e atualizações nos roteiros e nos atrativos. Segundo o inventário de atrativos e recursos turísticos é possível traçar os seguintes roteiros:

- Sabores da terra: Visa percorrer o espaço rural de Salto, colocando em um mesmo traçado, iguarias da culinária saltense como a empada frita e os bolinhos e coxinha de jaca. Pode ser auto guiado e envolverá a visita à algumas propriedades rurais do município.
Público: Famílias e Melhor Idade
- Fábrica e Vilas Operárias: Visita ao patrimônio edificado da antiga Brasital, Fábrica de Papel e suas vilas operárias. Durante o roteiro, se guiado deverão ocorrer intervenções de artistas saltenses simulando fatos do cotidiano do final do século XIX.
Público: Famílias, melhor idade, estudantes.
- Roteiro Ambiental: Roteiro passando pelos três parques turísticos, voltado a educação ambiental. O Roteiro inclui visita à Estação de Tratamento de Água do SAAE e a Usina de Reciclagem da Corbes.
Público: Estudantes do ensino fundamental e médio
- Raridades Geológicas: Roteiro Regional que engloba o Parque Rocha Moutonée; Pavimento Estriado Guaraú; Parque do Varvito em Itu e região de vestígio glacial em Porto Feliz. O roteiro deve atender aos interessados por geologia, sobretudo nos vestígios das eras glaciais.
Público: estudantes

PROJETO: COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Descrição: Criar um processo de comunicação de forma combinada, desenvolvendo canais integrados com os potenciais visitantes, agentes turísticos, fornecedores e a população. Este projeto prevê:

- Fomentar a divulgação turística com trabalhos artísticos e publicitários por mídia impressa e digital
- Desenvolver soluções web e mobile voltadas ao turista e integrados ao site da prefeitura

Público alvo: Turistas nacionais e internacionais, estudantes de escolas brasileiras e estrangeiras, público em geral.

PROJETO: MODERNIZAÇÃO DO PIT

Descrição: O projeto visa reformar as estruturas físicas do posto trazendo maior conforto aos atendentes e visitantes. O PIT será transformado em um Centro de Informação e Relacionamento com os turistas. A modernização e ampliação do espaço proporcionará a disposição de painéis divulgando os atrativos da cidade e a exposição do artesanato local.

PROJETO: SALTO COMO REFERÊNCIA EM EVENTOS TURÍSTICOS

Descrição: A criação de uma agenda de eventos é importante para os atores deste segmento acompanhar as novidades do setor, se preparando sempre para ampliação e diversificação dos atrativos que possam oferecer, garantindo assim sustentabilidade do setor.

Este projeto prevê:

- Desenvolver uma estratégia de participação ativa em eventos do setor turístico, promovendo Salto como alternativa para o turismo de eventos e turismo corporativo
- Estabelecer a inserção do município em redes regionais de fomento ao turismo

PROJETO: SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

Descrição: Definição de como os pedestres e usuários de veículos podem utilizar a infraestrutura local para atingir os atrativos existentes por meio da escolha dos melhores trajetos. Com isso, compor um sistema que atenda o maior número possível de deslocamento de usuários, com informações de diferentes níveis de abrangência.

Este projeto prevê:

- Ampliar as placas de sinalização turísticas rodoviárias
- Ampliar as placas de sinalização turísticas para pedestres

Público alvo: Turistas nacionais e internacionais, estudantes de escolas brasileiras e estrangeiras, público em geral.

ENCERRAMENTO



Através do Plano Diretor de Turismo de Salto (PDT) foi realizado um levantamento do panorama atual da atividade turística na localidade e em sequência ao diagnóstico e prognóstico se estabeleceu as diretrizes que deverão ser seguidas para o desenvolvimento pleno de tal atividade no município.

O mérito da elaboração deste PDT deve ser dado ao Governo Municipal da Estância Turística de Salto, que soube reconhecer as falhas no desenrolar da atividade turística no município e assim procurar estabelecer políticas públicas para corrigi-las.

A opção pela escolha da política pública à governamental mostra o reconhecimento que o poder público tem da importância da sociedade civil na instituição de regras e modelos na criação de leis das quais será a principal beneficiada.

Embora a política pública gere impactos em curto prazo, deve ser uma política que visa ações de longo prazo e por isso precisa ser revista periodicamente para que seja ajustada mediante mudanças econômicas ou políticas, porém sem perder sua essência cuja função é beneficiar a sociedade civil.

As quatro diretrizes do PDT que são: Planejamento e Gestão do Turismo; Estruturação e Qualificação do Turismo Local; Participação Popular e Desenvolvimento Comunitário do Turismo e Promoção e Comercialização do Turismo; foram definidas após grande participação da comunidade. As oficinas realizadas, reuniões com o COMTUR; entrevistas com empreendedores privados e gestores públicos; pesquisas nos atrativos turísticos; buscaram diversificar opiniões e sugestões para uma maior representatividade e legitimidade nas decisões que moldaram o PDT.

A definição dessas diretrizes visa profissionalizar o Turismo na cidade, administrando com eficiência e captando recursos que deverão ser revertidos em melhorias para a população no geral. Mais do que inaugurar novos projetos, o plano visa corrigir e manter o patrimônio turístico que o município possui.

Salto possui alguns itens que o torna privilegiado no viés econômico como um Polo Industrial consolidado com inserções de novos empreendimentos; proximidade com as principais rodovias do estado; um amplo inventário de patrimônio material e uma agenda cultural repleta de eventos que fortalecem o patrimônio imaterial.

Para que todas essas qualidades possam ser potencializadas e revertidas na transformação de Salto como destino turístico desejado pelos turistas são necessários vencer alguns obstáculos como a pouca articulação entre os vários órgãos de gestão pública ou entre o setor público e privado; necessidade de melhorar a qualificação da mão de obra para atuar no receptivo turístico local; pouco comprometimento de agentes do setor privado com o desenvolvimento do turismo local; entre outros.

O poder público e setor privado separados não conseguem construir um projeto sólido de desenvolvimento turístico. O Poder Público prepara os espaços, mas quem comercializa é o setor privado. O isolamento dos dois elementos compromete o futuro do turismo na cidade de Salto. O PDT contempla a participação forte da iniciativa privada e espera que isso se concretize.

A Tecnogeo, que conjuntamente participou da elaboração desse PDT, ressalta que os resultados serão observados na sua plenitude nos próximos 10 anos, se houver aplicação dos programas e seus projetos. Certamente que haverá resultados perceptíveis em curto prazo, mas a continuidade e evolução desses resultados dependerão de seguir as metas propostas.

A existência de ações que deverão ser tomadas em curto prazo, ou seja, em um período de até dois anos, poderá alterar no desempenho de outras ações de médio e longo prazo – de 2 a 10 anos, e por isso a empresa Tecnogeo recomenda a revisão do PDT ao final de quatro anos de sua aplicação para correção nas ações e aproveitamento das oportunidades que surgirão resultantes ou não do PDT.

O conhecimento do conteúdo do PDT por outros elementos que compõem o Poder Público é necessário para legitimá-lo, como a importância de reconhecimento pela Câmara Municipal de Salto, para torná-lo política pública oficial do município.

Salto, outubro 2014.

Bibliografia

AB' SÁBER, A. N. **Os domínios da natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDREADE, V.; ZEQUINI, A. **A Papel de Salto: 110 anos de evolução e tecnologia**. Salto: Papel de Salto, 1999.

ANTONINI, B. O; SANTOS, D. M. dos; KELM, F. **A qualidade na prestação de serviços como vantagem competitiva nos eventos gastronômicos**. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/pSTTYR>>. Acesso em: jun. 2014.

AULICINO, M. P. **Turismo e Estâncias: Impactos e Benefícios para os Municípios**. São Paulo: Futura, 2001.

BENI, M. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

BRASIL. **Anuário Estatístico Operacional 2013**. Brasília: INFRAERO, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil 2010-2011. Produto 06. **Relatório Executivo**. São Paulo: FIPE, 2012.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Negócios: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010c.

BRAZTOA. **Anuário Braztoa 2013**. São Paulo: Senac, 2013.

BUTLER. R. W. **The concept of Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources**. The Canadian Geographer, 1980.

CARPI JUNIOR, S. **Unidades Geoambientais e Patrimônio Natural no Vale Do Médio Tietê**, SP, Brasil. In: SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 6, e SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 2. 2010, Coimbra, Portugal. **Anais...** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.

CARPI JUNIOR, S.; WEISSBERG, I. **Geologia e Geografia do Vale do Médio Tietê. Região de Salto Itu, Cabreúva e Porto Feliz**. Salto: Ottoni Editora, 2012.

CASTELLARI, L. **História de Salto**. Salto: Gráfica Taperá, 1971.

COOPER, C; FLETCHER, J; FYALL, A; GILBERT, David, S. **Turismo: princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Formalização de Convênios do Dade**. Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/1yLoKc>>. Acesso em: ago. 2014.

ESTADO DE SÃO PAULO. Governo do Estado. **Estudo de Turismo do Estado de São Paulo 2011-2012**. São Paulo: TUR-SP. 2013.

FINO, P. M. **Estância turística de Salto-SP: turismo por decreto**. Dissertação de Mestrado. UNIARARAS, Araras. 2009.

GARRIDO, I. M. **Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, clusters e redes**. 2001. p. 34. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador

LE MOS, L. Turismo e as informações de mercado: o enfoque na demanda. In: CASTROGOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2001, p. 42.

LIBERALES CO, E. **Salto- História, Vida e Tradição**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

MCKERHER, B. **Turismo de Natureza: Planejamento e Sustentabilidade**. Campinas: Contexto, 2009. 304 p.

MONFRÉ M. A. M. **Elementos de Urbanização: Quintalões de Salto e Modelos de Urbanização**. Tese de Doutorado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

MORAES, C.C.A.; GARCIA, G; RAIMUNDO, S. **Turismo no Alto Tietê: potencialidade e infra-estrutura**. São Paulo: SEBRAE, 2000.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2002.

OLIVEIRA, F. V. **Parque Fluvial na região do vale Médio Tietê**. In: FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA, 7, 2011.

OLIVEIRA, F. V.; FERRÃO, A. M. de A. **Caracterização do Patrimônio Ambiental em Parques na Bacia Hidrográfica do Sorocaba – Médio Tietê: Cidades de Cabreúva, Itu, Salto e Porto Feliz, São Paulo**. n. 16. Campinas: Oculum Ensaios, 2012. p. 48-62.

QUIROGA, K.B.S. **Natureza e Agricultura em Itu: A Concepção de Carlos Ilidro Da Silva (1860 – 1864)**. Dissertação de Mestrado em História Social, Universidade Estadual De Londrina, Londrina. 2011.

RUCHKYS U. A. et. al. **Geoturismo: Um novo segmento do Turismo no Brasil**. Global Tourism, v. 3, n 2, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.geoturismobrasil.com/>>. Acesso em: out. 2014.

SALTO, ESTÂNCIA TURÍSTICA DE. **Plano de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo**. Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo. ENGEORPS. 2013.

_____. **LEI Nº. 2.771/2006 - Plano Diretor da Estância Turística de Salto**. Salto. 2006.

SOARES, J. C. de M. **Inovações nos Empreendimentos Turísticos: Uma análise das práticas na cadeia produtiva turística do município de Timbau do Sul, Rio Grande do Norte, Brasil**. 2012. 148 f. Tese (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

STIGLIANO, B.V.; CÉSAR, P. de A. B. **Inventário Turístico**. Campinas: Editora Alínea, 2006.

TEIXEIRA, F. R; SILVEIRA, C. E; MEDAGLIA, J. **Aplicação da teoria do ciclo de vida das destinações turísticas em Diamantina/MG**. In: Congresso Latino Americano de Investigação Turística, 5, 2012, São Paulo, 2012.

VILAR, D. D. **Água aos cântaros – os reservatórios da Cantareira: um estudo de arqueologia industrial**. Tese (Doutorado em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

VIRACOPOS Aeroportos Brasil. **Resumo de Movimentação Aeroportuária (RMA): movimento operacional do aeroporto de Viracopos de janeiro a dezembro de 2014**. Disponível em: <<http://www.viracopos.com/viracopos/institucional/estatisticas/>>. Acesso em: fev. 2015.

ZANONI, E. F. **Uma das mais belas maravilhas da natureza através dos olhares de poetas, viajantes e pintores. Três séculos de passeios para edificar um monumento**. Disponível em <<http://goo.gl/cJSmrD>>. Acesso em: jul. 2014.

PLANO DIRETOR DE TURISMO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO- SP

REALIZAÇÃO:

DEPARTAMENTO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS ESTÂNCIAS
TURÍSTICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – DADE



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO



APOIO:

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE SALTO – COMTUR



ELABORAÇÃO e EXECUÇÃO:

TECNOGEO INFORMÁTICA LTDA. EPP



PLANO DIRETOR DE TURISMO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO- SP

Coordenação técnica e científica

Patrícia Stahl Merlin

Consultoria técnica e científica

Ivini Ferraz

Responsável Técnica

Amanda Pelassa

Coordenação Geral

Tássia Cristina Eulálio do Prado

Assistência

Ana Carolina Pasquoto Tavares

Márcia Regina Valle Mielke

Mariana Garcia Imamura

Realização da Pesquisa de Campo

Adriano Scarzo

Carlos Roberto Cláudio

Daniel Josué Constantino

Éder Leandro Guidoti Perucchi

Fernanda Campanelli Candeloro Carilho

Giovanna Maria de Souza

Gláucia Maria Dionísio Vecchi

Lucila Helena Gomes Barbosa

Maria Cleide Avelino de Freitas

Natália Aparecida do Vale

Rafaela Paes Zaparolli

Rodrigo Cassiano Rocco

Gerência Executiva e Financeira

Abisael Seco Peixoto

Patrícia Regina Lemes Peixoto

STANCIA TU
DE SALTO P
OR DE TURIS
TO PLANO D
OR DE TURIS
DIRETOR PL
PLANO DIRE
TURISMO SA